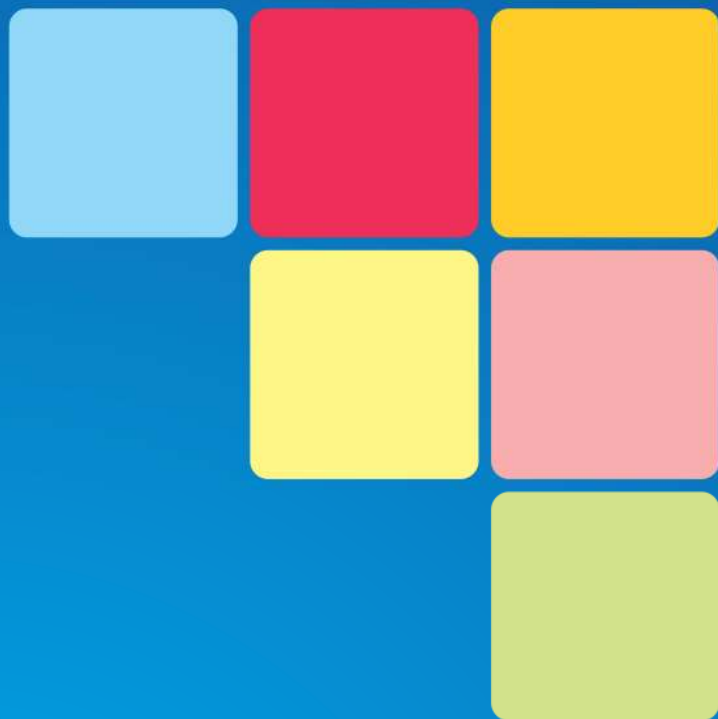
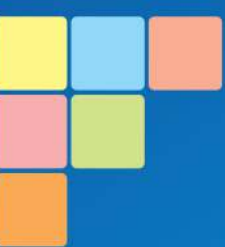




Currículo de Educação Infantil



Prefeitura do Município de Itatiba
Secretaria de Educação

Currículo de Educação Infantil

1ª Edição

Itatiba – SP
2012



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA (Administração 2009 – 2012)

Prefeito: João Gualberto Fattori
Vice -Prefeito: Ariovaldo Hauck da Silva
Secretária da Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko
Diretor de Ensino: Alcides Ferreira Castilho
Diretora de Depto. de Programas e Eventos Educacionais: Elisângela Sales Teixeira
Assessora Pedagógica: Thelma Lopes Martins Coeli
Chefe da Seção de Administração Escolar: Maria Helena Franco Penteadó Massaretto
Chefe da Seção de Educação Infantil: – **Creches:** Maria Angélica Degani Oliveira
Chefe da Seção de Educação Infantil: – **Pré -escola:** Cláudia Cristina Leardini Grillo
Chefe da Seção do Ensino Fundamental: Rafaela Scaransi
Chefe da Seção de Educação de Jovens e Adultos (EJA): Daniela Monte Rabechi
Chefe da Seção de Educação Inclusiva: Ana Cristina Tedioli
Chefe da Seção de Alimentação e Nutrição Escolar: Fernanda Miloni Ruiz

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Secretária da Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko
Chefe da Seção de Educação Infantil: – **Creches (2009 -2010):** Eleusa Maria Ferreira Leardini
Chefe da Seção de Educação Infantil: – **Creches (2011 -2012):** Maria Angélica Degani Oliveira
Chefe da Seção de Educação Infantil: – **Pré -escola (2009):** Giancarla Giovanelli de Camargo
Chefe da Seção de Educação Infantil: – **Pré -escola (2011 -2012):** Cláudia Cristina Leardini Grillo
Supervisores de Ensino (2009 -2011): Débora A. Fontana Rosada, Erci Aparecida Belgini, Maria do Carmo Montanhez Bertaglia, Maria Rita de Cássia Vieira de Almeida Barbosa Quero
Supervisores de Ensino (2012): Adriana Gori Leardini, Luciana Mariano Magalhães, Vera Lucia Suzan
Assessoria Pedagógica: Regina Célia Grando
Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Educadores de Creche e Professores

Apreciação do Conselho Municipal de Educação em 13 de agosto de 2012.

Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos
(Bibliotecário)

Tiragem

650 exemplares

Revisão

Kátia Simone Benedetti

Editoração e acabamento

Secretaria de Educação de Itatiba
Av. Luciano Consoline, 600 – Jd. de Lucca
13253-205 Itatiba – SP
E-mail: cgrilo@edu.itatiba.sp.gov.br

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

C936 Currículo de educação infantil / Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko, Cláudia Cristina Leardini Grillo, Maria Angelica Degani Oliveira (organizadoras). – Itatiba, SP: Secretaria de Educação de Itatiba, 2012.

ISBN: 978-85-66304-01-5

1. Educação infantil - Currículos. 2. Criança. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Aprendizagem. I. Lukjanenko, Maria de Fatima Silveira Polesi. II. Grillo, Cláudia Cristina Leardini. III. Oliveira, Maria Angelica Degani. IV. Secretaria de Educação. (Itatiba, SP).

12-0200-BFE

20ª CDD – 372.19

Impresso no Brasil
Outubro - 2012
ISBN: 978-85-66304-01-5

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito do Autor. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Aos Profissionais de Educação do Município de Itatiba

É com a sensação de missão cumprida e alegria que entregamos a versão 2012 do Documento Curricular da Educação Infantil do Município de Itatiba.

O Currículo da Educação Infantil que vigorou até 2008 passou por uma reformulação que teve como desafio elaborar um documento único, que representa todo o segmento de atendimento às crianças de 0 a 5 anos, de forma a articular as propostas de trabalho entre as Creches, Emeis e Cemeis, garantindo a continuidade e a sintonia das ações educacionais nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O documento tem por objetivo a construção de uma política de educação infantil que prime pela qualidade do trabalho pedagógico oferecido a todas as crianças e permita o avanço no processo de profissionalização docente.

O processo de construção coletiva do currículo de Educação Infantil iniciou-se no ano de 2009, com trabalho em conjunto da equipe da seção de Educação Infantil, gestores, professores e educadores da rede municipal. Esse movimento propiciou um grande debate entre os profissionais da rede, os quais contribuíram com suas vivências e práticas pedagógicas apoiadas em teorias, considerações, crenças, sempre objetivando desenvolver uma proposta pedagógica ativa, participativa e crítica.

Sabíamos, de antemão, que as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade. Pensamos então, inicialmente, em estudar os fundamentos epistemológicos, científicos, sociológicos, psicológicos e educacionais para, depois, definir objetivos, conteúdos, métodos e sistemas de avaliação. Mas percebemos a ânsia e a vontade dos professores em se manifestar sobre suas práticas e decidir sobre o que e como trabalhar com as crianças na rede municipal de ensino de Itatiba.

Essa percepção nos levou a desacelerar o movimento de estudos e reflexões teóricas e nos conduziu a um novo ponto de partida para o estudo das expectativas de aprendizagem. Ora, todos nós sabemos que as concepções de homem (no caso - de criança, de educando), de educação, e de sociedade estão presentes nos objetivos, nos conteúdos, na metodologia ou procedimentos didáticos e na avaliação de propostas curriculares. E um profissional da educação precisa ter clareza acerca de quem é o educando, do que é a educação, para que sociedade educar, como educar para a finalidade definida, enfim. Acreditávamos que tudo isso poderia aparecer nas colocações sobre as práticas. Assim, para manter o diálogo e a aproximação com os docentes, resolvemos acatar a decisão do grupo e invertimos a nossa lógica de construção do currículo, se é que podemos dizer que há verso e inverso nesse processo educacional tão complexo: partimos das expectativas de aprendizagem e orientações didáticas, considerando o desenvolvimento integral da criança, exatamente como a maioria dos participantes desse trabalho coletivo desejou fazer.

Em 2010 entregamos a versão preliminar deste documento a todas as unidades escolares e nas mãos de quem faz a educação de Itatiba. Oferecemos uma série de encontros de formação para explorar os fundamentos teóricos em diálogo com as vivências. Passados dois anos dando mais vida para tudo o que estudamos e planejamos juntos, num movimento

transformador de ação-reflexão-ação, procuramos atender tanto aos anseios dos profissionais da educação, que buscam ferramentas para um trabalho pedagógico efetivo e de qualidade, como prosseguir firmes em nosso principal objetivo: o desenvolvimento e a aprendizagem de nossas crianças - alunos da rede municipal de educação de Itatiba.

Agora, com o documento “pronto”, convidamos a todos os leitores que busquem ou confirmem as concepções presentes no currículo municipal, pois elas não são neutras, nem se identificam com uma única tendência. As concepções, as representações mentais ou o juízo docente estão comprometidos com um modo de interpretar o mundo, influenciado por uma história de vida, de formação profissional, de contexto social, político, cultural e econômico. Conscientemente ou não, as concepções, representações ou mesmo crenças docentes estão comprometidas com correntes de pensamento específicas, que precisam vir à tona, a fim de que o docente -leitor não se iluda com a impressão de objetividade ou de ativismo puro, sem reflexão.

Profissionais da educação: vamos tentar revelar, esclarecer ou refletir sobre nossas concepções “não registradas a priori” no documento? Que reflexões nós podemos fazer acerca das concepções de educação, de homem e de sociedade aqui presentes? Que contribuições este documento pode trazer para a formação profissional continuada? Que contribuições ele pode trazer para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil? Que contribuições pode trazer para a vida de estudos dessa criança, que avança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental? E para a vida na sociedade em Itatiba, no Brasil e no mundo?

Por acreditarmos que a educação é um processo dinâmico, este é um documento flexível, que poderá ser aperfeiçoado sempre que surgirem novas práticas, experiências e vivências que possam enriquecê-lo cada vez mais.

Felicitemos a todos que levaram a sério este trabalho e colaboraram efetivamente para sua concretização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária Municipal de Educação

Maria Angélica Degani Oliveira
Chefe de Seção Educação Infantil – Creche

Claudia Cristina Leardini Grillo
Chefe de Seção Educação Infantil – Pré-escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CONCEPÇÕES E TEMAS RELEVANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1 Finalidade da primeira etapa da educação básica.....	11
2.2 Criança.....	11
2.3 Currículo.....	11
2.4 Cuidar e Educar	11
2.5 Brincar é trabalho sério	12
2.6 A organização do tempo e espaço educativo.....	13
2.7 Planejamento	14
2.8 A parceria família e escola	15
3 O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	17
4 AS ROTINAS, OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E O REGISTRO REFLEXIVO	21
4.1 A rotina da Educação Infantil.....	21
4.1.1 A rotina das crianças de 0 a 3 anos.....	21
4.1.2 A rotina das crianças de 4 e 5 anos.....	23
4.1.3 A rotina do projeto Convivência	26
4.2 Processos de avaliação e registro reflexivo	30
5 A PROPOSTA PEDAGÓGICA E SEUS PRINCÍPIOS.....	32
6 AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM, ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES POR EIXOS	35
6.1 Experiências voltadas ao Conhecimento e Cuidado de Si do Outro do Ambiente.....	36
Mapa das expectativas	38
6.2 Experiências com a Expressividade da Linguagem Verbal.....	50
Mapa das expectativas	52
6.3 Experiências com a Exploração do Conhecimento Matemático	68
Mapa das expectativas	70
6.4 Experiências de Exploração da Natureza e Cultura.....	100
Mapa das expectativas	102
6.5 Experiências com a Expressividade das Linguagens Artísticas	114
Mapa das expectativas	116
6.6 Experiência de Exploração da Linguagem Corporal	132
Mapa das expectativas	134
REFERÊNCIAS	140

1 INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto de um percurso trilhado por vários colaboradores, que demandou muito estudo, análises, debates, sugestões e esforços, na tentativa de consolidar uma proposta curricular unificada de todo o segmento da Educação Infantil.

A preocupação em estabelecer parâmetros de qualidade para o atendimento das crianças na Educação Infantil é um pressuposto que vem se consolidando ao longo dos tempos.

Vários documentos nortearam e fundamentaram nossos estudos, dentre eles os propostos pelo Ministério da Educação (MEC), como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, v.1, v.2 e v.3); os Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento de instituições de Educação Infantil (1998, v.1 e v.2); o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado Parâmetros em Ação – Educação Infantil (1999); a Política Nacional para a Educação Infantil: pelo Direito de Crianças de Zero a Seis Anos à Educação (2006); os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, v.1 e v.2); os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009) e os Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), bem como as versões dos currículos vigentes até o início do ano de 2009.

Entretanto, selecionamos o documento Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas do Município de São Paulo (2007) para nortear a formulação dos eixos curriculares para a elaboração de nossas expectativas de aprendizagem, com a proposição de campos de experiências para as crianças de 0 a 3 anos e 4 e 5 anos

O documento também contempla Orientações ao Educador/Professor e Sugestões de Atividades com o objetivo de proporcionar experiências de aprendizagens significativas às crianças, de forma a integrar todos os componentes do currículo.

É importante salientar que esta proposta curricular permite perceber as respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como: quem são as crianças da Educação Infantil? Quais são suas necessidades e direitos? De que forma a criança aprende? O que é essencial na ação educativa? Como devem estar organizados o ambiente e os materiais? Como realizar a avaliação? Qual a finalidade do currículo?

As respostas a essas questões podem traduzir, de certa forma, a organização do currículo, do tempo e do espaço educativo, além das relações interpessoais que se estabelecem no cotidiano das escolas.

Compreendemos que toda criança tem direitos garantidos por políticas governamentais e públicas, dentre eles o direito à Educação, à Segurança e Proteção, a uma Alimentação Saudável, à Saúde, à convivência com a Família, ao Afeto e ao Amor, ao Brincar e interagir intensamente durante a infância.

O brincar, o interagir, a capacidade de imaginação e a criatividade da criança são considerados, nesta proposta, a essência da ação educativa. Desse modo, as manifestações lúdicas devem perpassar por todos os momentos, oportunidades e possibilidades de interação visando à aprendizagem da criança.

Diante disso, apresentaremos cada um dos capítulos que compõem este documento curricular. No segundo capítulo, apresentaremos alguns fragmentos de nossas reflexões sobre concepções e temas relevantes, tais como a finalidade da educação infantil, a criança, a educação, o currículo, o cuidar e educar, o brincar; a organização tempo e espaço educativo, o planejamento e a parceria família e escola.

No capítulo terceiro abordaremos um tema atual e importante: o ambiente escolar. De acordo com as concepções refletidas, quais seriam as características de um ambiente escolar de sala de aula produtivo, enriquecedor, dinâmico e respeitoso, favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem?

As rotinas das crianças de zero a três anos e das crianças de quatro e cinco anos, o projeto convivência, os procedimentos de avaliação e o registro reflexivo do professor serão temas do quarto capítulo deste documento.

No quinto capítulo destacamos alguns princípios pedagógicos que orientam o trabalho desenvolvido na Educação Infantil.

No sexto capítulo apresentamos o resultado final do trabalho coletivo docente que contempla os conteúdos definidos, fundamentados nas expectativas de aprendizagem, nas orientações didáticas e sugestões de atividades que garantam uma ação articulada em um contexto significativo para a criança.

A separação por eixos é didática, para facilitar a apresentação, compreensão e importância dos aspectos do desenvolvimento infantil e das especificidades ligadas a distintas áreas do conhecimento. Mas, ressaltamos que, na prática, os eixos se interrelacionam, se complementam, se misturam num movimento interdisciplinar que o profissional da educação infantil sabe muito bem realizar.

Os eixos são: 1) Experiências Voltadas ao Conhecimento e Cuidado de Si, do Outro e do Ambiente; 2) Experiências de Exploração da Linguagem Corporal; 3) Experiências com a Expressividade da Linguagem Verbal; 4) Experiências de Exploração da Natureza e da Cultura; 5) Experiências com a Exploração do Conhecimento Matemático; 6) Experiência com a Expressividade das Linguagens Artísticas.

2 CONCEPÇÕES E TEMAS RELEVANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1. FINALIDADE DA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Desde 1988 a Constituição Federal do Brasil instituiu a educação como direito do cidadão e dever do estado. Tal concepção também aparece no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). A educação infantil, desde então, tem passado por muitas transformações, exigindo maior responsabilidade do poder público para esta primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral das crianças, nos aspectos físico, intelectual, social e psicológico, de modo a complementar a ação da família e da comunidade.

2.2. CRIANÇA

A infância é a primeira e mais importante fase do desenvolvimento humano, portanto, exige toda a atenção e cuidados para educar esse ser humano, sujeito de direitos, ativo, participativo, que possui características únicas e ritmo próprio de desenvolvimento e aprendizagem. A criança é um ser social e histórico em formação, que interage, constrói sua identidade pessoal e coletiva, pensa, brinca, imagina, fantasia, deseja, sente, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, constrói sentidos e produz cultura no meio em que se encontra.

2.3 CURRÍCULO

O currículo visa a articular experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, de modo a promover o desenvolvimento integral dos pequenos de zero a cinco anos de idade. Para tanto, o currículo precisa incluir o planejamento intencional do dia-a-dia de trabalho pedagógico, de modo que as crianças possam se apropriar ativamente do mundo, desenvolvendo o pensamento crítico e os valores democráticos que contribuam para sua formação como cidadãos, em direção a uma sociedade mais humana, mais justa, mais solidária e responsável.

2.4 CUIDAR E EDUCAR

O que fazer para construir uma prática pedagógica que cuide educando e eduque cuidando? Considerar o cuidado como prática atenta, não mecânica, humanizada. O cuidado

respeita, dialoga, acolhe, atende às necessidades, aconchega, apóia, encoraja e ajuda a formar crianças felizes, que sabem sobre si, convivem com os pares e cuidam do ambiente. Sem o cuidado atento não há desenvolvimento pleno, sem o cuidado não se aprende a cuidar.

O cuidar está relacionado com o amor, solidariedade, coletividade, estar com o outro por inteiro e fazer parte da sua história de vida, ajudando-o a construir sua identidade e autonomia. Cuidar tem uma dimensão afetiva.

Na Educação Infantil é preciso criar um ambiente de cuidados que considere as diferentes necessidades das crianças, das famílias e as condições de atendimento em cada escola. Essas considerações incluem o acolhimento às famílias, o diálogo e a parceria entre as partes. Para cuidar é preciso conhecer as individualidades das crianças, tais como: questões relacionadas a sua saúde e bem-estar, preferências, hábitos de sono, história de vida.. Com sensibilidade para conhecer e cuidar, o educador/professor estará (re)vivendo o significado da própria vida para educar com qualidade.

O educar está relacionado às concepções de desenvolvimento que consideram as crianças como ativas, inseridas em seus contextos sociais, ambientais, históricos, culturais. Mais concretamente: o educar promove interações e práticas sociais relacionadas às diferentes linguagens, bem como favorece o contato da criança com os mais variados conhecimentos.

Ao nos desafiar a promover uma educação que culmine no desenvolvimento integral, precisamos planejar intencionalmente uma proposta pedagógica que considere as crianças como um todo, de modo que elas possam se apropriar ativamente do mundo.

2.5 BRINCAR É TRABALHO SÉRIO

Na brincadeira com outras crianças e mesmo sozinha a criança tem a oportunidade de poder usar seus recursos para conhecer o mundo que a cerca, ampliando a percepção que tem de si, do outro e de tudo ao seu redor. Brincando ela consegue organizar seu pensamento, seus afetos e sua capacidade de ter iniciativa.

Desse modo, o brincar é essencial, deve estar presente em sua rotina diária, integrado às diversas atividades educativas, objetivando o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual. Garantir contextos que ofereçam e favoreçam oportunidades para cada criança e o grupo explorarem diferentes materiais e instrumentos, através de suas brincadeiras, exige dos profissionais da educação planejamento e organização de espaços e tempos.

As crianças estarão se desenvolvendo de forma integral se puderem brincar e interagir em **tempos e espaços intencionalmente planejados**, com materiais adequados e com profissionais preparados para realizar intervenções pontuais.

Nestes contexto promoveremos a vivência de diferentes linguagens, interações múltiplas, de modo que as escolas de Educação Infantil **sejam locais** nos quais a vida acontece, o conhecimento é explorado e se aprende a brincar, imaginar, fantasiar, observar, narrar, questionar, experimentar, correr, conviver, apreciar, se colocar, argumentar, cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do ambiente.

2.6 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO EDUCATIVO

Os espaços na Educação Infantil são os locais nos quais o próprio currículo acontece. Os espaços revelam a preocupação do coletivo de cada escola com estética, organização, variedade de materiais, jogos e brinquedos que, quando explorados pelas crianças, permitem a construção de enredos, interações e trocas que podem lhes promover o desenvolvimento e a aprendizagem, garantindo uma Educação Infantil de qualidade.

Os espaços devem ser intencionalmente planejados, de modo a oferecer a vivência das diferentes linguagens; devem possibilitar as explorações, as apropriações as trocas entre os pequenos e entre eles e o educador/professor. Defendemos que as escolas devem ter espaços acolhedores, agradáveis, coloridos, e principalmente, que garantam segurança física, emocional, psicológica das crianças.

Os gestores devem, juntamente com suas equipes, idealizar espaços diferenciados, conforme as possibilidades de cada unidade escolar. Por exemplo: solários, espaços com pisos lisos adequados para os bebês engatinharem, parques próprios para os bebês, casinha de boneca, biblioteca, brinquedoteca, cozinha pedagógica, sala de múltiplas linguagens, ateliê de artes, parques, tanques de areia tratada, decoração que inclua produções das próprias crianças.

As salas de aulas devem ser organizadas com espaços que permitam o acesso aos materiais e às interações entre as crianças. As estantes e prateleiras devem ser baixas e acessíveis às crianças. Deve haver jogos adequados às faixas etárias, brinquedos, livros de histórias infantis, espelho, fantasias, maquiagens, tapetes com almofadas. A organização desses elementos deve configurar cantinhos aconchegantes, como o cantinho com aparelho de som e CDs, o cantinho para os cuidados pessoais como pentear os cabelos etc.

Nas salas nas quais temos alunos de período integral deve haver, ainda, cobertores, lençóis e travesseiros, devidamente guardados, cada um em sua caixa organizadora. Deve haver também os cantinhos específicos, nos quais as atividades dos projetos em desenvolvimento serão realizadas, contemplando os eixos do currículo e as expectativas de aprendizagem.

Os espaços das salas de aula podem ser modificados conforme os interesses diagnosticados pelo educador/professor a partir da escuta e da observação atentas das crianças.

O desenvolvimento e a aprendizagem infantis ocorrerão nesses espaços intencionalmente organizados para acolher as emoções, os sentimentos, as primeiras palavras, os primeiros passos, os pensamentos, a forma de se relacionar e de se ver, a constituição das identidades, a imaginação, as memórias e as vivências de infância bem como ter sua dignidade protegida.

Cabe ressaltar que o valor do espaço para nós está mais na qualidade das relações humanas do que na riqueza do padrão físico. As relações entre os profissionais da educação, a relação destes com as crianças e com suas famílias são determinantes da qualidade da Educação Infantil.

2.7 O PLANEJAMENTO

O planejamento participativo, realizado pelo educador/professor junto com as crianças, é essencial para que elas sintam-se parceiras e responsáveis pelas decisões coletivas. E, desse modo, as experiências de aprendizagens podem se tornar mais significativas, pois promoverão interações entre as crianças, objetos, pessoas, conteúdos, sentimentos, eventos e situações diversificadas. Possibilitarão oportunidades de as crianças começarem a agir com mais autonomia, sempre aprendendo a conhecer e a respeitar a si, ao outro e às situações sociais do contexto escolar, de maneira que, futuramente, possam participar ativa e responsavelmente do contexto social mais amplo.

Com esse propósito os educadores/professores:

devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe (Indicadores de Qualidade da Educação Infantil p. 38).

Nessa perspectiva, o planejamento do dia-a-dia nas instituições de educação infantil passa a ser fundamentado nas observações dos profissionais sobre as interações que as crianças estabelecem enquanto brincam, e nas possibilidades de conhecimentos que as atividades proporcionam a elas. Assim, com o currículo em mãos e com olhar sensível, devemos planejar antes, durante e depois nossas intervenções pedagógicas.

Sugerimos que cada educador/professor com este documento em mãos prepare o seu roteiro de atividades para cada turma de crianças, considerando a proposta pedagógica construída coletivamente em cada unidade escolar. Embora acreditemos na participação infantil, ela não pode acontecer sem um direcionamento do profissional responsável pela turma, é ele que prepara tudo com antecedência, que faz a mediação, planeja os procedimentos didáticos, coordena as atividades, levanta e seleciona os temas de interesse, articulando-os aos eixos curriculares de nossa proposta em sequências didáticas ou projetos.

As sequências de atividades são situações didáticas planejadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica, cujos níveis de dificuldade vão aumentando gradativamente para que as crianças resolvam problemas a partir de diferentes proposições. (RCNEI, 1998). Configuram um conjunto de aulas planejadas para ensinar um determinado conteúdo sem que necessariamente tenha um produto final. Sua duração pode variar de dias a semanas e várias sequências podem ser trabalhadas durante o ano, de acordo com o planejado, ou com as necessidades da turma.

Já os projetos didáticos partem de um desafio ou situação problema que tem como meta um produto final, envolvem mais de uma área de conhecimento, permitem a interdisciplinaridade, temem uma duração de tempo variável, conforme o objetivo e interesse das crianças; possibilita o contato com práticas sociais reais, a partir de questionamentos da realidade. O projeto didático pode tomar um outro rumo no decorrer do seu desenvolvimento, a partir da necessidade ou sugestão das crianças e pode, inclusive, alterar o produto final.

Ao educador/professor cabe determinar os conhecimentos prévios da criança em relação às novas experiências de aprendizagem e adequá-las ao nível de desenvolvimento do aluno, visando o avanço para níveis mais elaborados de conhecimento.

2.8 A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

As crianças pequenas e os bebês necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto, enfim, de todos os cuidados. É a família a responsável pelos primeiros cuidados com o bebê. Ela deve suprir necessidades físicas, afetivas e cognitivas na primeira etapa da vida.

O ingresso da criança na Educação Infantil exige o estabelecimento de uma parceria entre a família e a instituição de ensino. Essa parceria precisa ser pautada na confiança mútua, no respeito, na cumplicidade, de maneira que cada instituição (escola e família) cumpra adequadamente seu papel na vida da criança.

Cabe à escola acolher as famílias, sua cultura, seus valores, estabelecendo uma relação respeitosa e sempre aberta, de modo a oferecer oportunidades de ampliação dos conhecimentos no desafio de educar cada ser integrante desse espaço educativo, que é o da escola de educação infantil.

A família precisa participar sempre das atividades escolares, principalmente no período inicial de adaptação da criança na escola. É muito importante que ela família possa se inteirar do trabalho pedagógico desenvolvido pela unidade escolar, a fim de conhecer suas peculiaridades, obtendo assim melhor compreensão do processo educativo e, consequentemente, a educação nas duas instituições poderá ser mais eficaz.

3 O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sóciomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico, agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda, como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à auto-estima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

Aspectos Observados	CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO
Quanto às Regras de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do trabalho educativo de sala de aula.
Quanto às relações professor-aluno O professor	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as idéias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.

	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido..
Quanto às relações professor-aluno O aluno	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.

Quanto às atividades	✓ O planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembléias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores normalmente desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

4. AS ROTINAS, OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E O REGISTRO REFLEXIVO.

4.1 A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As rotinas diárias realizadas nas unidades escolares de Educação Infantil têm por finalidade organizar o trabalho diário, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

A ação educativa está baseada no processo de ação, reflexão e ação, portanto, as experiências de aprendizagens e os projetos didáticos devem estar pautados na possibilidade de descoberta, exploração, manipulação e autonomia da criança. Para tanto, a rotina nas unidades escolares está baseada nas relações entre educar e cuidar, brincar e interagir, de forma integrada, sendo o principal objetivo a oferta de experiências diversificadas de aprendizagem. As situações de aprendizagem devem ser agradáveis, estimulantes, desafiantes, de modo que as crianças se apropriem dos conhecimentos por meio de diferentes linguagens.

Muitos momentos da rotina são ocupados com atividades permanentes que ocorrem ao longo de toda Educação Infantil. O resultado é a formação de hábitos que as crianças levarão para sua vida: escovar os dentes por querer conservá-los em bom estado; escolher comer alimentos saudáveis por fazer bem à saúde; resolver seus conflitos pelo diálogo, negociando soluções que visem o bem comum; ler bons livros por prazer, por apreciar obras de arte; organizar seus pertences; entre tantas outras marcas que lhes são impressas na Educação Infantil.

Os bons agrupamentos devem fazer parte da rotina nas salas de educação infantil, possibilitando a troca de experiências e permitindo a aprendizagem entre os pares.

Experiências prazerosas para as crianças, tais como brincadeiras, leitura, música, dança, teatro, atividades físicas devem estar presentes diariamente na rotina das escolas de Educação Infantil.

4.1.1 A ROTINA DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

A rotina para as crianças de 0 a 3 anos não pode ser uma rotina engessada, deve respeitar o tempo e o espaço para essa faixa etária, bem como proporcionar à criança segurança no período de trabalho escolar. São nestes momentos rotineiros que a criança

avança e interage em seus conhecimentos do mundo e nas relações pessoais. Na creche a rotina diária dos pequenos deve conter momentos permanentes e variados, destacando-se:

Momentos de alimentação

As crianças devem ser encorajadas a comer sozinhas e, paulatinamente, a servir o próprio prato, a escolher os alimentos, a saborear os que ainda não são de sua preferência. O momento da alimentação deve ser um momento tranquilo e de respeito aos ritmos próprios das crianças desta idade, que ora comem com suas mãos, derrubam comida sobre a mesa, rejeitam ou preferem determinados alimentos.

Momentos de higiene

A higiene inicia-se com a ajuda do adulto e, progressivamente, deve ser realizada pela própria criança. Sendo assim, seus pertences devem estar estrategicamente e intencionalmente colocados ao seu alcance.

No momento das trocas de fraldas e roupas o educador deve garantir o bem estar da criança. Essas atividades não devem ser transformadas em atos mecânicos, mas sim em momentos de cuidado educativo baseado na interação que o contato individual com a criança permite, principalmente junto aos bebês que necessitam de atenção especial. A higiene bucal também é fundamental nesta fase, sendo necessária a intervenção do educador nos primeiros anos de vida, de maneira a incentivar e orientar quanto à forma correta da escovação, de acordo com a orientação da equipe odontológica e pedagógica.

Momentos de repouso

O momento do repouso deve ser planejado em ambiente tranquilo, limpo e confortável, proporcionando um período de descanso adequado, respeitando as diferenças entre as crianças. Para aquelas que não querem dormir, o educador deverá prever atividades relaxantes para que esse momento de repouso aconteça sem ferir o direito da criança.

Atividades dirigidas

As atividades dirigidas são aquelas que o educador realiza com uma ou mais crianças, procurando chamar a atenção para algo novo que se apresente no ambiente, como por exemplo, uma música nova, uma figura de animal, uma brincadeira, entre tantas outras atividades. A leitura e a contação de histórias, o espaço para o faz-de-conta, as brincadeiras infantis são atividades interessantes e que proporcionam meios para a criança se desenvolver nas suas diversas potencialidades. Esses momentos devem ser intencionalmente planejados e preparados para atender às crianças. Devem proporcionar atividades variadas utilizando os

diversos espaços da creche como as salas ambientes, o pátio coberto, o solário, os espaços gramados e a própria sala, sempre envolvendo a criança e interagindo com ela.

O interessante é propor atividades e deixar as crianças seguras para escolherem a forma de participar. Isso significa respeitar seus ritmos, confiar nelas, na sua capacidade de ação e na liberdade que têm para expressar seus sentimentos.

Atividades livres

Essas atividades devem ser programadas diariamente, cabendo ao educador proporcionar o espaço e tempos adequados para as crianças explorarem livremente o ambiente, escolherem as atividades que queiram realizar, sempre com o olhar atento do adulto que deverá integrar-se ao grupo e intervir quando necessário.

4.1.2 A ROTINA DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Planejamento do dia: é o momento em que o professor e as crianças planejam as atividades que realizarão no decorrer do dia. As atividades organizadas contribuem para a construção da autonomia, para que as crianças se organizem e saibam o que vai acontecer durante o período, podendo antecipar ações no decorrer das atividades, além de perceberem a duração e a sucessão das mesmas, o que contribui para a estruturação da noção do tempo.

Ao planejar, as crianças fazem escolhas dentro das possibilidades e vão “registrando-as” por meio de fichas (cartões ilustrativos da rotina, que sejam significativos para as crianças, com imagens simples ou fotos e até com representações feitas pelas próprias crianças - desenhos) que vão sendo colocadas sequencialmente em um painel ou varal existente na classe.

O professor pode propor maneiras diferentes para realizar o planejamento do dia: ora o ajudante do dia pode levar as fichas, ora cada criança pode levar uma ficha, planejamento maluco, entre outras formas.

Calendário: essa atividade promove o desenvolvimento de noções de temporalidade: hoje, ontem, amanhã; dia, mês, ano. As intervenções do professor fazem com que as crianças adquiram noções como: “Quantos dias faltam para a Páscoa?” “Que dia será nosso passeio?” “Quantos dias de aula tivemos neste mês?” “Quantos dias descansamos?” E outras questões relacionadas.

Chamada: esse momento deve ser bem planejado e explorado pelo professor, já que permite o trabalho com o nome próprio das crianças – base da identidade e do processo de alfabetização: a letra inicial, letra final, identificação do próprio nome e do nome dos colegas. Permite ainda o trabalho com o raciocínio lógico-matemático: quantos somos (contagem e

relação termo-a-termo), quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, entre outros. Realizar contagens diferenciadas que não exaltem apenas os gêneros, como: quantos estão de tênis, com a camiseta do uniforme, entre outros. É importante que o professor faça variações que propiciem diferentes desafios para as crianças.

Roda de Conversa: é um momento da rotina que proporciona à criança a troca de pontos de vista e expressão de seus sentimentos, portanto, as discussões e colocações durante este momento fazem com que a criança aprenda a considerar outros pontos de vista. Além disso, a roda de conversa deve promover a construção do conhecimento por meio da circulação de informações e questionamentos. Este momento deve ser planejado de forma direcionada e objetiva, o professor deve ter um foco, não deixando a conversa fluir superficialmente entre as crianças, mediando e intervindo para atingir seus objetivos. Exemplos de temas: experiência ou fenômeno da natureza, notícias, acontecimentos da própria escola/classe, uma estória ouvida anteriormente, entre outros.

Atividade Diversificada (Cantinhos): proporcionam à criança a oportunidade de escolher entre várias opções, tomar decisões, trabalhar de acordo com seu ritmo, satisfazer seus interesses e necessidades, expressar-se por meio das diferentes linguagens, aprender a dosar o tempo que permanece em cada atividade, respeito ao outro, entre outras questões. Essas ações desenvolvem a responsabilidade da criança, uma vez que ela livremente escolhe o que quer fazer, sabendo que tem o compromisso de cumprir as atividades na semana.

O professor, no seu planejamento semanal, deve propor as atividades que serão desenvolvidas nos cantinhos da semana, podendo deixar que as crianças escolham dentre algumas opções, sempre se baseando no currículo da Educação Infantil e em seu planejamento anual.

As atividades dos cantinhos podem fazer parte de um projeto ou sequência didática como, por exemplo: pintura, desenho, colagem, recorte, dobradura, leitura, escrita, experiências, matemática, jogos, faz-de-conta, brinquedos, atividade com o professor, construção, modelagem entre outros. Atividades como pintura, desenho, colagem, dobradura, podem ser livres ou ter uma técnica ou modelo sugerido – é importante que o professor proponha momentos livres e dirigido sem privilegiar um ou outro.

Diariamente as crianças escolhem os cantinhos que irão realizar. Essa escolha pode acontecer de diversas formas como, por exemplo, seguindo uma sequência, por meio de sorteios, com o auxílio do ajudante do dia, entre outros. O professor acompanha este momento, lembrando o que foi combinado e auxiliando as crianças na escolha dos cantinhos.

Atividade Coletiva: pode ser realizada tendo como finalidade desenvolver determinadas propostas que façam parte do planejamento ou projeto da classe, como reescrita, tendo o professor como escriba, reconto oral, realização de uma experiência, culinária, brincadeiras, atividades musicais, apresentações, entre outros.

Atividade Independente: é um momento em que a criança poderá escolher com qual material ou brinquedo irá brincar, estimulando assim a autonomia e o direito de escolha entre pares e dos brinquedos, sem haver a interferência e escolhas do professor, que deve observar e intervir somente se necessário. Esse tempo deverá ser em torno de 15 minutos.

Higiene e Merenda: como quaisquer outras atividades, devem ser planejadas como um momento de aprendizado. Assim, as crianças devem ser orientadas a fazer a higiene de forma adequada, como lavar as mãos após a utilização do banheiro, antes das refeições, após o parque, entre outros momentos.

A escovação dos dentes deve ocorrer logo após a refeição, sendo um momento prazeroso e consequentemente de aprendizagem.

Durante a merenda, as crianças são incentivadas a se servirem sozinhas. Para isso a comida precisa estar em recipientes e talheres apropriados e adequados a cada alimento, como garfo para o macarrão, colher para a sopa, entre outros. A merenda proporciona diferentes experiências e sensações – experimentar diferentes sabores, odores, consistência, assim como a quantidade suficiente de comida que devem pegar. Essas vivências que devem ser ressaltadas e não apenas realizadas no dia-a-dia de forma mecânica e corriqueira.

Leitura em voz alta pelo professor/contação de histórias: essa é uma atividade coletiva que deve ser realizada diariamente. O professor deve escolher gêneros variados, bons modelos textuais e também livros lúdicos. Por meio das histórias as crianças têm contato com a língua que se escreve e também descobrem outros lugares, outras épocas, conhecem outras pessoas, outros modos de ser e agir.

É importante contar histórias periodicamente para as crianças, fazendo uso de diversos recursos: fantoches, mudança de voz, fantasias, dramatizações, tapetes e almofadas, tecidos diversos utilizando-se de diferentes espaços; estimulando a imaginação e o faz-de-conta, de modo que o encantamento e a paixão pela literatura sejam despertados.

Parque: é um momento de interação entre as crianças, no qual elas exploram possibilidades de movimentos – escorregar, balançar, pendurar-se. A areia permite a modelagem e, por meio desta, o desenvolvimento da criatividade. No parque o professor tem a oportunidade de observar a criança e propor atividades e/ou desafios que envolvem os eixos existentes no currículo.

Hora da Organização: esse momento proporciona a interação entre as crianças e o professor, além de desenvolver habilidades motoras, como varrer, limpar as mesas, organizar as cadeiras, entre outros. Também permite que a criança vivencie situações de colaboração, participação, responsabilidade e cuidado com o espaço escolar. Vale lembrar que o professor é o modelo e que é de sua responsabilidade manter a ordem da sala e dos materiais.

Avaliação do dia: proporciona à criança a estruturação do conceito de tempo, por meio da reconstrução dos acontecimentos e atividades do dia, permitindo a reflexão sobre sua atuação e de seus pares – o que foi cumprido, o que não foi e a retomada da sequência das atividades. Para esse momento o professor deve lançar algumas questões: o que você fez no cantinho hoje? Consequimos cumprir o que combinamos? O que foi feito primeiro? O que foi feito depois da merenda? Das atividades realizadas no cantinho, apresente a que mais lhe agradou.

O objetivo da avaliação é que a criança manifeste oralmente os seus agrados ou desagradados sobre o dia na escola, podendo ter um único item como tema ou não. É importante que não seja um momento monótono e com perguntas repetitivas. Essa atividade deve ser planejada para que a criança realize a reflexão sobre as suas ações na escola, demonstrando suas preferências ou não, oralizando suas conquistas. Esse momento também é rico para resolução de conflitos, tomando-se cuidado redobrado para que não se torne um júri. Cabe ao professor ser o mediador das discussões.

4.1.3 A ROTINA DO PROJETO CONVIVÊNCIA

Esse projeto atende às crianças em período integral, das 7h30 às 16h30. Um dos períodos do dia é preenchido com oficinas e outro com atividades em classe.

No Projeto Convivência as crianças fazem três refeições na escola: café da manhã, almoço e merenda da tarde. Também repousam no período das 12h às 13h.

O momento do repouso tem como objetivo propiciar relaxamento e descanso às crianças e, para isso, deve ocorrer em local apropriado. Primeiramente devem-se criar condições para que as crianças relaxem, assim permitindo que os que queiram realmente dormir o façam. Num segundo momento, a televisão pode ser usada como forma de entretenimento e descanso para os que não desejam dormir.

Já nas oficinas o professor deve propor atividades nas quais as crianças possam trabalhar em pequenos e grandes grupos, de acordo com a necessidade da turma:

Brincadeiras: o ato de brincar (jogo, brinquedo, brincadeira) deve ser pautado no prazer e divertimento, assumindo o professor, ora um papel de observador e organizador das brincadeiras, ora de parceiro na brincadeira ou jogo.

Dentro do Projeto Convivência, o momento de brincadeira deve ser contemplado na rotina semanal, acontecendo todos os dias, em locais variados: pátio, quadra, área gramada, e mesmo em sala de aula. As brincadeiras têm o foco no movimento, no resgate da cultura popular e nos jogos de regras, incluindo também atividades com materiais específicos como: bola, corda, bastão, colchonetes, entre outros.

Culinária: a culinária convida os pequenos a novas descobertas de sabores, aromas, cores e texturas, promovendo cooperação entre o grupo. Juntar ingredientes, misturar tudo e inventar novos pratos é muito divertido para as crianças, além de desenvolver conceitos científicos.

O espaço para a culinária deve ser adaptado, já que não é possível utilizar a cozinha. Os professores podem realizar a atividade com a turma na sala, no refeitório, na sala multiuso, atentando sempre para a organização do tempo/espaço da escola.

Para que esse momento seja realmente proveitoso para as crianças, algumas precauções são necessárias: ler todos os passos da receita; separar todos os ingredientes e utensílios que se vai usar na receita, deixando-os à mão; conferir as medidas dos ingredientes para que sejam corretas; mostrar previamente às crianças as características dos ingredientes usados, por meio de fotos de revistas e livros; separar um pano limpo e papel absorvente para limpeza do espaço; manter limpos o espaço e os utensílios, os quais devem ser lavados antes e depois do uso; evitar falar, tossir e espirrar sobre os alimentos; lavar as mãos, usar luvas, avental e prender os cabelos; garantir a higiene das mãos das crianças; informar as crianças sobre o funcionamento dos aparelhos elétricos utilizados na culinária; zelar pela integridade física das crianças, alertando-as para os perigos da prática culinária (fogo, uso de facas e outros utensílios potencialmente perigosos). É necessário variar as receitas, incluindo diferentes tipos de alimentos: sucos, chás, saladas, bolos, doces, sanduíches. Desta forma, as crianças experimentam diferentes alimentos, em diferentes estados (cozidos ou crus). Não são necessárias receitas sofisticadas.

Musicalização: é muito importante proporcionar momentos nos quais as crianças possam entrar em contato com o ambiente sonoro, ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros e produções musicais diferentes. As crianças necessitam brincar com a música, inventar e reproduzir criações musicais, interagindo com os pares e expressando-se livremente.

A música não deve ser usada apenas para formação de hábitos e apresentações em festas comemorativas, e a metodologia não deve estar centrada no ensino de música, mas sim na exploração dos sons: escutar, reconhecer, localizar, criar.

As crianças pequenas devem participar de brincadeiras que integrem músicas, canções e movimentos corporais. Deve fazer parte das estratégias a apreciação musical de diferentes gêneros (erudito, popular, de outras nacionalidades, cultura popular e as músicas da vivência de cada um) e ritmos (samba, valsa, country, rock, marchas); a exploração das qualidades do som: timbre (característica que distingue cada som), altura (grave ou agudo), intensidade (fracos e fortes) e andamento (rápido, normal e lento).

O espaço deve ser organizado para estimular o interesse e a participação das crianças nas brincadeiras. Nestes espaço deve-se reunir toda e qualquer fonte sonora: brinquedos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais e gravador. O espaço deve ser amplo, pois a música e o movimento estão intimamente ligados. Além da sala, outros espaços podem ser utilizados, tais como: corredores, refeitórios e parque podem colaborar com a exploração sonora. O acervo musical deve estar organizado e acessível a todos os grupos da escola..

Horta e Jardinagem: de acordo com o espaço físico da escola, o professor pode criar, juntamente com as crianças, hortas em canteiros ou floreiras, terrários, jardins suspensos. Com estas atividades, podemos despertar nas crianças a consciência sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e com o entorno da escola.

Histórias: por meio das histórias a criança entra em contato com um mundo mágico, descobre outros lugares, conhece outras pessoas, outros modos de ser e agir. Para tanto, é preciso variar o gênero; contar histórias em diferentes espaços da escola; utilizar diferentes meios para brincar com os fantoches (mesas, casinhas de fantoches, janelas, cortinas); preparar o ambiente e criar um clima de envolvimento e encantamento; utilizar adereços (lenços, chapéus, objetos do cotidiano) para enriquecer as histórias; ter livros de vários tamanhos, formas e texturas; explorar a biblioteca da escola e selecionar as histórias para a semana.

É importante propor atividades em que as crianças possam expressar-se através de fantoches, dedoches e fantasias (peças industrializadas ou confeccionadas pelas crianças), além de sugerir a encenação de peças teatrais construídas com a colaboração das crianças, contando com histórias conhecidas ou temas, para servirem de inspiração.

Artes visuais: é tarefa do professor planejar, orientar e avaliar as atividades propostas para as oficinas de arte, bem como vivenciar a proposta antes de apresentar ao grupo para perceber possíveis dificuldades técnicas.

É preciso reconhecer o que a criança já sabe e respeitar seu ritmo, interesse e tempo de concentração durante as atividades. Vale lembrar que tudo o que a criança produz tem significado para ela, mesmo que o professor não consiga decifrá-lo. Este processo envolve o fazer artístico e toda a construção do grupo durante a atividade.

As intervenções do adulto durante o processo de criação constituem uma valorização da produção da criança. Perguntas instigantes propiciam uma reflexão da criança sobre a sua obra e, por conseguinte, ampliam seu repertório artístico.

Todas as atividades artísticas exigem supervisão e cuidado por parte do adulto, de maneira a evitar possíveis acidentes com as crianças. Por ocasião do uso de diferentes materiais, o professor deve atentar para peças pequenas que podem ser engolidas, objetos pontiagudos que possam perfurar. De preferência o professor deve utilizar materiais inofensivos e destinados a crianças, tais como tintas, colas e massas descritas como “não-tóxicas”.

As produções tridimensionais das crianças devem ser valorizadas pelo professor que oferecerá meios de interação delas com os diversos materiais de que dispõe. É fundamental que o ambiente esteja organizado e que o grupo tenha acesso aos materiais disponíveis.

Com relação ao espaço, devemos considerar que: quando as crianças participam na arrumação da sala sentem-se mais comprometidas com o espaço; a limpeza, no final da atividade, também faz parte do momento da oficina; é necessário forrar o espaço de trabalho com jornal, cortinas de plástico, toalhas de mesa de plástico, entre outros; é importante deixar panos velhos para que as crianças limpem as mãos; deve-se também organizar um espaço separado, coberto com jornal, para deixar os trabalhos molhados, até que sequem.

Os materiais devem possibilitar que a criança manipule objetos grandes e pequenos, ásperos e macios, rasgue, corte, pinte, misture, modele, entre outras ações.

As sucatas devem ser bem cuidadas e agrupadas por semelhança, ao alcance das crianças. Além de potes de diferentes tamanhos e formatos, latas, garrafas pet, rolos de papel higiênico, rolos de toalha de papel, lacre de refrigerante, tampas variadas, entre outros, fazem parte do sucatário: pedras, folhas, flores, sementes, grãos, materiais de acabamento para complementar as sucatas, materiais para colar (cola, fita crepe, fita adesiva, cliques, grampeador).

Os papéis devem ser de tamanhos, cores, formas e texturas diferentes (no caso do projeto Convivência, deve-se oferecer outros suportes como tela, papelão, tecido, EVA, TNT, chão, azulejo, parede, entre outros)

Os pincéis (conservados e limpos), lápis (sempre apontados), canetinhas, giz de cera devem ser organizados de forma a atrair as crianças para uma escolha com critérios. As crianças necessitam criar o hábito de limpar o pincel sempre que mudar a cor da tinta. Para tanto, um recipiente com água, um pano molhado ou uma esponja molhada devem ser deixados junto aos pincéis durante atividade.

O professor pode organizar na sala um banco de imagens com reprodução de pinturas, fotos de animais, flores, frutas, imagens de revistas, entre outros. Pode-se também organizar um banco com técnicas de pinturas que a turma poderá realizar no decorrer do ano. Essas sugestões ampliam o repertório visual das crianças.

4.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E REGISTRO REFLEXIVO

Todo processo pedagógico começa com uma avaliação. Como organizar uma proposta de trabalho para determinada turma sem conhecê-la? O educador/professor precisa ter, para isso, clareza de quem são seus alunos. Como são seus contextos familiares? Em que faixa etária e que fase/características do desenvolvimento estão? O que sabem? O que conhecem? O que podem e devem conhecer e desenvolver?

A partir dessas informações, dentro de cada eixo do conhecimento e a partir das expectativas de aprendizagem, o professor selecionará os conhecimentos a serem construídos, optando pelo melhor tratamento didático (modalidades organizativas) e instrumento de avaliação.

A avaliação dessa forma é processual, perpassando e refletindo todo processo de desenvolvimento. É cíclica e permanente, pois acompanha todo processo de formação das crianças. Estas, por sua vez, devem ser ensinadas a se auto-avaliar. De que forma? Sendo convidadas a refletir sobre sua participação nas atividades, sobre o que aprenderam, como interagiram, como contribuíram no seu próprio processo de aprendizagem.

As expectativas de aprendizagem se configuram como um roteiro que se tem para propor o trabalho e o ponto de chegada para avaliar tudo o que se construiu e o que se precisa propor para que se continue avançando.

Observar e registrar são faces da mesma moeda numa perspectiva de avaliação para a Educação Infantil.

Com base no que se propõe para cada área, podem-se construir instrumentos variados como: portfólios, registros escritos, fotos, gravações em áudio ou vídeo, produções das crianças. Desta forma, o educador/professor terá subsídio suficiente para escrever a ficha de avaliação e acompanhamento.

Operacionalizando o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral, não podemos nos esquecer de registrar o percurso individual das crianças rumo ao seu processo de socialização, ou seja, é preciso promover condições para que as crianças estabeleçam múltiplas interações e aprendam a refletir sobre os seus conflitos. A avaliação dessas interações estabelecidas deve refletir as vivências de infância e as experiências particulares de cada criança.

Ao focar a avaliação no aspecto do desenvolvimento e aprendizagem, o educador/professor, com olhar reflexivo e crítico, redireciona sua prática e a eficiência da mesma.

O educador/professor deve sempre compartilhar as conquistas e avanços das crianças com elas mesmas e com os pais que, ao compreenderem os avanços dos filhos, vão compreendendo os objetivos e trabalhos realizados pela escola.

De acordo com Hoffmam (2006, p.61) “os registros de avaliação são reveladores da trajetória pedagógica da instituição e do acompanhamento feito à criança.”

Para realizar o registro reflexivo é importante ter esse documento em mãos, uma vez que a reflexão deve partir das expectativas de aprendizagem e dos registros sobre o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da criança.

5. A PROPOSTA PEDAGÓGICA E SEUS PRINCÍPIOS

Com tudo que expusemos nesse documento sobre as finalidades da Educação Infantil, sobre nossas concepções de criança, de educação, de currículo, entre outras, fica evidente que nossa proposta curricular está fundamentada na corrente interacionista, pois consideramos o ser humano, desde criança, como aquele ser que constrói e é construído nas e pelas interações sociais, ou seja, num processo dialético de trocas, de reciprocidade. Enfim, definimos a nossa proposta como construtivista. Podemos, a fim de reforçar as convicções ou evitar certos equívocos, afirmar que é uma proposta “construtivista interacionista”, termo para nós considerado redundante porque o termo construtivismo já remete à interação.

Nesta linha, é importante e necessário o trabalho educativo com a proposição de problemas, por crianças e pelo educador/professor, as observações, as explorações, análises, investigações, interpretações e usos de diferentes modos de pensar e agir em busca de resolução de problemas. Assim, podemos afirmar que a resolução de problemas deve estar presente em todos os eixos do currículo, seja no conhecimento de si, do outro, do ambiente; seja no conhecimento do corpo, da expressividade das diferentes linguagens, seja do conhecimento matemático, das ciências da natureza ou da cultura.

Alguns educadores/professores podem ficar preocupados com a missão tão nobre e difícil de educar em situações reais de convívio, visando à construção do conhecimento em níveis cada vez mais elevados. Assim, buscamos em De Vries e Zan e outras autoras (2004) um caminho para responder a preocupação de professores sobre seu próprio papel em sala de aula com tantos desafios.

As autoras apontam três maneiras como as melhores para promover a construção do conhecimento pelas crianças e sete princípios que podem sintetizar os princípios pedagógicos do currículo da Educação Infantil de Itatiba.

Se você educador/professor se preocupa, planeja e age de modo a despertar o interesse das crianças; se você inspira a experimentação ativa com todos os erros e tropeços necessários e se você estimula a cooperação entre você adulto e crianças e entre as próprias crianças, você está utilizando as três melhores maneiras de promover o conhecimento, segundo as autoras mencionadas, e de acordo com os fundamentos epistemológicos desta proposta curricular. Os sete princípios pedagógicos são:

I. Criar uma atmosfera sociomoral cooperativa. Refere-se a todas as relações interpessoais dentro do espaço escolar, mostrando que estas influenciam o desenvolvimento global da criança. Tais relações consideram que o professor construtivista deve incentivar em seus alunos os sentimentos de respeito, justiça, cooperação, solidariedade, tornando o ambiente de sala de aula seguro para que as crianças consigam aprender;

II. Atrair o interesse da criança. Em relação ao interesse das crianças é necessário que o professor identifique-o e proponha a elas atividades instigantes como, por exemplo, lançar mão de diversos materiais para que possam manipular; oferecer-lhes oportunidades de escolha, buscando recursos a partir dos seus interesses;

III. Ensinar de acordo com o tipo de conhecimento envolvido. Ao educador/professor recomendamos trabalhar com seus alunos de acordo com o conhecimento envolvido: o conhecimento físico, o social, o lógico-matemático. Dessa forma, o professor saberá qual a maneira mais adequada ao introduzir o conteúdo, oportunizando experiências diferenciadas aos seus alunos;

IV. Escolher conteúdos que instiguem as crianças. Para a escolha de um conteúdo que instigue o aluno, o professor deve considerar: se a atividade proposta realmente incentiva o aluno a procurar uma resposta; se a atividade não é complexa ou fácil demais; se permite várias respostas ou apenas uma; se promove um novo conhecimento ou não; se provoca a curiosidade; se permite o uso do raciocínio. O educador/professor, considerando todos esses aspectos na escolha do conteúdo, estará promovendo aos seus alunos grande variedade de conhecimentos que eles podem construir através das relações com tais conteúdos. Para isso, é necessário que o educador/professor planeje todas suas atividades, analisando os conhecimentos que seus alunos possuem e os que podem construir, por meio da oferta de diversos materiais e experiências;

V. Incentivar o raciocínio da criança. É preciso que o professor estimule o raciocínio da criança, utilizando-se de questões e intervindo de maneira adequada, considerando o que realmente a criança pensa; as respostas erradas; a curiosidade; os seus objetivos; tendo como foco o pensamento das crianças e promovendo tanto o desequilíbrio como o avanço nos modos de pensar e agir, de maneira a deixá-las refletir sobre o que fazer com novos problemas.

VI. Oferecer o tempo adequado para a criança investigar e se envolver profundamente. Sugerimos que o educador/professor considere também o tempo que é oferecido aos seus alunos para que estes realizem bem e construam relações com as atividades

propostas. O tempo deve ser suficiente para que a criança desenvolva seu interesse, explore possibilidades e construa novas ideias.

VII. Fazer a conexão entre a documentação e as avaliações utilizadas com as atividades curriculares. É necessário que o professor avalie seus alunos de acordo com os seguintes aspectos: o interesse dos mesmos; seu desempenho ao realizar as atividades; suas ações; seus processos de raciocínio; suas expressões diversas sobre as atividades, bem como o conteúdo programado e os procedimentos docentes utilizados.

6. AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM, ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES POR EIXOS.

O presente capítulo contempla os leitores com o resultado final do trabalho coletivo docente.

Atendendo às necessidades apontadas pelos próprios educadores/professores, tivemos formação mais intensa e especializada na área de Matemática, segundo os dados de uma pesquisa realizada em 2009. Foi contratada a Profa. Dra. Regina Célia Grando para a formação de toda equipe de profissionais da Educação Infantil, bem como para coordenar a elaboração das expectativas de aprendizagem e orientações didáticas do eixo “Experiências com a Exploração do Conhecimento Matemático”.

Nas páginas seguintes podemos apreciar os conteúdos definidos por meio das expectativas de aprendizagem, orientações didáticas e sugestões de atividades que se referem às experiências de aprendizagem propostas pelos docentes.

Ressaltamos que é importante que o trabalho seja realizado de modo integrado ou interrelacionado entre os eixos do currículo, sempre articulado de um contexto, de sentido para as crianças.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI DO OUTRO DO AMBIENTE



Currículo de
Educação Infantil

MAPA DAS EXPECTATIVAS

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

CUIDADO DE SI

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Reconhecer a si próprio, o seu nome e, progressivamente, os de seus pais, amigos e dos diferentes adultos com quem tem contato.	a. Reconhecer a si próprio pelo nome completo, assim como o primeiro nome de seus pais, colegas e familiares mais próximos.	39
b. Expressar-se por meio das várias linguagens (gestos, choro e balbucios), manifestando suas idéias, seus desejos e anseios.	b. Expressar-se por meio das várias linguagens, preferencialmente por meio da oralidade, expondo suas ideias, desejos e anseios.	40
c. Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, percebendo suas conquistas e limitações.		42
d. Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.		43
e. Reconhecer progressivamente as situações de potencial perigo.	e. Reconhecer as situações de potencial perigo e tomar as devidas precauções para evitá-las.	44

DO OUTRO

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Estabelecer progressivamente comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos.	a. Estabelecer comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos.	45
b. Ampliar as relações, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.		46

DO AMBIENTE

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Realizar novas descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador.		47
b. Aprender gradativamente a cuidar do espaço escolar, bem como das produções e criações individuais e coletivas.	b. Aprender e participar dos cuidados do espaço escolar, bem como das produções e criações individuais e coletivas.	48

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE.

CUIDADO DE SI

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Reconhecer a si própria, pelo seu nome e, progressivamente, os de seus pais, amigos e os diferentes adultos com quem tem contato.	a. Reconhecer a si próprio pelo nome completo, bem como o primeiro nome de seus pais, colegas e familiares mais próximos.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Chamar a criança pelo nome, sem utilizar diminutivos ou apelidos.	
• Oferecer à criança o reconhecimento do espaço escolar como seu, encontrando e utilizando seu nome nos diversos momentos vivenciados; • Aproveitar situações do cotidiano nas quais adultos e crianças se comuniquem pelo nome.	• Oferecer à criança o reconhecimento do espaço escolar como seu. Organizar o nome da criança para que encontre e utilize seu nome nos diversos momentos vivenciados no cotidiano escolar, como no varal das mochilas, saquinho de atividades, ficha dos cantinhos e chamada, entre outros; • Propor atividades em que a criança reconheça as pessoas da escola, por exemplo: realizar entrevistas, transmitir recados, ser incentivada a chamar pelo nome; • Propor momentos em que a criança seja incentivada a mencionar o nome das pessoas, ao relatar fatos vivenciados, em casa ou na escola; • Propor atividades em que a criança identifique oralmente seu nome completo e de seus colegas, por meio de pesquisa para descobrir a origem do seu nome, chamada, jogos e brincadeiras de roda, entre outras; • Confeccionar, junto com as crianças, o crachá de seu nome.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de atividades com músicas em que faça uso do seu nome e dos colegas, como: “Bom dia... como vai?”; Pão na casa do João, Tango-Tango, a Canoa Virou, Ciranda-Cirandinha, Se eu Fosse um Peixinho, entre outras; • Chamar as pessoas da escola pelo nome.	
• Participar da chamada utilizando o cartão com seu nome; • Colocar a mochila no local do seu nome; • Participar de atividades em que se utilizem fotos de familiares; • Brincar com o espelho; • Brincar com adivinhações como: quem vem buscá-lo, quem se escondeu, entre outras; • Levar algo para funcionário da escola ou colega de outra sala; • Cuidar de seus pertences, identificando-os.	• Chamar seus colegas pelo nome; • Dizer o nome de seus pais; • Organizar seus materiais e pertences, identificando-os; • Participar de brincadeiras que envolvam o reconhecimento do seu nome, como caça ao tesouro, batata-quente, jogo da memória com nomes e/ ou com fotos, dança das cadeiras, bingo, fichas trocadas, saco surpresa, gato-mia, entre outros; • Pesquisar a origem do seu nome; • Colaborar na elaboração de um livro com o significado dos nomes da turma; • Fazer uso do cartão do seu nome para a escolha das atividades diversificadas; • Realizar atividades que envolvam nome próprio, como acróstico, forca, cruzadinhas; • Brincar com letras móveis para escrever nomes.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

CUIDADO DE SI

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Expressar-se por meio das várias linguagens (gestos, choro e balbucios), expressando suas ideias, seus desejos e anseios.	b. Expressar-se por meio das várias linguagens, preferencialmente por meio da oralidade, expressando suas ideias, seus desejos e anseios.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Observar e registrar os comportamentos e atitudes da criança nos diversos momentos do cotidiano, para que a conheça e identifique suas necessidades; • Promover momentos individuais de diálogo com a criança, a fim de conhecê-la e subsidiá-la em suas necessidades e desejos; • Acompanhar, orientar e incentivar a criança a ter iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda quando necessário; • Ouvir atentamente a criança em seus desejos, sentimentos e necessidades.	
• Incentivar e permitir que a criança faça opções de escolha e tome pequenas decisões; • Propor atividades em que a criança demonstre seus sentimentos, sensações e progressivamente relate as situações vivenciadas; • Conversar com os bebês nos diferentes momentos, como troca, alimentação, brincadeiras, entre outros; • Provocar na criança lembranças e memórias, incentivando-a a relatar os fatos vivenciados.	• Propor atividades que estimulem a criança a expressar seus desejos, sentimentos, ideias e pensamentos, como ser incentivada a seguir instruções, a responder a solicitações, compreendendo seus contextos de significação; • Estimular a criança a elaborar e transmitir recados para diferentes pessoas, relatar um episódio vivido para seu grupo, realizar entrevistas; • Oferecer atividades que possibilitem à criança experiências de perguntar e responder, contar algo a alguém, falar sobre suas lembranças e memórias, fazer entrevistas, apresentar textos orais para diferentes públicos; • Despertar a curiosidade da criança, motivando-a a ouvir o outro e questionar, concordar e discordar. Para isso o professor pode lançar questões provocativas; • Trazer desafios não convencionais para que a criança encontre soluções possíveis e avalie se as atitudes tomadas pelos personagens são corretas e se existiria outra forma de solução; • Oferecer à criança as novidades que estão presentes nos meios de comunicação, como encheres, casos de solidariedade, entre outros; • Promover, na avaliação diária, momentos para que a criança expresse o seu sentimento com relação às atividades realizadas; • Proporcionar diferentes momentos em que falar, ouvir, respeitar e ser respeitado se torne possível, como expor suas produções ao grupo, justificar suas ações e/ou atitudes, justificar suas escolhas; • Incentivar a autonomia para resolver problemas do cotidiano, fazendo questionamentos e mediando conflitos; • Entrevistar as crianças e fazer o levantamento de suas preferências com relação a diversos temas de interesse do grupo e solicitar que justifiquem suas escolhas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Fazer escolhas em diversas situações: com quem quer brincar, com qual brinquedo brincar, que livro deseja ler, entre outros;• Participar de atividades que expressem seus sentimentos, como dança, teatro, faz-de-conta, música, pintura, modelagem, karaokê, entre outros;• Expressar suas vontades, opiniões e desejos em diversos momentos, como na roda de conversa, na higiene e troca, durante as brincadeiras, nas refeições, na avaliação, entre outros. | <ul style="list-style-type: none">• Participar da avaliação do dia, expondo seus sentimentos, idéias, desejos e necessidades;• Opinar sobre os momentos em que acontecerá cada atividade do dia na escola, como a história, a atividade diversificada, a brincadeira, a merenda, o parque, entre outros;• Participar de atividades em dupla para que conheça a ideia do colega, como falar sobre um animal de que gosta e um outro de que tem medo, justificando suas escolhas;• Dizer o que sabe sobre determinado tema (conhecimento prévio), como por que chove?, por que os dentes caem? por que as pessoas morrem?, entre outros;• Participar de atividades e brincadeiras que expressem seus sentimentos, como dança, teatro, imitação, faz-de-conta, música, Karaokê, pintura, modelagem, desenho, recorte, dobradura, entre outros;• Fazer a escolhas dos cantinhos;• Participar de momentos em que conte sobre vivências, como as novidades do final de semana, fatos familiares, acontecimentos na escola, sobre o brinquedo que trouxe de casa, entre outros;• Participar de votação em diversas situações, como um tema de projeto, momento da determinada atividade, escolha da brincadeira, entre outros;• Ouvir histórias e participar da discussão que envolva as situações dos personagens, como Margarida Friorenta, Pinote Fracote, Maria vai com as outras, A história da menina e do medo da menina, O Reizinho e ele mesmo, entre outros. |
|--|--|

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

CUIDADO DE SI

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Desenvolver uma imagem positiva de si mesma para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, percebendo suas conquistas e limitações.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Apreciar e valorizar as ações realizadas pela criança, compreendendo e respeitando a fase do seu desenvolvimento, bem como suas possibilidades e limitações; • Ser sensível e respeitar as experiências e situações que a criança vivencia; • Incentivar a criança a realizar pequenas ações cotidianas para que desenvolva sua autonomia e senso de organização pessoal.	
• Promover situações em que a criança reconheça as suas possibilidades e conquistas para se tornar progressivamente uma pessoa independente.	• Orientar e ajudar a criança, quando necessário, no cuidado de si; • Promover situações em que a criança reconheça as suas possibilidades e conquistas para se tornar progressivamente uma pessoa independente como, por exemplo: tirar e colocar os calçados e meias, vestir-se, entre outros; • Promover situações em que a criança reconheça as suas possibilidades e conquistas, para se tornar progressivamente uma pessoa independente, como tirar e colocar os calçados e meias, escovar os dentes; • Incentivar e estimular a criança a utilizar o banheiro com autonomia. O uso do colar ou cartão para essa situação isenta a criança de solicitar ao professor a autorização de ir ao banheiro; • Promover, na avaliação diária, momentos em que a criança fale suas conquistas individuais e coletivas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Apreciar seu trabalho em uma exposição ou apresentação; • Brincar no parque, ampliando suas conquistas e superando suas dificuldades, como no uso do balanço, no acesso à gangorra e outros brinquedos, entre outros; • Participar de atividades desafiadoras, como circuito com objetos para rolar, equilibrar, correr, jogar, pegar, rastejar, entre outros.	
• Servir-se e alimentar-se sozinha, gradativamente; • Ajudar na arrumação da sala e de seus pertences; • Trocar-se sozinha e colocar sapatos, gradativamente; • Brincar de faz-de-conta e com fantasias; • Cuidar da aparência olhando-se no espelho; • Executar ações na rotina diária com progressiva autonomia, como ir ao banheiro, guardar seus pertences, entre outros, adquirindo confiança e segurança no ambiente escolar; • Realizar, de maneira prazerosa, atividades necessárias como escovar os dentes, lavar as mãos, vestir-se, despir-se, pentear-se, entre outros.	• Colaborar com as atividades cotidianas, sentindo-se um elemento ativo em seu meio, como ser ajudante do dia, colaborar com o colega, com a professora, entre outros; • Realizar ações que desenvolvam a independência, como escolher o alimento que irá comer e servir-se, escolher os cantinhos, escovar os dentes, limpar-se, calçar-se, entre outros; • Expor aos colegas uma de suas atividades e justificar sua escolha; • Realizar escolhas com relação a algumas situações, como qual brinquedo pegar na atividade independente, o amigo com quem vai brincar, entre outros; • Organizar diariamente seus pertences, materiais existentes na sala, brinquedos do parque, entre outros.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

CUIDADO DE SI

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Garantir a existência e o acesso aos itens de higiene pessoal, para que a criança progressivamente faça deste um hábito em sua vida; - Promover diversas situações para que a criança, ao longo de sua experiência cotidiana, adquira hábitos de higiene, proteção ao corpo e cuidados com a aparência; - Orientar e ajudar constantemente a criança a cuidar de sua higiene pessoal, para que compreenda essa ação como prevenção de doenças; - Promover conversas com especialistas, a fim de informar pais e familiares sobre a importância dos hábitos de higiene; - Valorizar, por meio de palavras e gestos, cada esforço realizado pela criança em seu asseio; - Oferecer água potável à criança fazendo uso de utensílios adequados, limpos e individuais; - Oferecer um ambiente adequado, no momento da refeição, que promova não apenas a nutrição ao corpo, mas também o relacionamento entre as pessoas, onde elas possam conversar, experimentar sabores e reconhecer preferências, constituir lembranças de cheiros e paladares. Desta forma, alimentamos a imaginação da criança e ao mesmo tempo cuidamos para que participe de costumes culturais junto com outras pessoas; - Auxiliar a criança que apresenta dificuldade para alimentar-se sozinha, incentivando-a para que aos poucos consiga fazê-lo; - Ajudar a criança que recusa alimentos, incentivando-a a experimentá-los; - Apresentar o cardápio das refeições que são oferecidas na escola, explicando à criança sobre a importância do seu consumo, estimulando-a para que experimente os alimentos; - Criar um clima prazeroso e tranquilo, para o momento de repouso e relaxamento.	
- Lavar as mãos dos bebês em diversos momentos, como antes de se alimentar, após atividades livres, entre outras; - Incentivar o progressivo controle dos esfíncteres, respeitar a individualidade da criança e dar oportunidade para que ela utilize o banheiro de acordo com a sua necessidade, sem impor-lhe horário. É importante a parceria com a família neste processo.	- Estimular e incentivar a criança para o uso adequado do banheiro, valorizando as suas conquistas; - Incentivar a criança para que escolha seus alimentos e sirva-se sozinha; - Estimular e incentivar o uso dos talheres adequados aos vários tipos de alimentos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Realizar, com progressiva autonomia, atividades de cuidado pessoal como: limpar-se após uma refeição, assoar o nariz, lavar as mãos utilizando água e sabão, pentear-se, escovar os dentes e fazer sua higiene íntima; - Cantar músicas que valorizem as ações de cuidado e bem-estar, nos diversos momentos da rotina, como ao lavar as mãos, escovar os dentes, nas refeições, entre outros; - Participar de dramatizações sobre o tema, utilizando diversos materiais, como fantoches, sucatas, músicas, faz-de-conta, entre outros; - Participar de oficinas de culinária; - Participar de conversas ou palestras adequadas à sua faixa etária, como odontologista, pediatra, agentes da saúde, entre outros.	
- Servir-se sozinho e fazer o uso correto dos talheres gradativamente; - Lavar as mãos adequadamente, em diversos momentos, como antes das refeições, após brincar no parque, pintura, entre outros; - Brincar de salão de beleza; - Pentear seu cabelo e o do outro; - Decidir sobre a necessidade ou não de agasalho no decorrer do dia; - Beber água; - Colaborar na elaboração de Informativos, sobre a higiene pessoal, doenças que ocorrem pela falta de higiene, sobre as vacinas, entre outros; - Participar de dramatizações sobre o tema, imitando ações, como lavar as mãos, tomar banho, entre outras.	- Servir-se sozinho e fazer o uso correto dos talheres; - Realizar ações que desenvolvam noções de autocuidado, como assoar o nariz, escovar os dentes, pentear-se, entre outros; - Colaborar na confecção de materiais gráficos para campanhas de prevenção de doenças; - Colaborar na confecção de materiais gráficos, como livro ou folder sobre o tema, para que socialize com outras pessoas; - Realizar pesquisas sobre os pratos mais consumidos em casa, as frutas, os legumes, entre outros; - Ouvir diferentes histórias ou poesias, onde o tema seja alimentação ou higiene, como O menino do banheiro, coleção Frutolândia, Poesias para comer de José Paulo Paes, entre outros; - Participar de conversa em que os temas higiene, alimentação e cuidados sejam abordados; - Entrevistar a merendeira.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

CUIDADO DE SI

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Reconhecer progressivamente as situações de potencial perigo.	e. Reconhecer as situações de potencial perigo e tomar as devidas precauções para evitá-las.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Organizar o espaço escolar de maneira que a criança esteja protegida contra os riscos mais comuns, como prateleiras soltas, tomadas, portas, produtos tóxicos, medicamentos, janelas sem proteção, instrumentos cortantes ou com pontas, entre outros; • Prevenir e orientar a criança quanto a comportamentos arriscados que devem ser evitados, como o contato com animais estranhos, manuseio de materiais elétricos, eletrônicos, objetos pequenos e pontiagudos, entre outros; • Orientar quanto à proteção e defesa, como dos perigos do fogo, da fumaça e da água; • Orientar quanto à importância do uso de equipamentos de proteção e segurança para evitar acidentes em diversos locais, uso do capacete para motociclista, óculos de proteção para serralheiro, máscaras e luvas para os agentes de saúde, entre outros; • Orientar as crianças para que aprendam a tomar cuidados necessários à proteção do corpo, ao manipular materiais escolares, como tintas, argilas, colas, tesoura, entre outros.	
• Antecipar ações necessárias que evitem colocar a criança em situação de risco à sua saúde e integridade física; • Orientar sobre os riscos de suas ações.	• Proporcionar momentos em que a criança pense e antecipe as ações necessárias quando diante de uma situação de risco à sua saúde e integridade física, como, por exemplo, o que fazer quando se machucar em uma queda; • Estimular e incentivar a criança a planejar e antecipar o que deseja fazer, como, ao subir e descer de uma árvore.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Realizar passeios ao entorno da escola para observar a sinalização, a movimentação dos carros, a atitude das pessoas ao atravessar a rua e o respeito de todos à sinalização.	
• Brincar de circuito no parque, pátio e outros ambientes, com cautela, atendendo às recomendações dadas; • Participar de conversas para que reflita sobre situações de potencial perigo; • Ouvir e comentar sobre textos informativos ou folders lidos em sala, com conteúdos tais como: dengue, cerol, uso de cadeirinhas nos carros, entre outros.	• Sugerir soluções nas situações problemas sobre perigos e medidas de prevenção, como “João estava sozinho e o copo caiu e quebrou. O que ele deve fazer?”; • Participar de conversa onde sejam abordadas situações de perigo e medidas de prevenção, como ao brincar no parque, ao correr, ao utilizar os ambientes da escola, uso do cerol, entre outros; • Ouvir e comentar sobre textos informativos ou folders lidos em sala, como os sobre a dengue, H1N1, uso do cerol, uso de cadeirinhas nos carros, entre outros; • Participar de palestras com a equipe de bombeiros.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

DO OUTRO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Estabelecer progressivamente comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos.	a. Estabelecer comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Estimular a criança com atividades comunicativas e de diálogo; • Propor atividades que favoreçam a interação e trocas entre os pares.	
• Promover a interação social da criança com diferentes parceiros de outras faixas etárias; • Orientar e incentivar a criança para que reproduza progressivamente pequenos recados ou solicitações às pessoas da escola, pais e colegas.	• Criar situações que favoreçam as relações interpessoais, como fazer teatro, montar murais, ouvir e reproduzir contos, entre outros; • Promover a interação social da criança com diferentes parceiros de outras faixas etárias, por meio de trabalho em pequenos grupos, duplas, atividades interclasses, entre outros; • Incentivar a criança para que reproduza pequenos recados ou solicitações às pessoas da escola, pais e colegas; • Orientar e estimular o ajudante do dia para que exerça funções que ampliem o seu contato com as pessoas da escola, como conduzir a chamada e o planejamento, transmitir recados, informar a contagem do dia à merendeira, explicar a atividade a ser realizada em determinado cantinho a uma criança que faltou, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Fazer perguntas e transmitir recados; • Participar de brincadeiras cooperativas e danças com colegas de sua classe e de outras; • Participar de atividades em grupo; • Colaborar com as pessoas; • Brincar com os colegas, partilhar jogos de regras ou brincadeiras tradicionais. • Participar de momentos de relaxamento e massagens; • Cantar músicas que demonstrem a afetividade e o respeito, como Bom dia Amiguinhos, Sai Piaba, Seu fosse um Peixinho, entre outros; • Participar de momentos de interação com o agrupamento de diferentes faixas etárias.	
• Responder quando questionado e chamado; • Resolver gradativamente seus conflitos, por meio de diálogo; • Participar da organização de eventos, como uma festa, um sarau, entre outros.	• Participar de apresentações em diversos momentos e situações, como para outras turmas, datas comemorativas; • Conversar e entrevistar pessoas; • Participar de brincadeira, na qual o professor entrevista uma criança e as crianças se entrevistam mutuamente; • Auxiliar no planejamento das atividades, como festas, atividades em sala, montar painéis.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

DO OUTRO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Ampliar suas relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Oferecer situações de brincadeiras em que a criança escolha os parceiros, os objetos, os temas e os espaços; • Promover momentos em que a criança possa ajudar em tarefas simples; • Favorecer as interações entre as crianças, ajudando-as a controlar seus impulsos e emoções, bem como a sua forma de comunicação para expressar afetos e conflitos; • Realizar boas intervenções em momentos de conflitos; • Promover o diálogo, o confronto de idéias e opiniões, para que respeite o ponto de vista do outro, ressaltando atitudes de respeito e colaboração; • Favorecer situações cotidianas em que as regras sejam construídas com as crianças, a partir de uma necessidade ou de um problema.	
• Propiciar situações em que a socialização e a cooperação sejam favorecidas; • Estimular situações de diálogo e de comunicação em pequenos grupos; • Ajudar a criança a se organizar e a executar uma tarefa.	• Propiciar situações em que a socialização e a cooperação sejam favorecidas, como alternar lideranças, identificar-se com alguns pares, entre outros; • Estimular situações de diálogo e de comunicação em pequenos grupos, como em atividade de desafio e situação problema; • Ajudar a criança a se organizar e executar uma sequência de tarefas, como compreender as diferentes funções em um trabalho coletivo; • Promover situações em que a criança compreenda o ponto de vista do outro; • Promover atividades que estimulem o senso de justiça e respeito, como conversar sobre as regras convencionais de um jogo, os valores presentes em determinados programas de TV, entre outros; • Realizar a avaliação do dia, valorizando as atitudes de solidariedade, amizade, respeito, relatada pela criança.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de campanhas solidárias existentes na escola, como ajuda ao asilo, APAE, Campanha do Agasalho, Campanha de materiais recicláveis, entre outras; • Dar recados, levar bilhetes; • Participar da arrumação e organização do material utilizado em sala de aula; • Ouvir histórias e expor suas opiniões sobre comportamentos e atitudes dos personagens, como Janjão o Fortão, Pinote o Fracote, Maria vai com as outras, Pinóquio, entre outros. ; • Participar de trabalhos ou atividades em grupo.	
• Colaborar na organização dos diversos espaços da escola, como sala de aula, parque, refeitório, solário entre outros; • Ajudar o colega a amarrar o tênis, ir ao banheiro, guardar seus pertences, entre outras; • Brincar no faz de conta; • Compartilhar brinquedos e materiais.	• Buscar ou levar materiais e outros objetos; • Respeitar as atividades realizadas pelos colegas; • Conhecer e participar de jogos e conhecer gradativamente suas regras, como dominó, queimada, ovo choco, boliche, bingo, entre outros; • Opinar nas resoluções de problemas onde se destaca a importância das atitudes de respeito e ajuda no convívio social; • Participar de jogos e brincadeiras cooperativas, como dança das cadeiras, espelho amigo, entre outros; • Participar de conversas para discutir temas, assuntos e problemas de interesse da turma; • Auxiliar o outro quando necessário • Participar da avaliação do dia refletindo sobre os momentos vivenciados.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

DO AMBIENTE

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Realizar novas descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como agente transformador.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Proporcionar momentos de observação, registro e cuidado com o meio ambiente;
- Promover situações em que a criança registre, por meio de fotos, conversas e textos as transformações que ocorrem no ambiente;
- Dar oportunidade para que a criança conheça árvores e plantas, nomeando-as;
- Promover, por meio de ações, o cuidado com as plantas já existentes no ambiente escolar e criar condições para que a criança plante e cuide delas;
- Promover momentos de informação às crianças, comunidade escolar e familiar, sobre a importância para o meio ambiente da reciclagem de materiais e da compostagem de restos orgânicos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Colaborar e cuidar das plantas existentes na escola, observando e participando das fases do crescimento e das mudanças ocorridas no decorrer do ano; • Registrar as transformações que ocorrem com determinadas plantas durante o ano, tendo como apoio fotos, desenhos, registros escritos, entre outros; • Plantar árvores, flores, ervas e acompanhar seu crescimento; • Participar de campanhas de coleta seletiva; • Agir de maneira que colabore com o meio ambiente, como beber água utilizando copinho próprio, separar materiais recicláveis, entre outros; • Observar, no ambiente escolar, a presença de pequenos insetos e bichinhos de jardim, entre outros.	
	• Observar e registrar as modificações que ocorrem no ambiente, como com as árvores em um dia de ventania, a terra após uma chuva, entre outras; • Pesquisar animais existentes na escola, como formiga, tatu-bola, passarinho, abelha, lagartixa, entre outros; • Opinar quanto a suposições que envolvam o ambiente, como “se o parque não tivesse árvores?”, “se a escola não tivesse nenhuma planta”, entre outras; • Assistir a filmes e documentários que abordem questões quanto o uso consciente da água, a preservação das plantas, como Chuá,chuá, Kiriku, episódios do Cocoricó, entre outros.

EXPERIÊNCIAS VOLTADAS AO CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI, DO OUTRO, DO AMBIENTE

DO AMBIENTE

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Aprender gradativamente a cuidar do espaço escolar, bem como das produções e criações individuais e coletivas.	b. Aprender e participar dos cuidados do espaço escolar, bem como das produções e criações individuais e coletivas.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• O educador/professor deve manter organizado o espaço escolar, de maneira que a criança se reconheça e se aproprie de como os objetos e materiais estão dispostos, contribuindo com sua manutenção e ordem; • Informar e orientar sobre a importância da organização da classe e do espaço escolar; • Promover situações em que a criança colabore na montagem de exposições, atentando-se com as questões estéticas e organizacionais necessárias; • Oferecer condições para que a criança organize suas produções em diversos momentos, como atividades coletivas, individuais, no próprio saquinho de atividades, entre outros; • Orientar a criança quanto a importância da participação, da organização e limpeza do espaço escolar, reconhecendo os benefícios de permanecer em um ambiente limpo e organizado; • Oferecer condições para que a criança utilize os instrumentos musicais de forma adequada, seguindo os combinados em relação aos cuidados, uso, organização e conservação; • Valorizar as produções e criações da criança respeitando suas opções e sua forma de registro.	
	• Problematicar e registrar situações de cuidados, incentivando a criança a antecipar suas ações, noções de causalidade, quanto às consequências com relação ao cuidado com o espaço escolar.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Ter iniciativa para resolver eventuais incidentes, como limpar o local em que derrubou alimentos, tintas, entre outros; • Colaborar na manutenção da limpeza e organização da sala de aula e outros ambientes escolares; • Colaborar na montagem de exposições; • Apreciar as produções artísticas; • Cuidar de suas produções e dos outros, respeitando-as; • Participar de trabalhos em grupo; • Apreciar exposições de atividades, valorizando suas produções e a do outro.	
	• Realizar observação dos espaços existentes na escola antes e depois do seu uso; • Organizar e cuidar dos brinquedos e materiais após o uso; • Observar a quantidade e os tipos de lixo produzidos na escola e para onde são destinados; • Realizar avaliação de suas produções, relatando o que mais gostou e porque, o que poderia ser melhorado; • Participar de atividades em que apresente para a produção de outros colegas.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL



EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

MAPA DAS EXPECTATIVAS

FALAR E OUVIR

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, pequenos recados, entre outros).	a. Compreender orientações recebidas para realizar ações.	53
b. Expressar oralmente sua compreensão sobre: suas vivências, passeios, relatos, materiais impressos e audiovisuais (histórias, filmes, passeios, cartazes, entre outros).		54
c. Recontar histórias.	c. Recontar histórias preservando elementos da linguagem que se escreve.	55
d. Observar, ouvir e imitar seus interlocutores.	d. Ouvir histórias e relatos e falar sobre eles.	56

PRÁTICAS DE LEITURA

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do educador/professor, para desenvolver a compreensão leitora.		57
b. Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.		58
c. Conhecer a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto e texto informativo).	c. Compreender a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto e texto informativo).	59
d. Conhecer e manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).	d. Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).	60
e. Conhecer e identificar a letra inicial e/ou as letras que compõem seu nome e progressivamente o de seus colegas.	e. Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas, reconhecendo letra inicial, final, quantidade e ordem das letras.	61
	f. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para a construção da base alfabética.	62

PRÁTICAS DE ESCRITA

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Conhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome sem se preocupar com a grafia, ordem e quantidade de letras.	a. Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome identificando a letra inicial, a letra final, a quantidade e a ordem das letras.	63
b. Escrever diferentes gêneros textuais, sendo o educador escriba.	b. Escrever diferentes textos, mesmo que ainda não o faça de maneira convencional.	65

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

FALAR E OUVIR

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, pequenos recados, entre outros).	a. Compreender orientações recebidas para realizar ações.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

Nos momentos do cotidiano escolar, durante a ação da criança, o educador/professor deve observar e intervir.	
- Nos momentos da rotina, aproveitar e ou organizar situações em que a criança realize pequenas ações que lhes forem solicitadas, observando se compreendeu a orientação dada; - Orientar a criança quanto ao uso do vocabulário adequado.	- O professor deve estar atento sobre “como” a criança realiza as instruções e solicitações ao brincar, ao realizar atividades, para poder orientá-la; - Explicar e orientar de forma clara como acontecerá cada atividade que será realizada, para que a criança entenda a consigna para realizar as ações planejadas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Transmitir recados para pessoas da escola e de casa; - Seguir determinadas orientações, como guardar a mochila no local indicado, guardar os brinquedos antes de sair no parque, distribuir os materiais nos cantinhos, entre outros.	
Realizar pequenas ações, como guardar a mochila, pegar a chupeta para dormir, guardar os brinquedos para sair no parque, chamar a inspetora de alunos, solicitar papel higiênico, levar um bilhete à secretaria da escola, ajudar um colega no banheiro, calçar os sapatos, organizar os materiais, entre outros.	- Transmitir ao grupo, instruções dadas pelo professor para a realização de uma tarefa ou jogo; - Realizar uma atividade em casa, a partir de uma instrução oral, como perguntar aos pais em qual período do dia nasceu; - Participar de jogos e brincadeiras que necessitem de regras, como Jogo de Percurso, Dominó, memória, Lince, Macaco disse, Siga o mestre, Estátua, Comida brasileira entre outros; - Descrever um percurso e suas diferentes possibilidades de trajetos do ponto de partida até o ponto de chegada como, por exemplo, de que maneira ir ao parque saindo da sua sala, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

FALAR E OUVIR

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Expressar oralmente sua compreensão sobre: suas vivências, passeios, relatos, materiais impressos e audiovisuais (histórias, filmes, cartazes, entre outros).	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Valorizar e incentivar a forma de expressão da criança, sabendo ouvi-la, tornando esse momento significativo; • Propor à criança momentos em que possa narrar algum fato ocorrido na escola, em casa, no dia anterior ou no final de semana, entre outros; • Reservar um momento do dia em que se realize uma roda de conversa (diferente da roda inicial), quando a criança fala manifestando suas opiniões, dúvidas, conhecimento. Neste momento a criança pode enxergar o outro, observá-lo percebendo suas expressões, tom de voz e sentimentos; • Valorizar a roda de conversa com um planejamento cuidadoso, para que não fiquem monótonas e vazias, como se não houvesse assuntos a ser tratados com as crianças.	
	• Garantir a participação efetiva do ajudante do dia, permitindo que ele execute diferentes ações. Ter o ajudante do dia como co-responsável pela organização geral é uma estratégia importantíssima para que o professor observe e oriente essa criança, percebendo sua iniciativa, bem como a maneira de interpretar, compreender e agir. Para a criança esse momento é de fundamental importância, pois eleva sua auto-estima, oferece noções de responsabilidade, desenvolve sua autonomia, entre outros. Essa oportunidade deve ser oferecida a todos, por meio de critérios pré-estabelecidos, como a lista de chamada, sorteio, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Justificar suas escolhas quanto a: brinquedo, música, histórias, filmes, entre outros.	
• Comentar histórias, filmes ou partes deles; • Relatar o que viu durante um passeio; • Participar da organização do planejamento das rotinas diárias, percebendo o antes, o agora e o depois; • Falar para expressar seus sentimentos de dor, raiva, medo, alegria; • Relatar na conversa como foi seu final de semana ou seu dia na escola.	• Dar opinião sobre filmes, histórias e acontecimentos do cotidiano; • Expressar oralmente suas impressões sobre aquilo que vê e vivencia, como passeios, receitas, brincadeiras, entre outros; • Fazer indicações de livros e filmes, argumentando suas escolhas; • Fazer avaliações orais sobre os acontecimentos do dia; • Participar de votações; • Levantar hipóteses para uma determinada situação; • Dar explicações em determinados momentos, como a regra de um jogo aos colegas, ensinar uma brincadeira, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

FALAR E OUVIR

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Recontar histórias.	c. Recontar histórias preservando os elementos da linguagem com os quais se escreve.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Realizar a leitura de histórias diariamente, atentando-se para escolha de bons textos e de seu preparo para essa atividade, como conhecer previamente a história e planejar boas estratégias, evitando improvisos, para envolver as crianças nessa leitura; - Oferecer momentos para que a criança leve livros para casa, cuja história já conheça, para recontar à família.	
Oferecer momentos em que a criança recontar a história ou parte dela, incentivando-a a detalhar sua narrativa.	- A linguagem do texto deve ser preservada em sua íntegra, para que a criança tenha contato real com a língua formal; - A atividade do reconto deve ser semanal, prazerosa e eficiente; - Ler histórias para criança, para que ela reconstrua oralmente o texto original, utilizando algumas expressões e palavras ouídas, preservando os elementos do texto lido.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

Recontar histórias para os amigos, para a família, entre outros.	
- Ouvir e recontar histórias, utilizando ou não diferentes recursos, como fantoches, caixa com diversos objetos, figuras, gravuras, dedoches, entre outros; - Recontar histórias com a ajuda do educador, reconstruindo o texto original à sua maneira, apoiando-se nas ilustrações e na versão lida.	Recontar histórias e utilizar diferentes maneiras, como o reconto de um pequeno trecho, o início, o final, a fala de um personagem, os trechos mais significativos, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

FALAR E OUVIR

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Observar, ouvir e imitar seus interlocutores.	d. Ouvir histórias e relatos para falar sobre eles.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor momentos em que a criança ouça determinadas instruções que permitam a atenção, escuta e reprodução de diferentes ações.	• Organizar momentos de leituras envolventes, em que a criança acompanhe atenciosamente a história; • Realizar leituras mantendo-se fiel ao texto, de acordo com a finalidade dele, mostrando a diferença entre <i>ler</i> histórias, bilhetes, cartas, jornais e <i>contar</i> um fato, um acontecimento; • Incentivar a criança a recontar histórias com apoio nos livros, preservando a linguagem que se escreve e utilizando recursos expressivos próprios; • Dar oportunidade para que a criança se manifeste, garantindo que o grupo (crianças e professor) compartilhe e valorize esse momento; • Fazer perguntas interessantes e desafiadoras sobre os textos ou relatos; • Incentivar as crianças para que façam seus próprios questionamentos.
--	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Ouvir histórias de diferentes gêneros textuais; • Ouvir e recitar cantigas, poesias, quadrinhas, parlendas e outros textos de tradição oral como: Boneca de Lata, Tumba la Tumba, entre outros.	• Produzir oralmente diferentes textos, reconhecendo suas diferenças, como uma carta para um colega doente, um convite para uma apresentação, um bilhete, folders, entre outros.
• Participar das diversas atividades seguindo instruções, como brincadeiras dirigidas, jogos, parque, refeições, passeios, entre outros; • Acompanhar diferentes cantigas e brincadeiras cantadas, expressando-se por meio do corpo e dos sons (balbucios); • Ouvir histórias com o apoio de diferentes recursos, como o livro, DVD, áudio, entre outros, e recontá-las; • Observar e imitar um cantor, um apresentador de telejornal, o educador, entre outros; • Dramatizar histórias e imitar personagens; • Imitar acontecimentos do cotidiano.	

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE LEITURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do educador/professor, para desenvolver a compreensão leitora.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Utilizar-se de algumas estratégias de leitura, como antecipação, inferência, seleção e verificação;
- Realizar diariamente a leitura de bons textos de diferentes gêneros e, em alguns momentos, intervir, ajudando a criança a entendê-los;
- Comentar previamente o assunto de que trata o texto, o autor, o ilustrador e a editora;
- Oferecer informações que situem a leitura, como o local em que se passa a história, a época, período, entre outros;
- Fazer com que a criança levante hipóteses sobre o tema a partir do título;
- Utilizar-se de recursos para envolver a criança durante a leitura, como usar acessórios, escurecer a sala, mudar a entonação da voz, fazer suspense, contar a história em capítulos, entre outros;
- Lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido;
- Promover a troca de opiniões e comentários entre as crianças acerca do texto lido.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Contar histórias a partir das ilustrações (internas e/ou capas);
- Fazer leituras de diferentes materiais gráficos, receitas, folhetos, revistas, entre outros;
- Manusear e ler gibis, livros, jornais, folhetos, revistas, entre outros;
- Antecipar o que pode ocorrer numa determinada história, a partir dos indícios revelados pelo título, capa, dados do autor ou depois de uma parte lida, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE LEITURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de :

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Ler para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Oferecer diferentes momentos em que a criança possa manusear e ler livros, como na hora da biblioteca, na roda de leitura, na atividade independente, na hora das atividades diversificadas, entre outros;
- Contar histórias em diferentes espaços;
- Propor atividades em que a criança realize leitura por ajuste, individualmente ou em grupos, como cantiga de roda, poesia, parlendas, entre outras;
- Reservar na rotina um momento para que todos leiam, fazendo sua escolha quanto aos diferentes portadores de textos, como gibi, revistas, livros, jornal, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Manusear diferentes portadores de texto, como revistas, livros, receitas, cartazes, panfletos, entre outros;• Ler a ficha do próprio nome e as dos colegas;• Visitar salas de leitura e biblioteca;• Participar de momentos em que o enfoque seja na leitura, como rodas de leitura, cantinho da leitura, entre outros;• Fazer leituras por ajuste de textos de que sabe de cor;• Contar histórias, utilizando livros conhecidos;• Brincar no faz de conta imitando situações em que se utilize a leitura, como de escolinha, fazer compras no supermercado, consultório médico, entre outros;• Participar da hora da leitura coletiva, fazendo sua escolha quanto aos diversos portadores de textos;• Levar livros para casa para compartilhar com a família e depois contar a história na roda;• Fazer a leitura de rótulos, placas, outdoors, entre outros. | <ul style="list-style-type: none">• Fazer a leitura das fichas de identificação dos cantinhos. |
|---|--|

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE LEITURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Conhecer a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto, convite, texto informativo e instrucional).	c. Compreender a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto, convite, texto informativo e instrucional).

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

É importante que o educador/professor compreenda que a leitura é movida por uma determinada finalidade/necessidade e que cada texto exige uma maneira diferenciada de leitura. Por isso é fundamental ler bilhetes, recados, cartazes, convites que chegam à escola ou são enviados pela escola, aproveitando as situações reais do dia a dia, o que torna a aprendizagem mais significativa.	
- Valorizar e utilizar textos de diferentes gêneros, de acordo com sua real função social e usá-los de maneira didática: a. <u>Bilhete</u> - realizar a leitura e fazer alguns questionamentos para a criança observar: a sua função (comunicar, solicitar algo...)/ Para quem está sendo enviado?/ Quem está enviando?/ Do que se trata, entre outros; b. <u>Cartaz</u> - observar sobre os seus elementos: tamanho das letras, cores, mensagens/informações... c. <u>Folheto</u> - realizar a leitura e conhecer suas características; d. <u>Convite</u> - realizar a leitura e fazer alguns questionamentos para a criança observar o que todo convite apresenta: motivo/ data/ horário/ local /de quem para quem; e. <u>Texto informativo</u> - realizar a leitura para informar algo durante uma pesquisa, projeto, entre outros; f. <u>Texto instrucional</u> - realizar a leitura de receitas, regras de jogo, entre outros.	- Valorizar e utilizar sistematicamente, textos de diferentes gêneros de acordo com sua real função social e usá-los de maneira didática e significativa: a. <u>Bilhete</u> - realizar a leitura e fazer alguns questionamentos para a criança refletir: sobre a sua função (comunicar, solicitar algo...) / Para quem está sendo enviado? / Quem está enviando? / Do que se trata... b. <u>Cartaz</u> - refletir sobre os seus elementos: tamanho das letras, cores, mensagem/informação... c. <u>Folheto</u> - realizar a leitura e conhecer suas características; d. <u>Convite</u> - realizar a leitura e fazer alguns questionamentos para a criança refletir o que todo convite apresenta: motivo / data / horário / local /de quem para quem; e. <u>Texto informativo</u> - realizar a leitura, em diferentes portadores de textos informativos, como jornal, revista, internet, entre outros, para informar algo durante uma pesquisa, projeto. Questionar o que descobriram, se falta alguma informação; f. <u>Texto instrucional</u> - realizar a leitura de receitas, regras de jogo, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Auxiliar o educador/professor na elaboração de bilhetes para os pais, convites para eventos da escola, cartazes de divulgação (festa) e conscientização (campanhas), folhetos informativos; - Manusear e conversar sobre o conteúdo de jornais, cartazes, revistas, panfletos. - Participar da leitura de diversos textos, como receitas, regras de jogo, entre outros.	Participar da construção de um mural de notícias trazidas.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE LEITURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Conhecer e manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).	d. Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Organizar situações em que a criança tenha contato direto com os diferentes portadores, para folheá-los e explorá-los por conta própria, como cantos de leitura na sala, visita à biblioteca e sala de leitura, empréstimos de livros, entre outros;
- Propiciar momentos de leitura dos diferentes portadores textuais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Manusear e identificar os diferentes portadores textuais; • Participar de momentos de leitura; • Levar diferentes portadores para ler em casa; • Pesquisar e trazer para a escola os diferentes portadores textuais.	
	• Colaborar na organização do espaço destinado à leitura, na sala, separando os diferentes tipos de portadores textuais; • Nomear os tipos de portadores.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE LEITURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Conhecer e identificar a letra inicial e/ou as letras que compõem seu nome e progressivamente o de seus colegas.	e. Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas reconhecendo letra inicial, final, quantidade e ordem das letras.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Promover o contato diário e sistemático da criança com seu nome, utilizando-o em situações onde isso se faz necessário, como nomear os pertences das crianças desde o berçário (de preferência com a foto ao lado do nome), escrever o nome da criança no canto da folha enquanto ela desenha, fazer a chamada diária utilizando as fichas de nomes, entre outros; • Fazer uso das letras para enfeitar a sala e outros espaços da escola; • Promover momentos em que a leitura do alfabeto seja realizada, como sorteio, centopéia de letras, chamada, entre outros.	
• Propor brincadeiras que levem à reflexão quanto à letra inicial dos nomes, como quem na classe tem o nome que começa com M?, Quem na classe tem o nome que termina com S?. Estes questionamentos podem ser feitos durante diversos momentos da rotina, como no parque, na chamada, entre outros; • Confeccionar jogos para que a criança relacione o seu nome, como o jogo da memória para que relacione a imagem ao seu nome.	• Propor atividades com letras, relacionando-as com a inicial do nome, como sorteios, chamada, cruzadinha, bingo de letras e nomes seu e dos colegas; • Propor atividades e questionamentos que levem à reflexão quanto ao próprio nome e dos nomes dos colegas, como quem na classe tem o nome que começa com M?, Quem na classe tem o nome que termina com S?. Estes questionamentos podem ser feitos durante a roda inicial, durante a chamada, durante o sorteio para escolha dos cantinhos, entre outros; • Organizar os materiais que contêm o nome das crianças, como a ficha da chamada, o nome para o cantinho, entre outros, sem a utilização de imagem. Dessa maneira, a criança irá relacionar o seu nome a grafia das letras; • Proporcionar momentos em que a criança identifique o seu nome e o dos colegas, como quando há várias atividades para serem guardadas ou organizadas, na chamada com todas as fichas dos nomes, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Reconhecer a ficha do seu nome e de seus colegas na chamada; • Observar a letra inicial do nome em diferentes situações, como escrita na mão, nas letras fixadas na parede, entre outras; • Observar as letras em jogos ou brincadeiras, como caracol de letras, alfabeto da sala, letras grandes coladas no chão, letras espalhadas, manusear letras de madeira ou EVA, entre outras; • Identificar a letra inicial do seu nome em diferentes locais; • Identificar seu nome no local de guardar seus pertences; • Brincar no tapete de letras de EVA, encaixando as letras no local correspondente; • Bingo de letras com as iniciais dos nomes da sala.	• Participar da chamada, organização de filas, escolha de cantinhos e divisão de grupos de diferentes maneiras como sorteio da letra inicial do nome, sorteio da letra final, quantidade de letras, cartão com o nome, entre outros; • Participar de jogos envolvendo os nomes da turma, como Bingo, Memória, Forca, Dominó, Detetive, Caça ao tesouro, entre outros; • Apoiar-se na lista de nomes, para identificar o ajudante, identificar quem faltou, classificar meninas e meninos, verificar quem começa/termina com a mesma letra, verificar quantidades de letras: quem tem mais/menos/igual, entre outros; • Identificar e usar o nome, em diferentes momentos do dia, como escolher o cantinho, guardar as atividades, na chamada, entre outros.
--	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE LEITURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
	f. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para a construção da base alfabética.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

	• Planejar atividades de leitura por ajuste, nas quais a criança possa relacionar o falado ao escrito apoiando-se para isso nos textos que ela sabe de cor, como quadrinhas, parlendas, canções, entre outras. Essa atividade é adequada desde o nível pré-silábico; • Planejar leitura de listas de palavras do mesmo campo semântico. Essa atividade é adequada para a criança que já possui conhecimento sobre o valor sonoro das letras; • Elaborar cruzadinhas, atividades com lacunas, atividade de ordenar frases e/ou palavras de um texto que se sabe de cor, para a criança que já possui o valor sonoro das letras; • Atuar como modelo nas leituras, realizando a atividade para que os alunos possam aprender como se faz; • Escrever textos em cartaz de maneira organizada preservando a formatação original do texto.
--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

	• Ler listas de palavras do mesmo campo semântico, identificando algumas palavras solicitadas; • Ler por ajuste textos que sabe de cor, podendo encontrar determinadas palavras solicitadas; • Brincar de forca; • Ler a lista de nomes exposta na classe em diferentes situações, como para localizar o ajudante do dia, localizar o nome de quem faltou, entre outros; • Fazer cruzadinhas, com ajuda de um banco de palavras; • Preencher lacunas de um texto que se sabe de cor, com ajuda de um banco de palavras; • Ordenar frases e/ou palavras de um texto que se sabe de cor.
--	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE ESCRITA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome sem se preocupar com a grafia, ordem e quantidade de letras.	a. Escrever utilizando letras, bem como escrever seu nome identificando a letra inicial, a letra final, a quantidade e a ordem das letras.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Planejar situações em que a criança tenha acesso à diversidade de textos escritos e observe o educador escrever em diferentes circunstâncias; • Organizar o espaço para que fique em destaque ao grupo o ajudante do dia, os dias da semana, nomes das crianças que faltaram, entre outros; • Planejar atividades que coloquem a criança em contato com letras e nomes, como destacar o nome do ajudante, nome de quem faltou, nome da educadora, entre outros; • Fazer listas diversas, como nome animais, objetos, frutas, brincadeiras, cores, brinquedos, entre outras; • Promover situações para que a criança, progressivamente perceba a diferença entre a escrita e o desenho.	• Planejar situações de escrita, como listas diversas, trechos de versos, bilhetes, cartazes, folheto, entre outros; • Mencionar em diversos momentos as letras do alfabeto, fazendo uso de estratégias diferentes, como cantar o alfabeto para conhecer a sequência das letras; • Identificar suas produções escrevendo o nome da atividade e seu próprio nome; • Realizar a avaliação diagnóstica, com o ditado das palavras (polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba) e a frase, para identificar a fase em que a criança se encontra; • Planejar atividades adequadas, para que a criança, no final da educação infantil, ao escrever, utilize uma letra para cada sílaba; • Organizar momentos, individual ou grupo, e diferenciado da avaliação diagnóstica, para fazer ditado de palavras. Nesse caso fazer intervenções para que a criança reflita sobre a sua escrita; • Planejar atividades que coloquem a criança em contato com letras e textos, como leitura, sorteios, registros; • Planejar situações nas quais a criança possa refletir sobre a quantidade de letras e gradativamente pensar quais letras são necessárias para escrita de determinada palavra; • Propor sistematicamente atividades desafiadoras nas quais a criança possa confrontar sua hipótese por meio da intervenção do professor; • Organizar um ambiente alfabetizador no dia a dia como recurso para que a criança busque informações para escrever, como expor na sala, textos que sabem de cor, lista dos nomes próprios, das brincadeiras e músicas preferidas, entre outros.
--	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Marcar suas produções, atividades, pertences, com seu nome, sem se preocupar com a grafia; • Escrever o nome espontaneamente; • Participar de brincadeira de caça ao tesouro com o objetivo de encontrar a letra do próprio nome ou a letra solicitada; • Participar da leitura das letras do alfabeto em diversos momentos, como na chamada, brincadeiras, entre outros; • Fazer a leitura do alfabeto por meio de sorteio de letras; • Cantar músicas que mencione as letras do alfabeto; • Brincar com embalagens para reconhecimento dos rótulos; • Participar da chamada e observar a letra inicial em destaque e ou por	• Escrever de próprio punho e/ou letras móveis, o próprio nome, lista de palavras, textos que se sabe de cor, bilhetes, convites, cartazes, panfletos, entre outros; • Escrever o seu nome nas situações que se faz necessário; • Escrever listas de meninos, meninas, colegas ausentes e presentes, aniversariantes do mês, entre outros; • Preencher cruzadinhas de nomes com fotos; • Colaborar na confecção de agenda de nomes.
---	---

meio de sorteios, bingo, memória, saco surpresa, entre outros; • Manusear livros diversos; • Registrar por meio de desenhos e escrita (educador como escriba) atividades, como brincadeiras, receitas, trechos de histórias, entre outros; • Escrever seu próprio nome em diferentes espaços, como na lousa, nas folhas de atividades, na areia, no chão, entre outros; • Montar seu próprio nome com letras móveis.	
--	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DA LINGUAGEM VERBAL

PRÁTICAS DE ESCRITA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Escrever diferentes gêneros textuais, sendo o educador escriba.	b. Escrever diferentes textos, mesmos que ainda não o faça de maneira convencional.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor situações em que a criança produza textos, tendo o educador/professor como escriba, lembrando sempre que a escrita produzida deve ser significativa para a criança a aproximar-se das práticas sociais.	
	• Propor situações em que a criança preserve a língua que se escreve em suas reescritas, para tanto o professor deve considerar as orientações apresentadas na expectativa, letra c, do Falar e Ouvir, desse documento: Ler histórias para criança, para que ela reconstrua oralmente o texto original, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas, preservando os elementos do texto lido. Antes de realizar a leitura é imprescindível que o professor escolha bons livros, conheça o texto e prepare a leitura com antecedência, evitando improvisações. • Planejar situações de escrita, individual ou coletiva, de diferentes tipos de textos, como listas diversas, trechos de versos, bilhetes, cartazes, folhetos, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar da reescrita de uma parte da história; • Participar da escrita de parlendas, poesias, quadrinhas, registro de passeios e atividades, bilhetes, folhetos, convites, entre outros.	• Participar de atividades de escrita nos cantinhos, como lista de nomes, lista de supermercado, entre outros; • Escrever de próprio punho e/ou com letras móveis, o próprio nome, lista de palavras, textos que se sabe de cor, bilhetes, convites, cartazes, folhetos, entre outros. • Reescrever histórias ou partes dela como, pequenos trechos, o início, o final, a fala de um personagem, entre outros.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO



EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

MAPA DAS EXPECTATIVAS

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Identificar a classificação de objetos por algum critério, seriar, imitar arranjos simples.	a. Identificar e classificar objetos por algum critério, identificar e construir sequências segundo algum critério lógico.	70
b. Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.	b. Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) e de agrupamentos (grupos de 2, 5, 10) para controlar quantidades.	71
c. Conhecer os diferentes usos sociais do número, como forma de quantificação (aspecto cardinal) e de estabelecimento de uma ordem em uma sequência (aspecto ordinal).	c. Fazer uso do número como forma de quantificação - quantidades discretas e quantidades contínuas, bem como o uso do número para o estabelecimento de uma ordem.	73
d. Conhecer a sequência numérica oral convencional por meio de brincadeiras, parlendas, histórias infantis, entre outros.	d. Aprender e reproduzir a sequência numérica oral convencional com a perspectiva de ampliá-la, percebendo que essa ação é sempre possível até o quanto se deseja ou necessita. Reproduzir a sequência a partir de qualquer número e reproduzir a sequência de forma não linear. Reproduzir sequências progressivas e regressivas.	74
e. Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades	e. Expressar-se corporalmente, oralmente e/ou por meio de desenhos quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades.	75
f. Conhecer a grafia convencional dos números.	f. Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.	76
g. Conhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e reconhecimento do número.	g. Reconhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e de reconhecimento do número.	77
h. Conhecer outras formas não convencionais de representação do número.	h. Identificar e produzir formas não convencionais de representação do número.	78
i. Conhecer e expressar quantidades fazendo uso de objetos.	i. Representar quantidades fazendo uso de objetos e da grafia de símbolos que contém a quantidade ou de símbolos que não contém a quantidade.	79
j. Identificar uma coleção que tenha mais objetos do que outra, comparando quantidades.	j. Comparar quantidades de objetos em coleções (mais que, menos que, maior que, menor que), conservando quantidades discretas.	80
	k. Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.	81
	l. Controlar a variabilidade de quantidades, realizando cálculos simples em jogos e resolução de situações-problema.	82

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.	a. Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço. Esse espaço físico pode ser vivenciado corporalmente pela criança, através do movimento e do deslocamento. Localização de pontos de referência no plano cartesiano (desenhado no chão da classe, por exemplo) ou em tabela de dupla entrada.	83
b. Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.	b. Representar o espaço percebido (aquele que não precisa mais ser vivenciado corporalmente, mas que pode ser lembrado pela criança).	84
c. Conhecer as possibilidades variadas de encaixar, organizar, produzir sons e transformar objetos do seu meio, de diferentes tamanhos e formas.	c. Transformar objetos e posições de objetos em seu meio, organizando-os por diferentes critérios	85
d. Identificar a posição de objetos (evidentes ou escondidos) em um espaço, aprendendo a nomeá-las (dentro-fora, em cima-embaixo, frente-trás, perto-longe, entre outros) e conhecendo as diferentes posições que um objeto pode ocupar no espaço.	d. Identificar, nomear e representar (oralmente, corporalmente, por meio de desenho) as diferentes posições de um objeto (evidente ou escondido) em um espaço, podendo registrar os variados pontos de vista sobre um mesmo objeto (vista superior, vista lateral, vista frontal, entre outros).	86
e. Conhecer as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Conhecer formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).	e. Identificar e nomear formas geométricas planas e espaciais, diferenciando-as e representando-as por meio de desenhos a partir de alguma vista (superior, frontal, entre outros).	87
f. Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais, verificando, por exemplo, as formas que rolam (corpos redondos) das que não rolam.	f. Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais que facilitam na classificação: observação de semelhanças e diferenças, análise da quantidade de pontas (vértices), quantidade de lados (formas planas) e faces (formas espaciais) da forma geométrica, entre outras.	89
g. Conhecer formas diferenciadas de contagem do tempo.	g. Conhecer e identificar formas de contagem do tempo.	90
h. Conhecer formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas e formas de comparação entre objetos em uma coleção.	h. Fazer uso de instrumentos de medição não-padronizados, bem como fazer uso de instrumentos padronizados.	91
ANALISAR POSSIBILIDADES E TRATAR A INFORMAÇÃO		
0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.	a. Resolver situações-problema cotidianas, levantando hipóteses, formulando novas questões (problematizando-as), analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.	92
b. Expressar corporalmente e/ou oralmente a resolução de uma situação-problema.	b. Comunicar oralmente, corporalmente e/ou por meio do desenho a resolução de uma situação-problema.	94
c. Conhecer a tabela e o gráfico como formas diferenciadas de registro de brincadeiras, jogos e organização de informações coletadas.	c. Fazer uso de tabelas e gráficos para organizar dados coletados a partir de assuntos de interesse das crianças e para problematizar sobre o que essas representações possibilitam.	96
d. Conhecer e saber diferenciar o que é possível do que é impossível, acostumando-se com uma linguagem típica da aleatoriedade.	d. Apropriar-se de uma linguagem típica da aleatoriedade (é possível, é impossível, é provável, é certo, não é provável, entre outras), utilizando-a na resolução de situações-problema cotidianas ou mesmo em situações propostas pelo professor.	97
	e. Produzir registros de jogo como estratégia de organização e comunicação de dados coletados.	98

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a . Identificar a classificação de objetos por algum critério, seriar, imitar arranjos simples.	a. Identificar e classificar objetos por algum critério, identificar e construir sequências segundo algum critério lógico.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações na qual a criança necessite organizar os objetos a serem contados por algum critério, incentivando a inclusão de classes de objetos (conjunto de canetas, bonecas, bolas, caixas, palitos coloridos, etc.). É importante que a contagem seja uma das possíveis formas de expressar um conjunto, por exemplo, se existem 7 canetas, é possível que a criança diga: canetas coloridas, canetas com e sem tampa, canetas grossas e finas, canetas: azuis, amarelas e vermelhas , ou ainda façam a contagem 7 canetas.	
• Organizar objetos segundo uma ordem, seriar os objetos e as pessoas em ordem crescente ou decrescente de tamanho (caixa maior para a menor, bola da menor para a maior, organizar as próprias crianças por ordem de tamanho, etc.); • Realizar arranjos simples, reproduzindo uma sequência de ações, por exemplo, montar a imagem da bandeira do Brasil com objetos (EVA, madeira, blocos lógicos), colocando um retângulo verde, em seguida um losango amarelo e, finalmente um círculo azul e convidar as crianças que reproduzam a mesma sequência de movimentos. Muitos outros arranjos podem ser oferecidos (flores, carros, palhaços, etc.). • Proporcionar situações em que a criança coloque ou tire roupas, fantasias em diferentes ordens.	• Organizar objetos segundo uma ordem, seriar os objetos e as pessoas (ordem crescente, decrescente de tamanho) e construir sequências para que a criança estabeleça algum critério de continuidade dessas sequências. Assim, por exemplo, é possível que as crianças façam uma fila da seguinte forma, 1 criança em pé, 2 sentadas, outra em pé e outras 2 sentadas e o restante do grupo é convidado a continuar a sequência iniciada; • Propiciar situações em que a criança seja convidada a criar uma organização lógica utilizando objetos de contagem, por exemplo, construir uma sequência: 1 palito, 2 palitos, 3 palitos, ... (completar essa sequência pode ser 4, 5, 6, ...ou mesmo repetir novamente 1, 2, 3 palitos).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Manipular objetos, brinquedos, pessoas e materiais diversos classificando-os, por tamanho, cor, forma, textura ou outro critério estabelecido pela professora e pela criança; • Participar e colaborar na organização dos brinquedos da sala, seguindo determinados critérios; • Participar do planejamento diário.	
• Ordenar por tamanho, caixas, bolas, pessoas, frutas, entre outros; • Organizar determinada sequência, fazendo uso do corpo como, na fila um menino, uma menina; duas crianças deitadas e outra em pé; uma criança com braços para cima, outra para baixo.	• Organizar determinada sequência fazendo o uso do corpo, como, dois meninos, três meninas; pelo calçado; duas crianças de cabelo longo e quatro de curto, entre outros; • Organizar determinada sequência, seguindo critérios estabelecidos pela criança ou professora, como, uma tampinha, uma caixinha; dois peixes amarelos e outro azul; dois triângulos azuis quatro círculos vermelhos e um losango verde; entre outros; • Participar de brincadeiras ou jogos, como, Qual é o segredo dessa brincadeira?; Bico de cor; Brincadeira do agrupamento; Cara-a-cara; entre outros; • Realizar determinada sequência confeccionando brinquedos, enfeites ou jogos construídos com sucata, como, cobrinha com tampas de garrafa, colares com conchas, guirlanda, entre outros; • Participar de atividades físicas onde determinem uma determinada sequência, como, Pular linhas (três para frente, duas para trás); Percurso (pular de um pé só, bater palma, correr...); entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.	b. Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) e de agrupamentos (grupos de 2, 5, 10) para controlar quantidades.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Explorar situações cotidianas que envolvam a ação de corresponder termo a termo (1 a 1, biunívoca, etc.), distribuir objetos (1 folha copo, canudo, bexiga... para cada amigo da classe), contagem da quantidade de objetos em um conjunto, das crianças da classe, entre outros; reconhecendo que a correspondência termo a termo contribui diretamente para a formação do conceito de número pela criança, bem como possibilita controlar quantidades e a variabilidade de quantidades; • Colocar a criança frente a situações que necessitem controlar quantidades, sem saber contar: comparar quantidades de objetos que cada um tem (quem tem mais balas? Como você sabe disso?), descobrir quem está vencendo em um jogo que envolve a contagem de pontos, como o boliche, a pescaria, a bola na lata, por exemplo; ajudar um personagem de uma história a controlar quantidades, mas sem saber contar (por exemplo: como ajudar o Curupira a salvar os animais de uma floresta que está pegando fogo, se o Curupira não sabe contar?), construir um álbum de figurinhas, colecionar objetos, entre outros.	
• Propiciar situações em que a criança necessite fazer a correspondência termo a termo corporalmente, distribuindo objetos, correspondendo objetos como: chapéus em cada palhaço, uma abelha em cada flor, uma criança em cada bambolê, entre outros; • Fazer brincadeiras em que a correspondência termo a termo esteja presente: dança das cadeiras (cada criança na sua cadeira), coelho na toca (cada criança na sua toca), entre.	• Propiciar situações em que a criança necessite fazer correspondências termo a termo, bem como 1 com 2, 1 com 3, etc. Assim, é possível experimentar, por exemplo, pregar cada folha de papel no mural, com 2 tachinhas, depois com 3 tachinhas, ... daí é possível questionar: quantas tachinhas seriam necessárias para pregar três folhas de papel da classe, usando 4 tachinhas em cada folha?; • Propiciar situações em que a classe necessite se organizar em grupos com a mesma quantidade de alunos. Como distribuir igualmente o número de alunos em 2 grupos? E em 3 grupos?, etc. É sempre possível?; • Fazer brincadeiras em que a correspondência termo a termo esteja presente: dança das cadeiras (cada criança na sua cadeira), coelho na toca (cada criança na sua toca), jogos de percurso (corresponder a quantidade de pontos no dado, com a quantidade de "casa" a andar no tabuleiro), entre outros; • Realizar brincadeiras em que os agrupamentos sejam necessários, como o pega-pega corrente (as crianças que são pegadas vão formando uma grande corrente de mãos dadas), pega-pega nunca três (a criança que está sendo pega dá a mão para uma dupla de crianças e a criança da ponta passa a ser a pegadora), caminhar pelo espaço da quadra formando grupos de 2 crianças, 3, 5, 10, 15 crianças, etc..

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Colaborar na distribuição de materiais diversos e entregar um para cada colega, como folhas; bexigas, giz, pratos, garfos, entre outros; • Brincar de faz de conta, como pendurar roupas no varal, um prendedor para cada roupa, carrinhos na garagem, xícara e pires, panelas e tampas, entre outros; • Participar de brincadeiras, como Coelhoinho sai da toca; Dança das cadeiras; Pato, pato, ganço; Lá em cima do piano; Minha mãe mandou; entre outras; • Organizar brinquedos, como guardar brinquedos no cesto - levando um a um ou mais que um, entre outros; • Colar figurinhas em álbum.	
	• Participar de brincadeiras, como Barra-manteiga, Pega corrente, Nunca três, Agrupamento com música, entre outras; • Brincar com bambolês: um aluno em cada bambolê, dois alunos em cada bambolê;

	• Participar de jogos, como Jogo da memória; Jogo do bingo (quantidades de marcadores correspondentes às letras), entre outros; • Participar da resolução de situações-problemas, como ao observar uma figura com uma mesa arrumada, dizer quantas pessoas irão jantar?; Quantos pés temos nesse grupo?; • Representar-se na chamada, como desenhando-se, escrevendo a primeira letra do nome, utilizando determinado símbolo, entre outros. • Participar de atividades culinárias envolvendo docinhos e forminhas, colheres e gelatinas, palitos e sorvetes, entre outros; • Contar as fichas da chamada que restaram para saber quantas crianças faltaram no dia.
--	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Conhecer os diferentes usos sociais do número, como forma de quantificação (aspecto cardinal) e de estabelecimento de uma ordem em uma sequência (aspecto ordinal).	c. Fazer uso do número como forma de quantificação - quantidades discretas e quantidades contínuas, bem como o uso do número para o estabelecimento de uma ordem.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações em que a criança seja convidada a fazer uso social do número, reconhecendo-o em situações cotidianas (número de telefone, número da casa, etc.), explorando atividades que levem à construção do conceito de número; • Organizar situações em que a criança participe de experiências em que o número tenha a função de memória de quantidade (guardar uma quantidade de pontos de um jogo ou brincadeira, pontos no jogo de pega varetas, por exemplo, sem que ela esteja visível ou aparente) e memória de posição (guardar uma posição dentro de uma lista ou uma série ordenada — na brincadeira de amarelinha, por exemplo).	
• Explorar o conceito de número em seu aspecto cardinal – que diz respeito à quantificação: contagem de objetos, de pessoas, idade da criança; • Explorar o conceito de número em seu aspecto ordinal – que diz respeito ao número como forma de organização (ordem): primeiro aluno, segundo objeto, terceiro lugar, etc.	• Explorar o conceito de número em seu aspecto cardinal utilizando jogos e brincadeiras que envolvam a contagem de pontos (boliche, bola na lata, boca do palhaço, argola, etc.); • Explorar o conceito de número em seu aspecto ordinal utilizando a brincadeira da amarelinha (qual número da sequência você parou?), pulando corda (1º. pulo, 2º. pulo, etc. até quantos pulos a criança consegue dar?), definindo uma ordem na fila (primeiro, segundo, terceiro, etc.); • Explorar o conceito de número com a contagem de quantidades discretas (fichas, blocos, objetos de uma mesma coleção, quantidade de pontos em um jogo, etc.) e determinação de um número (medida) para quantidades contínuas (medidas de pedaços de barbante, pedaços de chocolate, uma folha de papel, etc.).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Jogar boliche e bola ao cesto realizando marcações gráficas ou com objetos; • Participar da contagem na hora da chamada com fichas com os nomes, com a letra inicial, fotografia, cartões imantados, objetos, desenhos, entre outros; • Participar de diversos momentos em que se utiliza o conceito ordinal de número, como no jogo, na organização de filas, fichas do planejamento, entre outros; • Brincar com objetos e materiais que possuem números, como telefones, celulares, calculadora, fita métrica, régua, teclados de computador, roupas, calçados, entre outros.	
	• Participar de brincadeiras, gincanas e campanhas e verificar os resultados utilizando o conceito ordinal do número; • Participar do preparo de receitas que envolva diferentes unidades de medidas, como colher, xícara, quantidade de ingredientes, entre outros; • Realizar pesquisas com os números cardinais, como número do calçado, número da casa, da escola, quantidade de pessoas em casa, entre outros; • Participar de brincadeiras e jogos que envolvam quantidade e ordem, como pular corda, lince, bingo, boliche, amarelinha, acertar o alvo, boca de palhaço, jogo de basquete, pipoca, entre outros; • Fazer coleções de tampinhas, figurinhas, contas, pedras, cards, chaveiro, entre outros; • Fazer registros das coleções em cartazes, folhas numeradas, lousa, entre outros; • Repartir objetos a partir de quantidades estabelecidas previamente, como, peças de jogos, brinquedos, entre outros; • Realizar marcação no calendário observando a ordem e quantidade de dias; • Cantar músicas e parlendas diversas, como Indiozinho, Mariana, Elefante, A galinha do vizinho, 1, 2, feijão com arroz, 5 patinhos, Martelo, Com quantos anos, entre outras.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Conhecer a sequência numérica oral convencional por meio de brincadeiras, parlendas, histórias infantis, entre outros.	d. Aprender e reproduzir a sequência numérica oral convencional com a perspectiva de ampliá-la, percebendo que essa ação é sempre possível até o quanto se deseja ou necessita. Reproduzir a sequência a partir de qualquer número e reproduzir a sequência de forma não linear. Reproduzir sequências progressivas e regressivas.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e atividades cotidianas na qual a criança reconheça a sua necessidade, valorizando os aspectos da relação entre numeral e quantidade: identificando, quantificando, comparando, estimando e representando em linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais (desenhos, corporais, etc.); - Explorar em situações cotidianas a recitação oral, uma vez que esta propicia à criança começar a pensar sobre as regras que organizam o nosso sistema de numeração decimal (por exemplo, uma criança que diz vinte e oito, vinte e nove e vinte e dez está dizendo que já está compreendendo parte da lógica do sistema de numeração).	
- Propiciar situações a fim de que a criança reproduza oralmente a sequência numérica, em brincadeiras (contagem do número de saltos, de passos em uma caminhada e em uma corrida, etc.), parlendas (a galinha do vizinho bota ovo amarelinho, bota 1, bota 2,...; 1, 2, feijão com arroz, 3, 4, feijão no prato,...); - Utilizar os dedos como instrumento de contagem oral a fim de que a criança seja capaz de representar quantidades e nomeá-las ao representá-las com os dedos; - Realizar contagens além da quantidade 10, mesmo para os bebês, para que conheçam quantidades além das representadas pelos próprios dedos.	- Propiciar situações em que seja necessário reproduzir a sequência numérica oral convencional para além das quantidades de dedos que as crianças tenham; - Explorar situações de contagem para que a criança perceba a regularidade no sistema numérico convencional (20, 21, 22, 23...30, 31, 32, 33,...40, 41, 42, 43, etc.); - Oferecer situações nas quais seja necessário à criança a reprodução da sequência numérica oral a partir de qualquer número dessa sequência (iniciar a contagem a partir do 7, por exemplo): contar uma quantidade de objetos, guardar o resultado e continuar a contagem em um outro momento a partir do número em que parou; - Reproduzir a sequência numérica oralmente de forma não linear (contar de 2 em 2, 3 em 3, etc.): realizar brincadeiras como o PIM-PAM, contando, por exemplo: 1, pim, 3, pim, 5, pim...Depois 1, pim, pam, pim, 5, pim-pam, 7, pim, pam (pim são os números pares e pam os números que vão de 3 em 3); - Propiciar situações nas quais a criança produza sequências progressivas (menor para o maior) e regressivas (inverso).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Cantar músicas: a galinha do vizinho, Mariana, Tangolomango, Música das Caveiras, Indiozinhos, Coelhinho da Páscoa, Cinco Patinhos, entre outros; - Ouvir histórias A centopéia e seus sapatinhos, Os dez sacizinhos, entre outras; - Participar de brincadeiras, como, boliche, amarelinha, caracol, centopéia, pular corda, bola ao cesto, entre outras; - Recitar parlendas, como, Um, dois, feijão com arroz, entre outras.	
	- Contar o número de crianças na hora da chamada; - Refletir e contar a partir do calendário, como os dias que têm no mês; quantos dias já se passaram; quantos dias ainda faltam para terminar o mês; quantos dias faltam para determinado evento, por exemplo, para o dia do aniversário, para o dia das mães, para um passeio; entre outros; - Participar de jogos, como jogo de tabuleiro, em que a criança deve contar o n° de casas que vai andar de acordo com o dado; Jogo Pega-bolinha, os alunos divididos em duas equipes, ao comando do professor, deverão pegar as bolinhas e no final contar em voz alta, quantas bolinhas cada equipe pegou; Jogo da pipoca, no momento de contar a quantidade de pipocas de cada lado; Jogos que envolvam dados: tira e põe, flores do vaso; Jogos que trabalham a sequência numérica: Leva e traz; Jogo dominó, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades.	e. Expressar-se corporalmente, oralmente e/ou por meio de desenhos quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Identificar os números nos diferentes contextos em que se encontram, observando regularidades e expressando quantidades por meio da linguagem corporal e/ou oral; - Realizar atividades com jogos simbólicos e de regras que estimulem o registro numérico de pontos e o registro de estratégias de resolução de situações-problema.	
- Propiciar situações-problema envolvendo a quantificação, comparação de quantidades, solicitando que a criança expresse oralmente ou corporalmente a quantidade solicitada. Por exemplo, pode-se questionar as crianças sobre quem fez mais pontos em um jogo de boliche, e as crianças comparam as quantidades (fazendo correspondência um a um) e expressam o vencedor; - Propor situações que envolvam a determinação de quantidades: por exemplo, existem carros suficientes para cada garagem? Quantas balas existem em um determinado pote?, entre outros. A criança necessita expressar a quantidade por um número e irão indicá-la tanto corporalmente quanto oralmente.	- Propiciar situações-problema envolvendo a quantificação, comparação de quantidades, solicitando que a criança expresse oralmente ou corporalmente a quantidade solicitada. Por exemplo, pode-se questionar as crianças sobre quem fez mais pontos em um jogo de boliche, e as crianças comparam as quantidades e expressam quantos pontos cada jogador fez por meio de risquinhos, bolinhas, ou mesmo do símbolo numérico; - Propiciar situações de registro de resolução de uma determinada situação-problema envolvendo quantidades por meio de desenhos. É importante que seja realizado mais do que um registro para a mesma situação, principalmente garantir um registro individual após a socialização dos vários registros; - Observar se o desenho da criança representa apenas o contexto da situação-problema ou evidenciam uma estratégia de resolução do problema, por exemplo, ao terminar a brincadeira da amarelinha, ela registra o número em que parou e no dia seguinte ela dá continuidade pulando a partir daquele número? Ela registra o número ou a quantidade de alguma forma ou desenha a brincadeira com crianças se movimentando? Utiliza elementos periféricos como sol, nuvem, borboleta, entre outros?

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Participar de brincadeiras que envolvam a contagem, como, dança das cadeiras, boliche, pipoca, entre outras; - Participar de atividades que contemplem a distribuição de brinquedos, materiais, merenda, objetos, e refletir sobre as quantidades, como, será que vai ter brinquedos e/ou baldinhos para todos?; quantos ainda estão sem sobremesa?; - Participar de atividades que no final será questionada sobre estimativa de quantidades, como quantas bolinhas de gude tem no pote?, quantos bloquinhos coloridos tem na caixa de brinquedos?, quantas copinhos conseguimos encher com uma garrafa de 2 litros de água, entre outras.	- Brincar de percurso, ao comando do professor, dar: 5 passos de elefante, 10 passos de formiguinha; 2 passos para frente, 4 para direita, 5 para trás; 4 pulos para frente, 3 para trás, entre outros; - Representar por meio de desenho, oralmente ou corporalmente situações problemas, após a vivência de jogos ou brincadeiras, como, boliche, amarelinha, pipoca, Pega-Beixe, memória, basquete, Jogo dos pratinhos, entre outros; - Contagem no calendário de quantos dias já se passaram, quantos dias ainda faltam para acabar o mês, quantos sábados, quantos domingos, entre outros questionamentos; - Registrar a quantidade de crianças presentes no dia; - Participar da resolução de problemas por meio de histórias, como, O Curupira precisa salvar 15 animais utilizando-se de um pequeno barco, em apenas 3 viagens. Como fazê-lo?.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
f. Conhecer a grafia convencional dos números.	f. Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações em que a criança perceba que existem símbolos culturalmente utilizados para expressar quantidades; • Propor situações em que a criança identifique os usos sociais dos números, com sua grafia convencional (número do telefone, da casa, da roupa, entre outros)	
• Conhecer a grafia convencional de números em brincadeiras como a amarelinha, o número da toca do coelho, os números que existem nos dados (utilizar dados com símbolos numéricos, além dos dados com pontos); • Oferecer situações em que a criança identifique números convencionais representados em sapatos, roupas, placas de carro, números da casa, números de telefone, números representados na calculadora (números digitais), números em um relógio, números nas páginas de livros de histórias, números no calendário (contagem do tempo), etc.	• Propiciar situações em que o registro do 0 (zero) se faz necessário, por exemplo, para indicar que não se fez nenhum ponto em um jogo de pega-varetas. Existe uma tendência de a criança desejar deixar em branco o registro já que nenhum ponto foi realizado. Entretanto, é necessário que as crianças sejam colocadas em situações nas quais o registro, mesmo da quantidade nula seja necessário. • Realizar atividades ressaltando a grafia convencional de números tais como a amarelinha, o número da toca do coelho, os números que existem nos dados; • Propor brincadeiras de jogos de percurso, estimulando a criança para que ela seja capaz de relacionar o símbolo numérico com a quantidade de casas a serem puladas; • Oportunizar por meio de brincadeiras e atividades o reconhecimento do símbolo numérico convencional, inclusive o zero e números maiores do que 10 (pode-se digitar na calculadora $1 + 1 = = =$, etc. e identificar os símbolos numéricos convencionais na forma digital) ou mesmo fazer o jogo de bingo com cartelas construídas com poucos números; • Ressaltar em atividades cotidianas a diferença entre os registros convencionais de letras e números, compreendendo seus diferentes usos: letras para expressar palavras e números para expressar quantidades.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Observar o professor realizar o registro dos números na lousa, como alunos ausentes, total de alunos da sala, calendário, entre outros; • Participar na elaboração de tabelas com o auxílio do professor, como resultado do jogo do boliche, número de carrinhos, bonecas existentes na classe, entre outros; • Observar as anotações da educadora quanto ao número do calçado, da roupa, da hora do remédio, telefone de contato com um familiar, entre outros.	• Fazer uso do calendário de diversas situações, como marcar suas presenças, datas significativas, entre outras; • Registrar pontos de um jogo, como, amarelinha, boliche, pega varetas, jogo de dados, sete cobras, bingo dos números, entre outros; • Pesquisar em que local se encontra os números, como telefone, a casa, nas roupas, no sapato, livros, entre outros; • Brincar com jogos que utilizem dados, como, percurso, tabuleiro, entre outros; • Participar da elaboração de tabelas e gráficos, como, pontuação de brincadeiras, entre outras;
--	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
g. Conhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e reconhecimento do número.	g. Reconhecer situações em que há a necessidade de contagem e de reconhecimento do número.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações em que a própria criança sinta a necessidade de contagem para identificar um vencedor em um jogo ou brincadeira. Por exemplo, perguntar às crianças se seria possível dividir um conjunto de animais representados em um livro de histórias em 2 grupos, ou 3 grupos, etc. Questionar as crianças sobre quem venceu em um jogo de bola ao cesto, de bola na lata, entre outros; • Problematicar histórias infantis para que a criança identifique quantidades de personagens que vão se inserindo na história e que vão desaparecendo, ou que encontrem uma forma de organização de uma grande quantidade de personagens em uma história, entre outros.	
• Diariamente propor a contagem do número de crianças que estão presentes na aula, quantos faltaram, na distribuição de objetos se existe a quantidade suficiente para cada criança, se sobrou se faltou, entre outros. • Identificar quantidades no próprio corpo (2 olhos, 2 mãos, 1 boca, 1 nariz, 20 dedos, etc.). • Propor momentos de dramatização de histórias infantis em que os personagens vão sendo inseridos na história gradativamente e vão saindo da mesma. Nesse caso é possível questionar: quais personagens entraram ou saíram da história? Quantos personagens não participaram da história?	• Propiciar situações em que a criança sinta a necessidade de registrar quantos pontos fez, por exemplo, em 3 partidas seguidas de boliche; • Realizar jogos e brincadeiras em que a criança necessite reconhecer o número e a quantidade (por exemplo, jogo do boliche em que os pinos tem valores distintos, jogo de pega varetas em que as cores de varetas representam quantidades distintas de pontos, jogo de argolas em que os alvos tem valores diferentes, jogo de dardos em que o alvo tem pontuação diferente, etc.).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar da contagem em diversas situações, como na chamada, colchões, coleções, carrinhos, bilhetes, calendário, bolas, entre outros;	
• Ouvir histórias e responder a questionamentos sobre quantidades de personagens envolvidos; • Cantar e registrar parlendas e músicas que envolvam números; • Registrar o resultado de brincadeiras e jogos, por meio da oralidade e do corpo.	• Participar de situações em que seja necessário dividir materiais entre seus pares, como, blocos de construção, brinquedos, massinha, brinquedos de parque, balas, pirulitos, entre outros; • Participar de jogos em que seja necessário anotar pontos, como rouba caxixi, bola ao gol, boliche, pega varetas, tiro ao alvo, dominó, bingo de números, pega Dragão, baralho, basquete, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
h. Conhecer outras formas não convencionais de representação do número.	h. Identificar e produzir formas não convencionais de representação do número.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Realizar diferentes formas de registro de quantidades (número de alunos da classe, dia do aniversário, pontos em um jogo, etc.) utilizando formas não convencionais de representação do número (bolinhas, pauzinhos, este símbolo  para o 5). - Propiciar situações de registro corporal numérico, por exemplo: utilizando os dedos para contagem e partes do corpo (joelhos, mãos, entre outros).	- Mostrar à criança outras formas de representação de quantidades produzidas historicamente (nós em cordas, riscos em pedaços de madeira, marcas de contagem do tempo em desenhos rupestres, algarismos romanos – quantidade de dedos levantados, etc.); - Utilizar e incentivar o uso das diferentes formas de representação do número para expressar quantidades na resolução de situações-problema; - Propiciar à criança situações em que elas mesmas possam representar quantidades, inventando símbolos. 
--	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

Utilizar o corpo para contar.	Registrar de diferentes maneiras jogos e brincadeiras com apoio de materiais concretos, como, palitos, bolinhas, brinquedos, entre outros.
	- Registrar de diferentes maneiras, desenho e materiais concretos, as quantidades de crianças, pontuação de um jogo, idades, entre outros; - Fazer nós em barbantes, cordas, cordões, fitas, para representar quantidades.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
i. Conhecer e expressar quantidades fazendo uso de objetos.	i. Representar quantidades fazendo uso de objetos e da grafia de símbolos que contém a quantidade ou de símbolos que não contém a quantidade.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor situações em que realize contagens utilizando objetos auxiliares como grãos, fichas, tampinhas, canudos, palitos, nós em cordas, pedras, entre outros; • Oferecer momentos em que a criança possa expressar as quantidades desejadas por meio dos objetos.	
• Propiciar situações e atividades em que a criança conheça a possibilidade de expressar quantidades por meio de objetos (usar palitos para indicar quantos anos tem, quantas pessoas há na classe, entre outros.).	• Propor situações-problema para que a criança expresse quantidades fazendo uso de objetos (fichas, tampinhas, palitos, pedras, nós em uma corda, entre outros.) e da grafia de símbolos que contém a quantidade (desenhando bolinhas, pauzinhos, entre outros.) ou de símbolos que não contém a quantidade (desenhando o símbolo numérico convencional, por exemplo, 5 para expressar o cinco); • Observar se os símbolos criados pelas crianças são símbolos que contém a quantidade, como símbolos que não contém quantidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Contar diversos objetos em situações variadas, como parque, em roda de conversa, na merenda, na higiene, entre outros; • Participar da chamada com cartões, como, a partir dos cartões que sobram identificar quantas crianças faltaram; • Guardar e contar brinquedos.	• Marcar seus pontos nos jogos e brincadeiras, como boliche, amarelinha, bola de gude, pipoca, entre outros; • Participar na elaboração de tabelas e gráficos significativos de acordo com a situação, como, brinquedos preferidos, fruta favorita, entre outros; • Representar a quantidade de alunos presentes, ausentes, meninos e meninas; • Separar palitos em agrupamentos; • Participar de trabalhos em pequenos grupos que representem a quantidade de objetos referentes à grafia do número, símbolos, como, risquinhos, bolinhas, entre outros; • Participar de votação, para escolha de histórias, brincadeiras, organização da rotina, entre outros; • Participar de jogos com dados; • Representar as quantidades utilizadas em receitas.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
j. Identificar uma coleção que tenha mais objetos do que outra, comparando quantidades.	j. Comparar quantidades de objetos em coleções (mais que, menos que, maior que, menor que), conservando quantidades discretas.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Valorizar processos de classificação, agrupamentos e sequenciação, nas quais a criança precise separar objetos por algum critério numérico, como por exemplo: números maiores que dois, menores que dois; dividir as crianças em dois grupos em igual quantidade, entre outros. • Utilizar uma linguagem matemática apropriada quanto à quantificações, durante as problematizações com as crianças e os bebês: mais, menos, igual, entre outros.	
• Propiciar situações nas quais a criança compare quantidades: quem tem mais, quem tem menos, quem tem igual, etc.; • Propiciar situações-problema em que seja necessário agrupar objetos em uma coleção, contando-os para que a quantidade seja conservada (por exemplo: quantas peças têm um quebra-cabeça, quantos brinquedos em uma caixa, quantas pazinhas de areia necessitam ser guardadas, etc.).	• Propiciar situações nas quais a criança compare quantidades: quem tem mais, quem tem menos, quem tem igual, quantos tem a mais, quantos tem a menos, e se desse mais um para tal criança, ficaria igual ou diferente? • Propor situações em que a criança necessite conservar quantidades discretas (quantidade de pontos realizados em 3 partidas de boliche; contar as crianças em fila e, em seguida organizar as criança em outra disposição espacial – círculo, por exemplo, e perguntar quantas crianças existem no círculo, etc.); • Observar se a criança é capaz de conservar as quantidades discretas, problematizando situações, principalmente para as crianças que evidenciam que ainda não conservam quantidades discretas. Propor situações variadas que necessitem a conservação.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Fazer coleções de diferentes objetos, como, figurinhas, tampinhas, pedras, folhas, materiais recicláveis, sucatas, entre outros;	
• Brincar no parque utilizando baldes e garrafas, comparando as quantidades; • Agrupar objetos diversos, como, calçados e vestuário, seguindo critérios próprios.	• Comparar objetos, pessoas, eventos, entre as coleções realizadas.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
k. Conhecer notas e moedas do sistema monetário vigente.	k. Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

	• Propiciar situações de (re)conhecimento das notas e moedas do nosso sistema monetário, estabelecendo as correspondências de valor (2 notas de 1 equivalem a 1 nota de 2; 5 notas de 1 ou 2 notas de 2 e 1 de 1 equivalem a 5). É importante que sejam realizadas situações com quantidades pequenas (até o 10); • Realizar atividades de faz-de-conta (jogo simbólico) que simule situações de compra e venda, troco, utilizando notas e moedas semelhantes ao nosso sistema monetário; • Propiciar instrumentos adequados para a brincadeira de faz-de-conta, tais como: caixa registradora, dinheiro de papel, calculadora (algumas vezes), objetos a serem comprados, etc; • Auxiliar a criança a fazer uma poupança com moedas, guardando uma determinada quantidade para efetuar a compra de um sorvete ou qualquer outro objeto de interesse.
--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Brincar com “dinheirinho” e moedas.	• Brincar de supermercado, lojinha; • Participar da elaboração de tabelas de preços dos produtos; • Ter oportunidade de vivenciar situações reais de compra, como, ir ao supermercado, ir à feira para comprar pastel, na padaria, entre outros; • Colaborar na elaboração de jogos que seja possível utilizar.
---	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR NÚMEROS E O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
	I. Controlar a variabilidade de quantidades, realizando cálculos simples em jogos e resolução de situações-problema.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

	• Utilizar noções simples de cálculo mental como ferramenta na resolução de problemas e como transversalidade na aprendizagem matemática na Educação Infantil. Assim, é possível problematizar situações cotidianas em que as crianças necessitem fazer cálculos mentais: por exemplo, se existem 7 crianças na sala de aula e chegam mais 2, quantas crianças ficarão?; • Valorizar situações cotidianas e lúdicas que estimulem a criança a contar de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10, trabalhando as primeiras noções operatórias do número; • Propiciar situações na qual a criança necessite controlar a variação de quantidades — aumentar ou diminuir quantidades a partir das ações de: juntar (agrupar palitos), agregar (acrescentar uma quantidade de balas nas já existentes), avançar (andar casas num jogo de percurso), retroceder (quantas casa voltar no jogo?), repartir (distribuir quantidades igualmente), tirar (diminuir a quantidade), contar e recontar.
--	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

	• Resolver desafios por meio de cálculo mental, como, temos 8 canetinhas, se ganharmos mais 2 com quantas ficaremos?; 2 crianças da nossa sala mudaram de escola, quantos somos agora?, entre outros; • Registrar pontuação em jogos e realizar comparações; • Agrupar-se de acordo com a quantidade solicitada; • Representar quantidades de várias maneiras utilizando diferentes objetos e o próprio corpo, como, a quantidade quatro pode ser representada: dois mais dois, três mais um, entre outros; • Contar os colegas na hora da chamada, como, diante de quantidades diferentes, 13 meninas e 9 meninos, o que fazer para que essas quantidades fiquem iguais?; • Separar peças de montar, como 2/2,5/5,10/10, entre outros; • Participar de jogos de percurso com dados; • Participar de jogos e brincadeiras, como, Perua lotada (jogar o dado e colocar a quantidade de passageiros na perua, até que ela fique lotada com o número exato); Bola de gude (triângulo no chão com bolas de gude, as crianças deverão jogar a bolinha para tentar tirar as bolinhas), entre outros; • Brincar de Toca do Coelho (ir para a toca de 2, 3, 4, etc.); Bambolê (agrupar-se de acordo com a quantidade solicitada), entre outros; • Agrupar-se nos cantinhos ou atividades em pequenos grupos (de dois em dois, de três em três, de quatro em quatro).
--	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.	a. Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço. Esse espaço físico pode ser vivenciado corporalmente pela criança, através do movimento e do deslocamento. Localização de pontos de referência no plano cartesiano (desenhado no chão da classe, por exemplo) ou em tabela de dupla entrada.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propor à criança situações vivenciadas corporalmente a fim de que explorem o espaço vivido (o que a criança atua), para que esse espaço se torne percebido, imaginado (pensar em um espaço que ocupa sem estar presente nele);
- Possibilitar situações nas quais a criança necessite deslocar-se e deslocar objetos no espaço, realizando brincadeiras e atividades de organização desse espaço, tais como fila, roda, grupos, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Caminhar pela sala, sem encostar-se a objetos e móveis que serão espalhados; • Responder a questões, como, quem está a sua frente, atrás, ao seu lado direito, esquerdo, entre outros; • Participar de atividades de relaxamento, como, deitar-se e com os olhos fechados imaginando um lugar bonito, cheio de árvores, ouça o canto dos pássaros... Depois de participar dessa atividade, representar o lugar descrito; • Participar de ginástica historiada, como um percurso imaginário em que as crianças devem imitar os movimentos necessários. (escalar a montanha, atravessar o rio, correr do cachorro, subir na árvore etc.), Vamos caçar o urso?, entre outras.	
• Andar de velotrol em diferentes espaços; • Nomear diferentes ambientes e sua funcionalidade; • Encontrar brinquedos e objetos colocados em lugares estratégicos, como, em cima da mesa, embaixo do berço, perto do armário, ao lado da cadeira e guardar dentro de um cesto/caixa.	• Participar de brincadeiras, como atrás ou na frente, pular corda, boliche, bolinha de gude, amarelinha, queimada, a ilha (jornais no chão, agrupar na quantidade solicitada pela professora, 2 em 2, 3 em 3...); tiro lizo; Periquito Maracanã, dança das cadeiras, entre outras; • Participar de brincadeira ou passeio que utilize percurso e depois representá-lo por meio de desenho; • Percorrer outro caminho que não o convencional, para dirigir-se a determinados lugares, como ir ao parque, pátio, entre outros; • Participar de caça ao tesouro, com mapa; • Participar da brincadeira do robô, seguindo orientação; • Brincar de lançar avião de papel no pátio e ver qual vai mais longe, mais perto de acordo com um ponto de referência; • Entrar e sair de caixas, túneis, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.	b. Representar o espaço percebido (aquele que não precisa mais ser vivenciado corporalmente, mas que pode ser lembrado pela criança).

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Envolver a criança em situações de orientação pelo espaço (equilíbrio em uma linha, ultrapassar obstáculos, organizar-se em um espaço por uma fila, de mãos dadas, em círculo, identificar pontos de referência, etc.); • Planejar situações didáticas para um trabalho com o espaço e com a criança que possibilite avançar progressivamente por um caminho que se inicia na percepção pela criança de si mesma, passando por sua percepção de mundo e do espaço ao seu redor (vivendo nele, movendo-se nele e organizando-o) para, enfim, chegar ao espaço que pode ser representado.	
• Criar situações em que a criança necessite se movimentar pelo espaço, colocando vários obstáculos, como caixas, bancos, cadeiras, etc. As crianças necessitam passar por baixo, por cima, por dentro e fora de caixas, etc; • Propiciar situações lúdicas nas quais a criança possa orientar seu corpo em relação a objetos e pessoas; • Propor a criança situações que possibilitem o desenvolvimento da noção de espaço pela criança, a partir de brincadeiras do tipo: entrar e sair de caixas, verificar quantas crianças cabem em cada caixa. Todas as bolas cabem na caixa? Se a criança muda de posição, por exemplo, a caixa fecha?	• Propiciar à criança situações nas quais elas necessitem representar o espaço vivenciado e percebido, através da produção de itinerários, leitura de mapas, identificação de pontos de referência, definição de trajetos, produção de maquetes, croquis, etc. (espaço representado); • Propiciar situações em que a criança possa representar o espaço por meio de papel quadriculado e localizar objetos situados nessa malha quadriculada; • Realizar brincadeiras, como caça ao tesouro, em que a criança necessite fazer a leitura de mapas e decifrar itinerários, ou ainda a brincadeira de “dando ordens ao seu Robô”, em que uma das crianças é um robô que obedece a ordens para realizar um percurso desejado (para frente tantos passos, para direita tanto, para trás,...).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Orientar-se seguindo placas; • Reconhecer e nomear os funcionários da escola e suas funções; • Participar na organização da sala e decidir com os colegas os locais mais adequados para a disposição dos materiais; • Participar de brincadeiras que ajudem a perceber os espaços e se localizar nele, como, siga o mestre, robô, entre outros. • Participar de circuitos de atividades utilizando diversos objetos e materiais, como, bancos, colchonetes, bambolês, cadeirinhas, caixas, entre outros.	
• Participar de atividades com bambolê: passar o bambolê no corpo, passar de um para o outro em roda, passar pelo bambolê, pular e outros.	• Representar de diversas maneiras, oralmente ou por desenho, determinados trajetos, como de casa para a escola, da sala para o pátio, do pátio para o parque, entre outros; • Caça ao tesouro seguindo um mapa com legendas; • Fazer mapa de diversos espaços, como, sala, parque, pátio, entre outros; • Participar de jogo de percurso, orientado por dados ou comandas, onde tenha que percorrer determinado trajeto; • Fazer maquetes.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Conhecer as possibilidades variadas de encaixar, organizar, produzir sons e transformar objetos do seu meio, de diferentes tamanhos e formas.	c. Transformar objetos e suas posições em seu meio, organizando-os por diferentes critérios.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações didáticas de exploração sensorial dos objetos e das formas geométricas (modelos geométricos), como forma de produção de imagens mentais, por exemplo, manipulando jogos de encaixe, latas, caixas, bolas, sucatas em geral; • Propiciar situações nas quais a criança manipule livremente objetos, a fim de que ela possa se familiarizar com tais objetos, bem como identificar propriedades, semelhanças, diferenças entre as formas, quais objetos ficam em pé, quais não ficam, etc.	
• Propiciar situações de exploração da sonoridade dos objetos, batendo neles, chacoalhando, arrastando, jogando no chão, amassando, entre outros; • Oferecer a criança objetos diversos para que explorem as possibilidades de encaixe: caixas, bolas, correntes, cones de linha, blocos de encaixe, entre outros. • Observar a ação da criança e, principalmente do bebê quando exploram e manipulam objetos: estão buscando alguma regularidade? Existe algum encaixe que necessitam fazer? O que eles conseguem fazer? O que eles não conseguem fazer e por quê?	• Propor situações em que a criança sozinha ou em grupo possa elaborar critérios para realizar classificações; • Propor situações à criança para que organize formas geométricas e/ou objetos por critérios de semelhança e diferença (tamanho, forma), pelos usos que se possa fazer, pelos sons que se pode produzir, bem como organizando-os espacialmente, a fim de facilitar a contagem, entre outros. • Realizar brincadeiras de montagem e desmontagem de caixas, observando as formas que se obtém com a planificação; • Propor que a criança crie uma disposição (distribuição) espacial para os pinos do jogo do boliche, para as latas na brincadeira de bola na lata, para as bolinhas e a forma do gude no jogo com bolinhas de gude, entre outros. É importante problematizar a atividade, questionando: Será que, se os pinos estivessem em outra posição, você conseguiria derrubar mais pinos? • Emparelhar objetos um a um (por exemplo, um bloco grande, um bloco pequeno), formando uma sequência, e as crianças são convidadas a dar continuidade, mantendo a lógica.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Brincar com diferentes brinquedos de encaixe e potes com tampas e roscas diversas.	
• Manusear recipientes com vários níveis de água ou com materiais diversos; • Brincar com diversas massas, como caseira, industrializada, biscuit, entre outras; • Brincar com objetos sonoros; • Brincar com panelas, tampas, colheres entre outros.	• Sugerir modificações na organização dos materiais da sala de acordo com o espaço disponível, como onde colocar as bonecas? e os pinos de encaixe?, entre outros; • Manipular os blocos lógicos, classificando-os de acordo com atributos, e justificar essa classificação; • Elaborar seqüências diversas com diferentes materiais, como sucatas, sementes, palitos, tampinhas, entre outros; • Trazer para a escola caixas de papelão para ter oportunidade de desmontar e montar; • Brincar com brinquedos de encaixe, como, legos, pinos, entre outros; • Ouvir histórias, como As três partes, Clact, clact, clact, entre outras; • Manipular materiais diversos e construir brinquedos; • Participar de desafios, como, montar um prédio alto utilizando um número de peças determinadas; • Participar de brincadeiras, como Jogo do boliche, derruba lata, entre outras; • Brincar com Tangram e explorar suas possibilidades; • Brincar com sólidos geométricos, sucata, bolas de diferentes tamanhos e texturas.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Identificar a posição de objetos (evidentes ou escondidos) em um espaço, aprendendo a nomeá-las (dentro- fora, em cima- embaixo, frente-trás, perto-longo, entre outros) e conhecendo as diferentes posições que um objeto pode ocupar no espaço.	d. Identificar, nomear e representar (oralmente, corporalmente, por meio de desenho) as diferentes posições de um objeto (evidente ou escondido) em um espaço, podendo registrar os variados pontos de vista sobre um mesmo objeto (vista superior, vista lateral, vista frontal, entre outros).

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Oferecer situações a criança observe objetos em diferentes posições, experimentem colocar objetos em posições variadas e reproduzam a posição de um determinado objeto na posição que o(a) professor(a) colocou. Pode-se trabalhar com fotografia e imagens das crianças em diferentes posições com relação a um objeto (de um lado da casinha do outro lado da casinha, em cima da mesa, embaixo da mesa, em pé e de ponta cabeça, entre outras); • Possibilitar o (re)conhecimento das diferentes posições que um objeto pode ocupar no espaço através da manipulação, deslocamento e exploração de posições variadas em que o objeto pode ficar; • Propiciar situações nas quais a criança necessite identificar a posição no espaço em que um objeto está colocado (por exemplo, “a caixa está em pé, em cima da mesa”), apropriando-se da linguagem adequada: dentro- fora, em cima- embaixo, frente- trás, perto- longo, etc.	
• Oferecer à criança um ambiente rico em objetos com formas variadas para que explorem as posições desses objetos: o que rola, o que é impossível ficar em pé, o que cai em uma posição, mas não em outra, o que está dentro, o que está fora, o que cabe, quanto cabe, etc; • Fazer sons com os objetos aparentes; em seguida, cobri-los de modo que a criança reconheça pelo som que reproduzem.	• Propor situações-problema na qual a criança necessite adivinhar qual é o objeto, oferecendo-lhes apenas uma vista desse objeto. Por exemplo, mostrar um guarda-chuva colorido visto de cima e questionar às crianças o que será aquele objeto, algumas respostas possíveis: tenda do circo, círculo, toalha de mesa, etc. Para cada proposta é importante que o professor peça à criança que ela justifique a sua hipótese. Para objetos mais complexos, pode-se oferecer mais que uma vista; • Propiciar situações nas quais a criança seja convidada a desenhar um objeto em diferentes posições, ou mesmo, reconhecer um objeto desenhado em diferentes posições; • Propor situações-problema, com histórias infantis, por exemplo, em que a criança necessite visualizar, desenhar, comparar e imaginar figuras em diferentes posições.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Brincar utilizando diversos materiais, como cordas, bambolês, bolas, entre outros; • Participar de gincanas com obstáculos diferenciados, como bancos, caixas, colchonetes entre outros; • Participar de caça ao tesouro; • Brincar no tanque de areia com objetos diversos, escondendo, organizando e distribuindo-os; • Participar de atividades em que o objeto fica escondido, como saco surpresa, caixa tátil, entre outros; • Brincar com blocos lógicos, jogos de encaixe, blocos de madeira. • Participar de atividades de observação do espaço, como, objetos que foram trocados de lugar.	
• Brincar no kit movimento.	• Descrever objetos em diferentes situações, como, uma boneca no centro da roda, o escorregador, entre outros; • Desenhar objetos e/ou paisagens sob diferentes ângulos; • Brincar com Tangram e explorar suas possibilidades; • Observar e registrar um objeto em diversas posições; • Observar uma pintura ou gravura em diferentes ângulos; • Participar de brincadeira em que objetos sejam encontrados por meio de pistas.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Conhecer as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Conhecer formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).	e. Identificar e nomear formas geométricas planas e espaciais, diferenciando-as e representando-as por meio de desenhos a partir de alguma vista (superior, frontal, entre outros).

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propiciar situações de exploração das diferenças entre as formas geométricas planas (bidimensionais) e as formas geométricas espaciais (tridimensionais), a fim de que a criança seja capaz de diferenciá-las;
- Utilizar adequadamente os materiais geométricos para que a criança perceba a diferença entre o bidimensional e o tridimensional. Assim, por exemplo, um quebra-cabeça bidimensional é montado no plano da mesa ou chão, sem sobrepor peças. Já os blocos de encaixe, na maioria das vezes, são utilizados no tridimensional, havendo sobreposição (por exemplo, na construção do prédio: um bloco sobre o outro);
- Possibilitar à criança que reconheça as formas geométricas planas e espaciais presentes no seu ambiente escolar, na sua casa, no seu entorno. Assim, pode-se propor que a criança caminhe pelo pátio da escola e observe as formas geométricas que consegue reconhecer e nomear.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades com quebra-cabeça e jogos de montagem para que a criança comece a (re)conhecer as formas geométricas planas e espaciais. Esse reconhecimento ainda é feito pela aparência geral da forma e não pelos detalhes e propriedades específicas, por exemplo, a criança nomeia quadrado e círculo por bola; • Propiciar brincadeiras em que a criança preencha uma folha de papel com várias mãos e pés pintados, para que reconheça a mão e o pé, também como formas geométricas planas. É fundamental que se explore as formas geométricas não convencionais, caso contrário as crianças produzem uma imagem mental e definem como formas geométricas somente as básicas (quadrado, triângulo e círculo); • Oferecer as formas geométricas em posições sempre variadas (quadrados “tortos”, triângulos “de ponta cabeça”, etc.) para evitar que a criança pense que para ser quadrado só tem uma posição, ou mesmo, que triângulos tenham cabeça, ou uma única posição. | <ul style="list-style-type: none"> • Propor situações-problema em que a criança seja convidada a identificar, comparar, descrever, desenhar e classificar formas geométricas planas; • Propor situações-problema em que a criança seja convidada a identificar, comparar, descrever, desenhar e classificar formas geométricas espaciais; • Propor à criança que coloque as faces dos sólidos sobre uma folha de papel e contorne os lados da face que está sobre a folha, a fim de que observe que as faces dos sólidos são polígonos (quadrados, triângulos, retângulos, etc.). Pode-se também, em vez de contornar, pintar com tinta uma das faces e carimbar em uma folha fazendo aparecer as faces (superfícies); • Solicitar à criança que represente as formas geométricas planas e espaciais por meio de desenhos, por exemplo, pode-se fazer o croqui da sala de aula, colocando a disposição espacial das carteiras, a posição da porta de entrada, mesa da professora, lousa, armário, entre outros; • Propor à criança que crie um desenho com formas geométricas planas não convencionais (coração, estrela, folha, casa, árvore, etc.), ou mesmo, que construam com massa de modelar e, em seguida representem por meio de desenho as formas geométricas espaciais não convencionais (ovo, carro, xícara). |
|--|---|

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Brincar de carimbar diferentes formas, como, pés, mãos, tampas, legumes, entre outras;
- Brincar com blocos lógicos e explorar suas formas, como o que tem ponta, o que rola, entre outros;
- Procurar formas básicas e não básicas, pela escola;
- Participar de brincadeiras que envolvam as formas, como, desenhar formas no chão e saltar dentro e fora, andar sobre as formas geométricas, entre outras;
- Brincar de saco surpresa.

• Brincar na piscina de bolinhas; • Brincar com o kit movimento; • Brincar com caixas e outros materiais de diferentes formatos.	• Observar embalagens e formas (caixas, rolinho de papel higiênico, chapéu de aniversário, sucatas, entre outros), para classificar de diferentes maneiras, como, o que rola e não rola, tem pontas ou não, tem todos os lados iguais, entre outros; • Modelar sólidos com massinha e argila; • Carimbar os sólidos ou objetos com determinadas formas para observar as faces que aparecem; • Pesquisar em casa as formas básicas e não básicas; • Brincar de bingo de formas geométricas; • Desenhar em papéis com diferentes formas; • Brincar com objetos e brinquedos de encaixe; • Nomear as formas geométricas.
--	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
f. Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais, verificando, por exemplo, as formas que rolam (corpos redondos) das que não rolam.	f. Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais que facilitam na classificação: observação de semelhanças e diferenças, análise da quantidade de pontas (vértices), quantidade de lados (formas planas) e faces (formas espaciais) da forma geométrica, entre outras.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Organizar situações didáticas na qual a criança possa observar as particularidades das formas geométricas planas e espaciais e que seja necessário caracterizá-las e descrevê-las numa situação de comunicação (por exemplo, na escrita de uma carta coletiva para a outra classe, tendo o professor como escriba); • Brincar com a criança de caixa misteriosa: colocar diferentes formas geométricas dentro de uma caixa e uma criança coloca as mãos dentro da caixa, sem ver o objeto que pegou e vai descrevendo o objeto até que as outras crianças descubram o objeto escondido. Com os bebês também é possível fazer isso; entretanto, em vez de a criança falar as características, ela identifica qual é o objeto, a partir de outro conjunto de objetos semelhantes aos da caixa disponibilizados fora da caixa.	
• Possibilitar à criança que explore corporalmente as formas geométricas espaciais, rolando as peças pelo corpo, rolando no chão, identificando semelhanças e diferenças entre as formas; • Propiciar situações de montagem de quebra-cabeça com formas geométricas planas (1 a 6 peças).	• Propiciar situações de exploração das formas geométricas espaciais, nomeando-as e efetuando a contagem do número de vértices (pontas) e faces de cada sólido (cubos, blocos retangulares, pirâmides e prismas de diferentes bases); • Propiciar situações de exploração das formas geométricas planas, nomeando-as e efetuando a contagem do número de vértices (pontas) e lados de cada polígono (quadrados, retângulos, triângulos, trapézios, paralelogramos, losangos, hexágonos, pentágonos).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Explorar materiais diversificados, como, rolinho de papel higiênico, latinhas, caixa de fósforos, caixas diversas, entre outros; • Brincar com o saco surpresa.	
• Brincar com caixas; • Manipular diferentes tipos de objetos, formas, passá-los pelo corpo; • Trabalhar com corpos conceituais geométricos, como, dobrar o cotovelo, o joelho, rolar, entre outros; • Rolar no chão e dar cambalhotas.	• Brincar de adivinhas utilizando os atributos das formas; • Participar de brincadeira que destaque atributo de uma determinada peça dos blocos lógicos, como Caça ao objeto, jogo do Pirata (distribui os blocos lógicos e conta-se a história... Um navio pirata naufragou e um precioso tesouro precisa ser achado... a primeira jóia é vermelha, grossa, grande), entre outras; • Desenhar figuras e descrever suas características, para a professora, para o grupo, entre outros; • Participar de brincadeiras com formas geométricas desenhadas no chão, onde deverá caminhar para perceber ângulos, vértices e curvas; • Em grupo, descrever uma figura pelas suas características; • Realizar trabalhos com dobraduras.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
g. Conhecer formas diferenciadas de contagem do tempo.	g. Conhecer e identificar formas de contagem do tempo.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações em que a contagem de tempo se torna necessária, a fim de que a criança perceba a quantificação do tempo (medida de tempo): quantos dias faltam para a Páscoa? Quantas horas já se passaram desde o lanche?; • Propiciar situações em que a criança realize a estimativa do tempo. Por exemplo, percorrer um espaço entre o pátio da escola e a sala de aula, marcando o tempo. No próximo dia, se mantém o início e final da caminhada, mas outro percurso é feito, mais longo, por exemplo, quanto tempo será que gastaremos? Realizar a brincadeira e marcar o tempo para verificar; • Possibilitar à criança que conheça diferentes instrumentos para a medida do tempo: relógio analógico, relógio digital, ampulheta, relógio de sol, entre outros.	• Envolver a criança em situações de contagem do tempo, a fim de que se apropriem das diferentes formas (dia, semana, datas comemorativas, ontem, hoje, amanhã, dia, noite); • Propiciar situações de contagem do tempo, não convencionais, batendo palmas ritmadas (quantas palmas deram), batendo o pé no chão (quantos passos), entre outros.	• Propiciar à criança situações que demandem a contagem de tempo, nas suas diferentes formas: produção do calendário - dia, mês, ano, registro de acontecimentos no grupo; • Preencher coletivamente o calendário escolar, fazendo anotações de acontecimentos do grupo que já passaram e/ou que estão previstos; • Possibilitar que a criança acompanhe a organização da rotina escolar, prevendo a quantidade de tempo para cada atividade a ser desenvolvida.
--	--	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Registrar o calendário coletivamente, como dia, mês, ano, passeio agendado, festa de aniversário, sábados, domingos, entre outros; • Cantar músicas relativas ao tempo, como A Linda Rosa Juvenil, A janelinha, entre outras; • Opinar sobre a organização e distribuição das atividades na rotina; • Brincar de deslocar-se em diversos espaços e de diferentes maneiras observando o tempo gasto no seu deslocamento.	• Participar de rodas de conversas sobre a duração do tempo de um dia, de uma semana, de um mês; • Retomar o que foi realizado no dia, observando o planejamento; • Observar as atividades realizadas durante a semana; • Conversar sobre as atividades realizadas durante o mês; • Participar de rodas de conversas sobre como marcar o tempo de um dia, e de uma semana e de um mês; • Utilizar o calendário coletivo ou individual para destacar as principais datas e acompanhar diariamente a sua proximidade, como, os dias que há no mês, quantos dias já passaram, quantos dias ainda faltam para terminar o mês, quantos dias faltam para o dia do aniversário, entre outros; • Perceber a sequência de atividades do dia e da semana, utilizando as fichas de planejamento; • Realizar diferentes trajetos para se chegar a determinado ponto da escola com marcação, como contar os passos, palmas, pulos, entre outros; • Utilizar a ampulheta para marcar o tempo durante uma jogada, como o dominó, a memória, entre outros; • Conhecer o relógio do sol no Parque “Luis Latorre”; • Observar a posição do sol, demarcando o horário e a sombra; • Colaborar na elaboração de uma tabela sobre o clima em determinado período; • Colaborar na elaboração de uma linha do tempo do seu crescimento, por meio de desenho ou fotos.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

EXPLORAR O ESPAÇO, AS FORMAS E AS MEDIDAS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
h. Conhecer formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas e formas de comparação entre objetos em uma coleção.	h. Fazer uso de instrumentos de medição não-padronizados, bem como fazer uso de instrumentos padronizados.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

Propor atividades que possibilitem a construção de procedimentos para comparar grandezas. As crianças são incentivadas a medir comprimentos, capacidade, superfície, tempo e massa a partir da utilização de unidades convencionais e não convencionais. Ressalta-se que as atividades de medidas são sempre significativas, pois surgem de uma necessidade de resolução de problemas propostos em histórias infantis, fábulas ou situações reais. Na maioria das vezes, as medidas são organizadas em tabelas e são produzidos gráficos (Estatística) para a comunicação dos resultados (medida do pé do pai, altura da mãe, quantidade de água em recipientes, etc.), o que evidencia uma articulação com as expectativas relativas ao tratamento da informação.	
- Propor atividades de comparação entre a criança (idade, tamanho do pé, da mão, altura, etc.), comparando o seu próprio corpo com o de seus colegas; - Propiciar situações em que a criança necessite comparar objetos de uma coleção (qual a maior pilha de blocos? Qual lata é a mais alta, qual barbante é maior?); - Propor à criança que preencha um determinado espaço (uma folha de papel) carimbando a sua mão. Ir reduzindo o tamanho da folha e questionando às crianças se vai caber mais ou menos “mãozinhas”. Repetir esse tipo de atividade com muitas outras partes do corpo, ou mesmo de objetos. Isso possibilita à criança desenvolver o pensamento proporcional (quanto menor a folha, menos mãozinhas vão caber).	- Propor à criança que preencha um determinado espaço (uma folha de papel) carimbando um desenho. Ir reduzindo o tamanho da folha e questionando às crianças se vai caber mais ou menos desenhos, quantos a menos? Repetir esse tipo de atividade com muitos outros objetos carimbados. Isso possibilita à criança desenvolver o pensamento proporcional; - Propor atividades, brincadeiras em que seja necessário fazer uso de formas de medição não-padronizadas (comparar distâncias com número de passos, comprimento de pessoas com um pedaço de barbante ou cabo de vassoura, capacidade de um recipiente com a quantidade de copos de água que ele comporta, etc.); - Possibilitar que a criança conheça e saiba manipular instrumentos padronizados de medida (régua, fita métrica, trena, copo medidor, etc.); - Propor situações-problema, a fim de que a criança escolha qual é o instrumento mais adequado para fazer a medição (por exemplo, se o desejo é medir a distância da sala de aula até a cantina, qual instrumento utilizar?: palito de dente, cabo de vassoura, régua ou trena? Por quê?).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

Carimbar as mãos ou outras partes do corpo em superfícies de tamanhos variados.	
- Classificar objetos por tamanhos e formas; - Comparar entre pares o tamanho em diversos momentos, como na fila, em uma brincadeira, entre outros; - Brincar no espelho; - Medir o pé, a mão, altura com materiais diversos como, barbante, fitas, entre outros, e comparar com os colegas.	- Pesar diferentes objetos; - Pesar dois objetos somente com as mãos – estimar e comparar o peso; - Comparar o próprio peso com o do colega na gangorra do parquinho; - Fazer a medição de diferentes objetos, como mesas, caixas, brinquedos, lousa, espelhos, com as mãos, palitos, barbante, régua, entre outros; - Fazer medidas entre um espaço e outro, como, da sala até o parque, utilizando pés, passos, mãos, barbantes, entre outros; - Medir o tamanho da sala com os pés, com os passos, com os braços abertos; - Analisar gráficos com a altura dos colegas; - Utilizar em suas brincadeiras instrumentos de medição, como trena, metro, fita métrica; - Medir a circunferência do rosto com o barbante, fazer a colagem na folha para realização do auto-retrato; - Formar fila a partir de critérios, como pela altura, pelo comprimento do cabelo, entre outros; - Fazer medições com barbante, cabo de vassoura, durante brincadeiras, como pulo à distância, jogar aviãozinho de papel, entre outros; - Fazer estimativa em diversas situações, como copos de água numa garrafa, bolinhas em pote, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

ANALISAR POSSIBILIDADES E TRATAR A INFORMAÇÃO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos

a. Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.

4 e 5 anos

a. Resolver situações-problema cotidianas, levantando hipóteses, formulando novas questões (problematizando-as), analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Envolver a criança em situações-problema cotidianas que necessitem a análise de possibilidades para a sua resolução, por exemplo: como pegar um objeto que está em um lugar alto do armário e as crianças não alcançam? (pega uma escada) E se não tem escada? (coloca uma cadeira em cima da outra, ou um sobe nas costas do outro, ou ainda, trepa no armário, etc), qual animal poderíamos trazer para passar a semana conosco aqui na nossa sala de aula? (analisar os animais possíveis, os impossíveis, os prováveis, os pouco prováveis, etc.);
- Propor situações-problema não convencionais em que a criança realize a análise de possibilidades para resolver. Problemas não-convencionais são aqueles que admitem mais do que uma solução porque são “problemas abertos”. Assim, as crianças podem analisar a situação proposta e concluir com diferentes soluções. É necessário garantir que cada resposta dada tenha uma justificativa.

- Propiciar à criança situações de análise de possibilidades a partir de histórias infantis, mudando o final das histórias, ou mesmo congelando-as em um determinado ponto, ou ainda questionando sobre fatos da história. Por exemplo: como o ovo do cisne foi parar no ninho da pata na história do patinho feio? O que teria acontecido se a menina do leite (fábula atribuída a Monteiro Lobato) não tivesse tropeçado na pedra? Qual animal da floresta roubou as bananas do Macaco na história infantil: O caso das bananas? (Editora: Brinque-book);
- Possibilitar à criança situações em que necessite resolver problemas de personagens de histórias infantis: por exemplo, como você poderia ajudar João e Maria a voltar para casa, se os passarinhos comeram todos os pedaços de pão que deixaram pelo caminho?

- Propiciar atividades com jogos de estratégia (jogo da velha, sudoku simplificado, etc.). A maioria dos jogos de estratégia explora a análise de possibilidades: se um jogador fizer tal jogada, então eu faço essa, caso contrário, se ele fizer outra jogada, eu faço essa, etc. Nos jogos desse tipo as crianças formulam estratégias, buscam soluções, experimentam, analisam “jogadas erradas” e re-elaboram jogadas. No jogo as crianças se mostram maiores do que a sua idade, na maioria das vezes;
- Propor situações-problema a partir de jogos, como, por exemplo, e se o seu adversário fizesse tal jogada, como você jogaria? Por quê? Questionamentos como: E se? ou Por quê?, coloque a criança no próprio movimento de análise de possibilidades e resolução de problemas;
- Propor situações-problema a partir de histórias infantis, para que a criança represente sua solução pelo desenho. É importante que, após a socialização das diferentes estratégias de resolução do problema a criança possa retornar ao seu registro (desenho) e (re)escrevê-lo, a fim de acrescentar novos elementos ao desenho ou retirar o que não fez parte da resolução;
- Envolver a criança em processo de levantamento de hipóteses e de análise de possibilidades na resolução de problemas cotidianos, mesmo para aqueles cuja resposta ainda não seja conhecida pelo (a) professor(a), por exemplo: como podemos pegar uma bola que ficou presa na árvore? É importante que o professor problematize a todo o momento as situações cotidianas, para que as crianças aprendam a fazer perguntas. Mais importante do que saber as respostas é saber levantar questionamentos, e isso é aprendido pela criança quando ela imita o(a) professor(a) que sempre questiona, problematiza.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Ouvir histórias e dar soluções para determinadas questões que envolvem a narrativa;
- Justificar suas escolhas, atos, entre outros;
- Fazer perguntas.

• Dar sugestões para resolver determinadas situações problemas, como, pegar um brinquedo no alto da prateleira, entrar em lugar fechado, entre outros.	• Dar sugestões diante de situação problema, como por exemplo: . Você foi ao mercado e esqueceu a carteira; o que fazer?; . Você tem R\$ 1,00 e quer comprar uma bola que custa R\$ 5,00; o que você pode fazer para conseguir comprá-la?; . Como saber se os baldinhos de areia são suficientes para todas as crianças da sala?; . O que vale mais, uma nota de dez reais ou cinco notas de um real?; . Havia dez pessoas para serem transportadas em três caravelas, quantos pessoas cada caravela levaria?; . Em um galinheiro havia três galinhas e 10 ovos, quantos ovos botavam cada galinha?; . Qual animal que poderíamos trazer para a sala de aula para passar uma semana conosco? Quais seriam: possíveis, impossíveis e prováveis?; • Participar de brincadeiras e jogos em que registre a sua pontuação, comparando-a com a de outras crianças; • Aprender jogos, como dama, trilha, jogo da velha, entre outros.
--	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

ANALISAR POSSIBILIDADES E TRATAR A INFORMAÇÃO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Expressar corporalmente e/ou oralmente a resolução de uma situação-problema.	b. Comunicar oralmente, corporalmente e/ou por meio do desenho a resolução de uma situação-problema.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar situações em que o registro da resolução do problema seja necessário para facilitar na análise de possibilidades. É importante garantir que esse registro aconteça de diferentes formas: oralmente, materialmente (registro em vídeo dos bebês resolvendo problemas ao manipular objetos, por exemplo), por escrito (desenho, por meio de um gráfico, por meio de tabelas de dupla entrada), pelo registro corporal (também obtido pelas imagens videogravadas). É necessário superar a ideia de que o registro da criança seja apenas para “guardar na pasta que será mostrada aos pais e responsáveis”. O registro necessita ter um sentido para a própria criança no contexto do problema: como forma de comunicação de uma estratégia de solução, como forma de relembrar um movimento feito, como forma de comparação de estratégias, como garantia de que todas as possibilidades tenham sido analisadas, entre outros.	
• Registrar constantemente as soluções propostas pela criança para a resolução de uma situação-problema. O registro de tais soluções necessita ser realizado pelo(a) professor(a), no próprio registro reflexivo, uma vez que as crianças ainda não produzem ou pouco produzem por escrito; • Produzir alguns registros videogravados, se possível, de ações desenvolvidas pelas crianças na resolução de problemas. Pode-se apresentar posteriormente os vídeos às crianças e solicitar que verbalizem ou expressem corporalmente o que estavam fazendo. Esse material pode ser utilizado tanto como registro para a criança (retomar uma ação vivenciada corporalmente), quanto para o professor(a) que pode melhor analisar a ação da criança indo e voltando a imagem.	• Atribuir sentidos e significados aos registros produzidos pela criança na resolução de situações-problema. As crianças não estão habituadas a manifestar suas soluções de problemas da forma escrita (pelo desenho), expressam muito mais oralmente suas soluções. É necessário que o professor continue valorizando a forma oral de registro, mas coloque as crianças em situações em que necessitem comunicar o que produziram (resolução do problema) por meio do desenho, ou do texto coletivo (professor escreva). Assim, podem ser criadas situações em que eles necessitam comunicar suas soluções por meio de cartas para a outra turma, por meio do desenho, para outros grupos, ou pais, ou alunos mais velhos, entre outros.; • Garantir que os elementos presentes no registro (desenho) estejam comunicando a solução encontrada pela criança para o problema. É muito comum que as crianças acrescentem muitas informações ao desenho (sol, nuvem, lua, casa, árvores, etc.), mas que não exponham no registro (desenho) o seu modo de pensar para a resolução do problema. Essa é uma ação bastante complexa para as crianças ainda, e necessita ser construída, pois registrar (desenhar) envolve a reflexão sobre o seu próprio modo de pensar (metarreflexão); • Observar a evolução dos registros da criança, propiciando, muitas vezes diversos registros para uma mesma situação-problema. Identificar se a criança passa a trazer para o registro os elementos necessários para comunicar a sua solução. Este não é um processo imediato. A criança necessita de tempo e intervenção constante do professor para que passe a produzir um registro com significado. Os próprios colegas, durante a socialização, passam a cobrar elementos que necessitam estar no registro e que não foram feitos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

	• Participar na resolução de situações problemas que envolvem o cotidiano, por meio de desenho coletivo ou individual, como informar na porta da classe o momento da história, a reserva para o uso do vídeo, informar que estão em outro local da escola, entre outros; • Registrar com desenhos, situações problemas, como, pegar um objeto no alto da prateleira?, o que fazer quando cai comida no chão?, entre outros • Fazer desenhos das brincadeiras; • Colaborar na produção de textos escritos comunicando a resolução de problemas, a determinado grupo, como às crianças da outra classe ou período, aos pais, à merendeira, entre outros.
--	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

ANALISAR POSSIBILIDADES E TRATAR A INFORMAÇÃO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Conhecer a tabela e o gráfico como formas diferenciadas de registro de brincadeiras, jogos e organização de informações coletadas.	c. Fazer uso de tabelas e gráficos para organizar dados coletados a partir de assuntos de interesse das crianças e para problematizar sobre o que essas representações possibilitam.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Coletar dados e informações em projetos da área de Ciências ou História, ou mesmo de Matemática (medidas, contagem de pontos em um jogo, por exemplo) e organizá-los em tabelas, comunicando-os através de gráficos; - Construir gráficos de colunas e barras com a criança, fazendo uso de caixas de fósforo (colocando uma em cima da outra), cartões recortados do mesmo tamanho (colocando um cartão em seguida do outro – grudados).	
- Realizar com a criança pequenos levantamentos de informações de assuntos de próprio interesse (2 ou 3 opções, no máximo), organizando os dados em tabelas (por exemplo: brinquedos favoritos, cores prediletas, opções de lugares para fazer um passeio, opções de cardápio para um piquenique, etc.); - Produzir juntamente com a criança gráficos de barras e colunas utilizando caixas de fósforo ou blocos de encaixe. É necessário apenas ficar atento para que os blocos de encaixe tenham o mesmo tamanho; - Interpretar e problematizar o gráfico produzido: qual o brinquedo de que mais crianças gostam? Qual o lugar que menos crianças desejam conhecer? Qual a comida que ninguém quer levar para o piquenique? - Propiciar situações em que a criança conheça alguns gráficos produzidos por outras crianças e ensiná-la a fazer a leitura das informações.	- Propiciar situações em que a criança necessite produzir tabelas de dupla entrada e gráficos para a organização das informações coletadas sobre assuntos de seu próprio interesse. Em seguida, problematizar as duas representações a fim de que as crianças percebam que algumas informações ficam mais fáceis de serem obtidas a partir do gráfico e outras são mais facilmente obtidas pelo gráfico: por exemplo, em um jogo de boliche — leitura do gráfico: quem ganhou o jogo? Leitura da tabela: quantos pontos a criança fez ao todo, nas 3 partidas? - Propiciar à criança situações em que possam realizar todas as etapas de uma pesquisa estatística: escolha de um tema para a pesquisa, elaboração de instrumentos para a coleta de dados (questionário, por exemplo), coleta de dados, tabulação dos dados (contagem), representação dos dados tabulados (gráficos e tabelas), interpretação (análise dos dados), conclusão e comunicação dos resultados (pode ser feita para outras turmas).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Participar de gincanas; - Participar na elaboração de gráficos, como, alimentos preferidos, brinquedos, cor dos olhos, amigos da sala entre outros; - Observar o educador anotar em uma tabela os pontos de um jogo ou brincadeira; - Participar da elaboração de uma tabela para marcar as mudanças climáticas durante a semana.	- Pesquisar entre os colegas e elaborar um gráfico, sobre o tema preferido, como brincadeira, fruta, animal, comida, jogos, filmes, letra inicial, entre outros; - Construir e analisar diferentes modelos de gráficos, como coluna e pizza; - Colaborar na elaboração de gráfico sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, como reciclagem, uso da água, dengue, entre outros; - Marcar em uma tabela as mudanças climáticas durante a semana e o mês; - Marcar os pontos de um jogo ou brincadeira em uma tabela.
--	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

ANALISAR POSSIBILIDADES E TRATAR A INFORMAÇÃO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Conhecer e saber diferenciar o que é possível do que é impossível, acostumando-se com uma linguagem típica da aleatoriedade.	d. Apropriar-se de uma linguagem típica da aleatoriedade (é possível, é impossível, é provável, é certo, não é provável, entre outras), utilizando-a na resolução de situações-problema cotidianas ou mesmo em situações propostas pelo professor.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Priorizar situações-problema em que a criança necessite fazer a análise de possibilidades e a discussão sobre eventos, apropriando-se da linguagem típica da aleatoriedade (possíveis/impossíveis, prováveis, não prováveis, pouco prováveis) e das estimativas. É importante saber que utilizar a linguagem da aleatoriedade permite retirar da matemática o status de que seja uma ciência exata, com uma única solução. A criança vai percebendo, à medida que se apropria dessa linguagem e passa a usá-la no decorrer dos anos de escolarização, de que há uma provisoriabilidade nas respostas aos problemas de matemática.	
• Utilizar, a todo o momento, durante a resolução de situações-problema e análise de possibilidades a linguagem própria da aleatoriedade, a fim de que a criança comece a se habituar aos termos e seus significados: é possível, é impossível, é provável, é certo, não é provável, etc..	• Propor situações-problema em que a criança necessite registrar soluções possíveis, impossíveis, prováveis, pouco prováveis entre outros; • Observar se a criança se apropria da linguagem típica da aleatoriedade e passam a fazer uso durante a resolução das situações-problema; • Propiciar situações-problemas à criança de forma que a coloque no movimento de analisar possibilidades e representá-las por meio da linguagem adequada. O pensamento probabilístico não é tão intuitivo quanto a geometria, por exemplo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Opinar sobre diversas situações possíveis e impossíveis, como o que é necessário para se ter um peixe na escola, ter um elefante em casa; ir ao parque de avião, entre outros.	
	• Dar opinião sobre situações cotidianas, como se hoje vai chover, se vai dormir de cobertor, se hoje vai andar de carro, quem vai embora primeiro, um menino ou menina, entre outros; • Participar de situações problemas que envolvam diferentes possibilidades, como, por exemplo, . Como você faria para chegar até o céu? . Como podemos atravessar um rio? • Participar de situações problemas que envolvam estimativas, como por exemplo, . Quantos copos d'água enchem uma garrafa? . Quantos passos eu preciso para chegar até o banheiro? . Quanto tempo eu demoro para chegar à escola de carro, a pé?; . Quantas bolas há neste pote?

EXPERIÊNCIAS COM A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

ANALISAR POSSIBILIDADES E TRATAR A INFORMAÇÃO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
	e. Produzir registros de jogo como estratégia de organização e comunicação de dados coletados.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagem devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

	• Solicitar à criança que produza registros de jogo, construindo tabelas de dupla entrada para a organização da marcação de pontos em um jogo; • Propiciar situações de uso das diferentes formas de representação e comunicação da pontuação em jogos, dentre elas, fazer uso de tabelas e gráficos para essa comunicação (por exemplo: construir tabelas para organizar e comunicar a quantidade de pontos obtidos pelos jogadores, em cada partida de boliche; comunicar o vencedor do jogo de bolinha de gude, a partir de um gráfico de barras; produzir uma tabela de dupla entrada que mostre o movimento de ganhos e perdas de pontos em um jogo de dados, etc.).
--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

	• Registrar por meio de tabela a quantidade de pontos obtidos em jogos e brincadeiras, como boliche, bolinha de gude, gol, bola ao cesto, entre outros; • Colaborar na elaboração de tabelas de jogos, como, Campeonatos Estaduais e Nacionais, Copa do Mundo e Olimpíadas.
--	---

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA



Currículo de
Educação Infantil

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

MAPA DAS EXPECTATIVAS

NATUREZA

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Ampliar seu conhecimento a respeito das características físicas dos animais existentes no ambiente.	a. Reconhecer, nomear e comparar as características físicas dos animais.	103
b. Diferenciar plantas diversas.	b. Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.	104
c. Interagir com o mundo físico e conhecer suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover entre outros).	c. Interagir com o mundo físico e reconhecer reações de causalidade, observando as propriedades do mundo físico, (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), ainda que estas propriedades não sejam evidentes.	105
d. Perceber e diferenciar as mudanças climáticas que ocorrem em um determinado espaço de tempo (manhã e tarde).	d. Perceber, diferenciar e antecipar as mudanças climáticas durante um dia e durante o ano.	106
e. Conhecer e reconhecer elementos da paisagem local, do seu ambiente cotidiano.		107
f. Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, conhecendo diferentes ações de preservação ambiental.	f. Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, reconhecendo a importância na realização de ações de preservação ambiental.	108

CULTURA

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Relacionar-se com as pessoas, respeitando as diferenças culturais de cada um.		109
b. Reconhecer a si próprias e seus familiares, no meio cultural em que vivem.	b. Identificar-se como parte integrante do meio cultural em que vive.	110
c. Reconhecer a importância do trabalho no contexto social.	c. Reconhecer e estabelecer relações sobre a importância do trabalho no contexto social de sua e de outras épocas.	111
d. Reconhecer as formas de locomoção das pessoas.		112
e. Reconhecer a importância das diferentes formas de informação e tecnologias.		113

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

NATUREZA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Ampliar seu conhecimento a respeito das características físicas dos animais existentes no ambiente.	a. Reconhecer, nomear e comparar as características físicas dos animais.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Apresentar à criança livros, catálogos, que tragam informações e curiosidades sobre os animais; • Promover passeios pelos arredores da instituição, para reconhecimento de animais, a fim de que a criança perceba os sons produzidos, onde se abrigam, como se locomovem, como se alimentam, entre outros; • Proporcionar momentos em que a criança conheça a importância da cadeia alimentar por meio de livros, vídeos, DVDs, Internet, relatos, revistas, entre outros; • Planejar momentos e situações para que a criança possa observar e/ou nomear a diversidade de animais presentes no ambiente; • Planejar momentos em que a criança possa interagir com os animais; • Planejar momentos de visita de animais na escola como: trazidos de casa, por veterinário, biólogo, entre outros.	
• Oferecer momentos para que a criança comente sobre animais que tem em casa; • Promover excursões ao zoológico, chácaras, sítios, para que as crianças possam observar as diferentes espécies, características e seu habitat (natural ou adaptado).	• Promover excursões ao zoológico, chácaras, sítios, para que a criança possa observar as diferentes espécies, sua origem, características e seu habitat (natural ou adaptado), comparando-as e estabelecendo relações entre elas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de roda de conversa sobre as características e o habitat dos animais; • Observar e ter contato com animais do ambiente em que vive, como, por exemplo: animais domésticos, insetos, aves, peixes, entre outros; • Perceber as características físicas dos animais como: pêlo, penas, casco, entre outros; • Identificar situações de perigo que envolvem animais; • Imitar animais; • Montar um terrário com bichinhos de jardim; • Observar o ciclo de vida de animais como: da lagarta à borboleta, do girino ao sapo, entre outros; • Pesquisar animais em livros, revistas, DVDs, enciclopédias, documentos, entre outros; • Listar animais em diferentes situações, como após a leitura de um livro, de assistir a um filme, entre outros; • Modelar animais utilizando-se de diferentes materiais, como: argila, massinha, entre outros; • Confeccionar álbuns, cartazes e materiais informativos sobre animais; • Contribuir com sugestões e análise das possibilidades de se ter um animal na classe; • Observar as diferentes espécies de animais e seu habitat por meio de diversos recursos, figuras, fotos, vídeos entre outros; • Identificar, comparar, classificar figuras de animais; • Observar e discutir sobre os possíveis animais silvestres que aparecem na escola: tucano, macaquinhos, raposa; • Desenhar animais.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

NATUREZA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Diferenciar plantas diversas.	b. Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Oferecer momentos, situações e atividades nas quais a criança possa ter contato com árvores, flores, raízes, verduras, entre outros;
- Propor momentos com especialistas (biólogos, ambientalistas, entre outros) para que conversem com a criança sobre o assunto;
- Promover passeios pelos arredores da instituição, orientando para que a criança observe, reconheça e compare as diferentes paisagens locais;
- Propor atividades e situações para que a criança conheça, compare e acompanhe o crescimento das plantas, registrando este processo;
- Possibilitar a elaboração de uma horta coletiva e plantio em vasos, canteiros, floreiras, no espaço escolar;
- Promover visitas para observação de ambientes diferenciados, como: viveiro, parque ecológico, horta comunitária, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de roda de conversa sobre a diversidade das plantas Ex: Quais são comestíveis? Quais as ornamentais? As venenosas?, entre outras; • Pesquisar e coletar figuras de plantas para confecção de cartazes, álbuns e materiais informativos; • Preparar e degustar diferentes alimentos cultivados no ambiente escolar; • Reconhecer diferentes texturas, utilizando-se de elementos da natureza, com diversos recursos, como: caixa tátil, saco surpresa, entre outros.	
• Observar as características das plantas: flores, folhas, raízes, entre outras; • Plantar e cultivar sementes e mudas em diversos espaços como: feijão, girassol, alface, legumes, chás, verduras, entre outros; • Realizar observações e experimentos que envolvam elementos da natureza, como: sementes, folhas, entre outros; • Observar e/ou coletar: folhas, flores, sementes e raízes, durante um passeio.	• Realizar pesquisas sobre plantas que tem em casa, plantas que a família usa como remédios e como alimento e trazê-las para socializar suas características com o grupo; • Participar de rodas de leitura de textos informativos sobre plantas; • Observar e registrar as características das plantas quando fazem a sua degustação ou não. Por exemplo: a fruta, sua casca, semente, textura, cor, sabor, entre outros; • Plantar sementes e mudas, observar, acompanhar e registrar o seu crescimento, bem como os cuidados necessários; • Assistir a filmes e documentários sobre plantas; • Diferenciar a zona rural da zona urbana; • Montar um jardim suspenso.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

NATUREZA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Interagir com o mundo físico e conhecer suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover entre outros).	c. Interagir com o mundo físico e reconhecer reações de causalidade, observando as propriedades do mundo físico, (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), ainda que estas propriedades não sejam evidentes.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor atividades que promovam a construção do conhecimento físico quanto a cor, forma, textura, consistência, som, peso, odor e sabor, ação e reação sobre os elementos da natureza; • Propor momentos em que a criança possa observar variações na paisagem decorrentes da ação humana; • Observar variações climáticas decorrentes das estações do ano; • Oferecer a criança materiais diversos, como: folha, sementes, caroços, entre outros, com o objetivo de resolver situações problema; • Propor e realizar com a criança atividades e brincadeiras com sombras e com as de modificação da cor da luz, utilizando tecidos, papéis translúcidos, entre outros; • Criar condições para que a criança manuseie e explore diferentes tipos de objetos, identificando e comparando as suas propriedades; • Propor experimentos para que a criança possa observar as transformações decorrentes de diversas misturas, como: tintas de folhas, desidratação de folhas, entre outros.	• Formular questões provocadoras para que a criança manifeste suas hipóteses sobre os fenômenos da natureza e, a partir delas, possam desencadear novas situações como, por exemplo: Por que chove? Por que há relâmpagos? Por que o tronco da árvore seca?, entre outras; • Propor atividades em que a criança trabalhe com a luz natural ou a luz artificial, utilizando abajures ou lanternas para que a criança observe, compare e estabeleça relações entre os diferentes momentos vivenciados.
• Propiciar situações para que a criança explique o seu modo de entender os fenômenos naturais, como por exemplo: a chuva caindo, relâmpagos, tronco quebrado ou apodrecido, enchente, entre outros; • Propor atividades em que a criança trabalhe com a luz natural ou a luz artificial utilizando abajures ou lanternas.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Manusear caixa dos sentidos com elementos da natureza, percebendo diferenças (peso, textura, formas, temperatura, odor), como: terra, água, areia, fogo, ar entre outros; • Participar do preparo de receitas diversas para observar as transformações ocasionadas pelas misturas e pela ação da temperatura (calor e frio): pipoca, sorvete ou geladinho de frutas, chá, milho cozido, entre outros; • Realizar experiências diversas com materiais: o que flutua e o que afunda, o que mistura e o que não mistura (óleo, anilina, sal, açúcar); a ação do ar ao encher bexigas com ar e com farinha de trigo; misturas de cores; fazer gelo e colocar para derreter; • Participar de brincadeiras como: friccionar um pente no cabelo e passar sobre o papel picado; em dia frio, respirar próximo ao espelho, pegar papéis com canudinho, assoprar, teatro de sombras (retro projetor, lanternas, abajur); bolinha de sabão, entre outros; • Fazer massinha caseira; • Tingir diferentes materiais, como: serragem, areia, tecidos, entre outros; • Observar e realizar experimentos com a água em seus diversos estados físicos (sólido: gelo, líquido e gasoso); • Explorar os diferentes sentidos por meio de :cantinho do cheiro, varal da textura, caixa de sons, caixa surpresa, entre outros; • Manipular elementos da natureza com pés e mãos utilizando saco surpresa, caixa tátil, para tentar adivinhar o que tem dentro pelo olfato, tato, audição; • Observar e experimentar durante as refeições a consistência e temperatura dos alimentos; • Observar durante as brincadeiras no parque aspectos, como: peso, consistência, volume, entre outras; • Observar as mudanças ocorridas no corpo durante as atividades físicas: calor, frio, suor.	• Realizar desenhos, colagens e pinturas com sementes, folhas, areia, cascas, gelo, entre outras; • Realizar atividades com sucata criando novos objetos; • Participar de experiências com água como, molhar as mãos e secá-las de diferentes maneiras, com o ventilador, secador, aspirador de pó, entre outros; • Fazer experimentos que identifiquem as mudanças do estado da água de líquido para sólido, líquido para gasoso, entre outros.
--	---

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

NATUREZA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Perceber e diferenciar as mudanças climáticas que ocorrem em um determinado espaço de tempo (manhã e tarde).	d. Perceber, diferenciar e antecipar as mudanças climáticas durante um dia e durante o ano.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Estimular, por meio de questionamentos e observações, as mudanças que ocorrem na paisagem local, após um período de chuva;
- Conversar com a criança sobre as possíveis mudanças climáticas durante o dia, assim como os cuidados necessários que devem ter para reagir a elas, como, por exemplo: agasalhar-se ou não em momentos oportunos, abrigar-se da chuva;
- Realizar passeios no entorno da escola, para que a criança observe, por meio das intervenções do educador, a paisagem local, como por exemplo: as folhas secas, a presença de arco-íris, as poças de água formadas pela chuva;
- Propor momentos de registro sobre as mudanças climáticas observadas, por meio de desenhos, fotos, tabelas, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Refletir sobre as características das estações do ano e as necessidades de proteção ao corpo, como: vestuário adequado, tipos de atividades mais propícias, entre outros; • Observar o céu e a posição das nuvens e do sol no início e final das aulas; • Observar, após uma chuva, possíveis diferenças ocorridas em diversos locais e registrar sua observação; • Observar a sombra de um objeto em determinado local, em diferentes momentos do dia; • Observar e registrar as mudanças nas plantas de acordo com as estações do ano, as árvores do parque, da praça e suas folhas, flores e frutos.	
• Participar de rodas de conversa sobre as mudanças climáticas ocorridas ao longo do dia; • Participar de rodas de conversa sobre as mudanças climáticas com alguns questionamentos: Como fica o parque depois da chuva? Em que época do ano podemos ir à piscina? Quando usamos roupa de frio e gorro? Céu escuro é indicio de chuvas?, entre outros.	• Observar e registrar de diversas maneiras as mudanças climáticas; • Participar de rodas de leitura de textos informativos a respeito de raios, vendaval, chuva de granizos e enchente; • Ouvir e dramatizar histórias relacionadas ao tema, como: Marzão, A cigarra e a Formiga, O barulho da chuva, entre outras.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

NATUREZA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Conhecer e reconhecer elementos da paisagem local, do seu ambiente cotidiano.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propor atividades na área externa da escola, que estimule a observação da paisagem local;
- Propor atividades para que a criança possa registrar diferentes paisagens por meio de maquetes, desenhos usando argila, massinha, pinturas, entre outros;
- Propor atividades de observação com fotografias que retratem o ambiente escolar de diversos ângulos e em diferentes momentos, para que a criança reconheça, compare e represente este espaço.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

Observar a paisagem local por meio de fotos tiradas em diferentes períodos do ano.	
• Participar de passeios no entorno da escola e na cidade, observando alguns pontos de referência como, por exemplo: comércios, casas, monumentos, vegetação, entre outros; • Passear no espaço escolar observando as diferentes possibilidades de acesso para o mesmo destino, como chegar ao parque por caminhos alternativos.	
• Participar de roda de conversas sobre os passeios realizados, tendo um foco, as características do local.	• Representar, por meio de desenhos e maquetes, áreas da escola; • Relatar oralmente o itinerário de casa para a escola e realizar o registro; • Observar e comparar fotos antigas e recentes de um mesmo local e relatar as suas percepções sobre as mudanças ocorridas; • Participar de momentos de conversas e/ou relatos de membros da comunidade para conhecer a história do bairro.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

NATUREZA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
f. Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, conhecendo diferentes ações de preservação ambiental.	f. Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, reconhecendo a importância na realização de ações de preservação ambiental.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Praticar ações de preservações e conservação do ambiente, como referência para a criança;
- Orientar a criança para que realize ações que colaborem com a preservação do ambiente, incentivando-a para que transmita e realize estas ações em casa junto com seus familiares;
- Incentivar a participação da criança em atividades relacionadas à limpeza e à organização da classe, da escola e seu entorno;
- Promover diariamente atitudes que estimulem a criança a reciclar os materiais;
- Oferecer situações problemas para que a criança reflita sobre a importância dos recursos naturais para todos os seres vivos, como por exemplo: a sombra das árvores, os alimentos, a água, a chuva que molha as plantas e refresca o tempo num dia quente;
- Promover momentos de conversas, palestras, com especialistas ou pessoas da comunidade sobre a preservação do meio ambiente;
- Promover atividades ou oficinas em que a criança confeccione brinquedos com materiais recicláveis.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de momentos em que realize ações que colabore com a preservação do meio ambiente, como: jogar papel no lixo, recolher materiais, não desperdiçar água, energia elétrica, entre outros.	
	• Participar de momentos em que possa falar sobre os conhecimentos construídos como: preservação da água, poluição, desmatamento, entre outros; • Assistir vídeos e documentários educativos que abordem questões quanto ao uso consciente da água, a preservação das plantas e produção de lixo e reciclagem; • Observar fotos de ambientes antes e depois do uso, como: banheiros, refeitório, classe, entre outros; • Realizar pesquisas sobre materiais que podem ser reciclados; • Participar e colaborar em campanhas sobre a reciclagem, como por exemplo: ao separar os materiais coletados em casa, selecionando-os; • Participar da elaboração de regras quanto à preservação do espaço escolar, e da economia de água e energia; • Confeccionar alertas para serem fixados nos pontos de desperdício de água e energia; • Realizar experimentos quanto a materiais que podem ou não serem recicláveis e observá-los por um período de tempo, para verificar possíveis alterações; • Participar de oficinas com material reciclável para confecção de brinquedos, como: bilboquê, pé-de-lata, iô-iô, entre outros; • Elaborar folhetos e varal com textos informativos sobre a preservação e cuidados com o meio ambiente e reciclagem, tendo o professor como escriba e ilustração da criança; • Estabelecer relação do modo de vida social entre diferentes ambientes como: rural e urbano, cultura indígena, comunidade quilombola, entre outros; • Participar de visitas a locais que possibilitem analisar a reciclagem de lixo, como: cooperativas, associações de bairro, entre outros; • Participar de momentos em que possa elaborar e encenar peças teatrais sobre meio ambiente.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

CULTURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Relacionar-se com as pessoas, respeitando as diferenças culturais de cada um.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Oferecer à criança músicas, jogos e brincadeiras, para ampliação do seu repertório histórico e cultural; • Promover momentos em que a criança conheça os costumes e tradições de outros povos utilizando-se de diversos meios, como, leitura, vídeos, apresentações, entre outros; • Propor situações em que a cultura negra seja valorizada, por meio de lendas, alimentação, brinquedos, músicas, danças e costumes; • Promover situações em que a criança conheça o repertório de músicas, jogos e brincadeiras de seus familiares, por meio de pesquisa, bate-papo, fotos, entre outros; • Conversar com as crianças sobre as festas tradicionais e regionais quanto às danças, alimentos, músicas e brincadeiras; • Organizar o cantinho do faz-de-conta com objetos, roupas e adereços que remetem a outras culturas.	
	• Promover atividades em que a criança possa conhecer e refletir sobre os hábitos e costumes de outras épocas, outras comunidades e povos, por meio de entrevista com os pais, avós, parentes, professores e amigos; • Estimular situações de diálogo em que as diferenças culturais e regionais existentes nos mais variados grupos sociais sejam trabalhadas no cotidiano escolar como, por exemplo: os dialetos, alimentos, vestuários, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Na roda de conversa, compartilhar os diferentes costumes de cada família; • Cantar músicas regionais; • Cantar e conhecer músicas de diferentes nacionalidades; • Experimentar alimentos típicos de cada estação e de diversas regiões; • Participar de brincadeiras como: roda-roda, ciranda cirandinha, amarelinha, pirulito que bate-bate, cantigas de roda, entre outros; • Participar do processo de organização de uma exposição, onde se valoriza os diferentes tipos de cultura; • Brincar no faz-de-conta; • Assistir a filmes e peças de teatro que tragam informações sobre outras culturas.	
	• Realizar pesquisa e sondagens quanto às diferenças culturais de alguns povos, como por exemplo: dos índios, negros, imigrantes, quilombolas, entre outros; • Pesquisar sobre a origem de algumas datas comemorativas, a fim de conhecer a cultura, como exemplo, a Páscoa, dia das mães, Festa Junina, Natal entre outras; • Conhecer outras culturas por meio dos alimentos, como, a mandioca para os índios, o chimarrão para os gaúchos, entre outros; • Participar de visitas a museus e exposições sobre as diferentes culturas; • Conhecer objetos e vestuários antigos e atuais, organizando uma mostra destes materiais; • Construir com sucata e argila objetos de artesanato, valorizando as diferentes culturas.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

CULTURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Reconhecer a si própria e seus familiares, no meio cultural em que vivem.	b. Identificar-se como parte integrante do meio cultural em que vive.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Promover momentos em que a criança seja incentivada a falar sobre a sua família; • Organizar momentos em que os pais sejam convidados a participar de atividades diferenciadas na escola, como: confecção de brinquedos, contar histórias, dia do faz-de-conta, entre outros; • Propiciar situações em que a criança manifeste as suas preferências ou não, de determinados assuntos, objetos, alimentos, entre outros; • Organizar mural com fotos, para que a criança se reconheça parte do grupo; • Contar histórias que abordem as diferenças entre as pessoas, como: Menina bonita do laço de fita, Pato gordo-pato magro, Janjão o fortão, Pinote, o fracote entre outros; • Observar a forma de relacionamento que a criança estabelece com o grupo e realizar as intervenções necessárias, individualmente, preservando a criança de situações constrangedoras; • Participar de situações em que os costumes familiares e sociais sejam vivenciados na rotina escolar, como, por exemplo: alimentação e preparo dos alimentos, modos de vestir e falar, entre outros; • Promover momentos para que a criança conheça e identifique as diferenças como uma condição natural do ser humano e de forma não estereotipada, por meio da chamada, fotos, histórias, documentários, confecção de bonecos, entre outros.	
	• Promover momentos em que a criança possa observar as diferenças e características existentes entre objetos e/ou construções antigas e atuais; • Criar condições para que a criança compare o passado com a atualidade, como as vestimentas, alimentos, formas de comunicação, entre outros; • Incentivar a criança a construir a árvore genealógica de sua família; • Promover situações em que a criança seja informada sobre as diferenças étnicas, religiosas e culturais, o preconceito e discriminações por meio das interações com parceiros diferentes, como ao se trabalhar com as diversidades culturais como dia do índio, consciência negra, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Conhecer os familiares por meio de fotos; • Observar fotos do grupo em diferentes idades; • Trazer objetos pessoais para atividades em sala de aula; • Compartilhar com o grupo as músicas que aprendeu com seus familiares, registrando-as de diversas maneiras, como: livro, CD, DVD, apresentações, entre outros; • Participar de brincadeiras, situações e jogos em que envolvam as diferenças, como Qual é o segredo?, Cara a cara, entre outras; • Realizar a chamada do dia destacando algumas características físicas: leve o nome quem tem cabelo curto, agora quem tem cabelo preto e liso; • Brincar no faz-de-conta.	
	• Conhecer as características e hábitos das famílias, ressaltando a importância das diferenças; como hábitos, alimentação, passeios, brincadeiras atuais e da época dos pais e avós entre outros familiares, por meio de conversas, pesquisas, relatos, fotos.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

CULTURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Reconhecer a importância do trabalho no contexto social.	c. Reconhecer e estabelecer relações sobre a importância do trabalho no contexto social de sua e de outras épocas.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar momentos de conversa sobre a profissão dos familiares e de outras pessoas; • Levantar junto à criança o conhecimento prévio sobre as diferentes profissões e modo de trabalho; • Promover situações de brincadeira em que a criança possa vivenciar e imitar as diferentes profissões.	
	• Promover momentos para que a criança perceba as diferenças no modo de trabalhar na atualidade e antigamente por meio de conversas, fotografias, vídeos, livros, depoimentos, entre outros; • Promover visitas a monumentos, construções e pontos turísticos da cidade, que valorizem o patrimônio cultural de seu e de outros grupos sociais em relação ao trabalho.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Brincar imitando profissões; • Ouvir relato de pessoas que trabalham na escola; • Participar de momentos de conversa com profissionais, como: gari, médico, padeiro, músico, policial, bombeiro, dentista, entre outros; • Ouvir histórias que retratem as diferentes profissões.	
	• Ouvir histórias que retratem as diferentes profissões atuais e de outras épocas; • Participar de pesquisas e/ou entrevista sobre as profissões dos pais, avós, parentes, entre outros. • Ter oportunidade de conhecer profissões antigas e atuais, como por exemplo: sapateiro, barbeiro, costureira, entre outros.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

CULTURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Reconhecer as formas de locomoção das pessoas.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor atividades lúdicas para que a criança compreenda a importância da locomoção, por meio de brincadeiras, jogos, jogos de percurso, história imaginária, entre outros; • Conversar com a criança sobre as formas de locomoção que utiliza, para ir à: escola, ao supermercado, à casa da avó, entre outros; • Oferecer momentos em que a criança imite as maneiras de locomoção.	
	• Oferecer situações em que a criança construa formas de locomoção com materiais recicláveis; • Simular situações em que a criança conheça as regras de trânsito e o seu papel como cidadão; • Promover momentos de conversa sobre as medidas de segurança na condição de passageiros, como o uso do cinto de segurança, sentar-se no banco de trás do automóvel, fazer uso da cadeirinha, obedecer as sinalizações de trânsito, entre outros; • Promover momentos de conversa sobre as medidas de segurança do pedestre, como, atravessar na faixa de pedestre, andar na calçada, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de conversas sobre os meios de transporte que utiliza para se locomover; • Ter contato com algumas placas de trânsito e seu significado.	
• Brincar de faz de conta que estão em um veículo (carro com caixas, trem de cadeiras), imitar como o bebê engatinha; • Apreciar e manusear livros de sons de trem, carro, ambulância, bicicleta, avião entre outros; • Cantar, dançar, gesticular e ouvir músicas que tratam do tema; • Ouvir os sons e discriminar identificando os meios de transporte.	• Apreciar filmes e documentários onde apareçam vários tipos de locomoção e a evolução dos meios de transporte; • Colaborar na montagem de lista e/ou gráfico quanto ao meio de locomoção que o grupo utiliza; • Participar de simulação de um trajeto; • Participar de passeios em que possam utilizar de diferentes meios de locomoção, como ônibus, charrete, a cavalo, barco, trem, entre outros; • Participar de passeios no entorno da escola para observar o movimento de diferentes ruas, a atitude de pedestres e motoristas; • Participar de conversa com um agente de trânsito ou guarda municipal, sobre as medidas de segurança na situação de pedestre e passageiro; • Confeccionar meios de transporte por meio de sucatas, maquetes, entre outros.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

CULTURA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Reconhecer a importância das diferentes formas de informação e tecnologias.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor momentos em que a criança possa manipular e se utilizar de diferentes formas de informação, como jornais, revistas, internet, celular, cartas, rádio, entre outros. • Promover roda de conversa sobre as formas de informação e tecnologias nos dias atuais; • Oferecer momentos em que a criança possa imitar situações em que se utilize de diferentes formas de informação e tecnologia.	
	• Realizar atividades em que a criança possa divulgar suas notícias ou descobertas, respeitando a sua maneira de comunicação, por meio de mural, cartazes, entre outros; • Promover atividades de pesquisa junto à família e profissionais da área, sobre as formas de comunicação que fazem parte do dia-a-dia.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Ouvir a leitura do bilhete que será enviado para casa. • Manusear jornais, revistas, livros, folhetos e outros. • Brincar no faz de conta com: telefones, teclado de computador, TV de caixa de papelão, entre outros, brincando com as profissões ligadas aos meios de informação (repórter, carteiro, locutor e jornalista, e outros) • Confeccionar brinquedos com sucatas e materiais diversos, como telefone sem fio, telefone de lata, entre outros.	
	• Participar de leituras dos diferentes gêneros textuais que trazem as notícias, como: jornais e revistas; • Conhecer e interagir com diferentes meios de comunicação e tecnologias, como e-mail, internet, chat, blogs, entre outros; • Confeccionar murais com informações diversas; • Visitar locais e estabelecimentos de onde derivam informações e formas de comunicação, como jornais, correio, emissora de TV e rádio, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS



EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MAPA DAS EXPECTATIVAS

MÚSICA

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, sons do ambiente e da natureza.	a. Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, reproduzir e nomear sons do ambiente e da natureza.	117
b. Produzir e explorar sons com o corpo com os instrumentos musicais e objetos sonoros.		118
c. Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).	c. Reconhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som), fazendo uso desse reconhecimento em suas produções sonoras.	119
d. Perceber e discriminar o som e o silêncio.		121
e. Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).		122
f. Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.		123

DANÇA

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Imitar e criar movimentos com música ou outros estímulos.		124
b. Conhecer e explorar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.	b. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.	125
c. Conhecer a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.	c. Perceber a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.	126

TEATRO

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Conhecer as diversas possibilidades de expressões faciais e corporais.	a. Reconhecer e produzir diferentes expressões faciais e corporais.	127
b. Imitar personagens de histórias conhecidas e cenas do cotidiano.	b. Dramatizar histórias conhecidas ou criadas pelo grupo.	128

ARTES VISUAIS

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Conhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, explorando suas características e propriedades.	a. Reconhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, e explorar suas características e propriedades, favorecendo produções bidimensionais e tridimensionais.	129
b. Conhecer os diversos tipos de arte.	b. Reconhecer, observar e ampliar seus conhecimentos sobre os diversos tipos de arte.	130
	c. Produzir artisticamente a partir de seu próprio repertório utilizando-se dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, entre outros.	131

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MÚSICA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, sons do ambiente e da natureza.	a. Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, reproduzir e nomear sons do ambiente e da natureza.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Organizar eventos musicais envolvendo a criança, pais e comunidade, como sarau, apresentações de coral, de músicos locais, entre outros; • Chamar a atenção da criança para os sons da natureza durante uma ventania, chuva, canto de pássaros, entre outros; • Propiciar momentos e atividades incentivando a criança a discriminar os diferentes tipos de músicas, efeitos sonoros, entre outros; • Promover situações em que a criança reconheça e identifique sons, produzidos dentro e fora da classe, a voz de colegas, entre outros; • Reconhecer as preferências musicais do grupo.	• Organizar momentos para que a criança reconheça os diferentes gêneros musicais; • Oferecer situações em que a criança reconheça e discrimine os sons, possibilitando também nomear os instrumentos, como ao ouvir uma música clássica reconhecer o som do violino, entre outros.
---	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Assistir e participar de apresentações que envolvam a música, como Hino Nacional, Hino de Itatiba, canto coral, grupo de flautas, saraus, entre outras; • Participar de brincadeiras que promovam desafios quanto a identificação de sons, como Gato mia, entre outras; • Participar de brincadeiras com discriminação sonora, sons do ambiente, sons de animais, sonoplastia, instrumentos e outros; • Acompanhar com o corpo diferentes ritmos musicais; • Brincar de show de calouros; • Adivinhar que som está sendo emitido; • Comparar diferenças de sons produzidos no ambiente e na natureza; • Ouvir histórias com diferentes tipos de sons de animais ou outros; • Escutar e perceber sons voluntários e involuntários do corpo.	• Apreciar músicas de CDs de diferentes gêneros distinguindo-os, como clássica e bossa nova, sertaneja e samba, entre outras; Participar de atividades de relaxamento e silêncio do ambiente interno da classe para perceber os sons externos existentes, como passos, canto do pássaro, carros, entre outros.
--	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MÚSICA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Produzir e explorar sons com o corpo, com instrumentos musicais e objetos sonoros.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Proporcionar à criança momentos de exploração dos instrumentos musicais (bandinha) e objetos sonoros; • Planejar situações e atividades para que a criança construa seus próprios instrumentos; • Contar histórias utilizando recursos variados, como tom de voz diferente para personagens, instrumentos, partes do corpo, entre outros; • Criar situações em que a criança possa produzir sons utilizando objetos sonoros e o próprio corpo.	
• Promover situações para que a criança perceba os sons do corpo e possa reagir e interagir com eles, como estalar língua e dedos, bater palmas e pés, entre outros.	• Proporcionar momentos em que a criança seja incentivada a improvisar em grupo ou coordenar diferentes sons, criando pequenas frases musicais e canções, usando, por exemplo: o nome dos amigos e rimas; • Promover situações para que a criança perceba e reproduza os sons do corpo reagindo a eles, como brincadeiras envolvendo o corpo como produtor de sons, ampliando a variedade e quantidade dos movimentos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Usar diferentes objetos para produzir sons, como lápis, baldinhos, pedaços de madeira, tampas de panela, latas de alimentos vazias ou cheias, entre outros; • Brincar de bater palmas, pés, estalar língua, os dedos, assobiar, estourar bexigas, sacos, assoprar, bater com as mãos no próprio corpo, entre outros. • Sentir o som que os órgãos do corpo produzam, como pulsação, batimento cardíaco, respiração, espirro, tosse, entre outros; • Cantar músicas que imitem sons de instrumentos musicais, como A loja do Mestre André, Orquestra Musical, Tuba do Seraphin; • Cantar e dançar músicas que envolvam imitação, vozes de animais, bem como músicas que pedem acompanhamento das partes do corpo, como Seu Lobato, Se você está contente, Palminhas, Boneca de lata, Atenção concentração, Fala bum chica bum, Café com pão bolacha não, Cavalo, entre outras; • Brincar de show de calouros.	
• Realizar sequências de gestos produzindo sons; • Confeccionar objetos sonoros com materiais recicláveis e manuseá-los livremente; • Utilizar a bandinha rítmica, cantando músicas conhecidas; • Ouvir, cantar músicas e fazer gestos durante a sua execução; • Participar de atividades ritmadas que envolvam o nome; • Ouvir histórias que envolvam diferentes sons;	• Fazer uso dos instrumentos musicais existentes na bandinha, reconhecendo e discriminando gradativamente suas características; • Confeccionar objetos sonoros com materiais recicláveis, utilizando-os livremente e em brincadeiras, como cabra cega com voz, entre outros; • Colaborar na construção de uma escala musical, utilizando garrafas de vidro com líquidos e anilina colorida; • Contar e/ou recontar histórias explorando tons de voz dos diferentes personagens; • Participar de atividades ritmadas que envolvam o nome, o planejamento da sala, entre outros.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MÚSICA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).	c. Reconhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som), fazendo uso desse reconhecimento em suas produções sonoras.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Promover momentos em que a criança utilize a voz nas diversas situações do cotidiano, como cantar para falar o nome, ao cantar determinada música, entre outros; - É importante o professor compreender que: - em relação à altura do som a classificação é feita por meio de palavras “grave” e “agudo”, porém é mais significativo para a criança que se empregue a palavra “fino” para o agudo e “grosso” para o grave; - com relação à duração do som, usam-se as palavras “longo” ou “curto”, embora, para a criança fique mais significativo os termos “demorado” ou “rápido”; - a intensidade do som é classificada com os termos “fraco” ou “forte”, podendo-se determinar que haja um “crescendo” ou “diminuindo”; - os timbres sonoros, mais difíceis de serem definidos, são facilmente percebidos e classificados como a voz das pessoas, dos animais, das coisas e dos instrumentos musicais; - Organizar situações para que a criança escute e cante músicas com o grupo; - Promover momentos para que a criança compreenda a diferença da duração do som, utilizando os passos dos animais;	- Propor momentos em que a criança aprenda a desenhar ou representar com outros objetos aquilo que ouve, como um som curto, comprido, grosso ou fino; - Organizar situações para que a criança produza músicas em grupo.
---	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

<u>Trabalhando com a altura do som:</u> - Contar e sonorizar uma história na qual as personagens variem a altura das vozes. - Imitar sons graves e agudos encontrados na vida cotidiana, como veículos na rua, sirenes, campainhas, apitos, entre outros; - Fazer grandes contrastes com a voz humana e dos animais, como imitar o nenê e o avô; o gatinho e o leão, entre outros; - Cantar fininho, cantar grosso, como cantar uma canção conhecida, alternando trechos, ora fino, ora grosso; - Cantar uma música, que saiba de cor, sem utilizar a letra, apenas o ritmo, como grave, agudo; - Brincar de produzir diferentes sons com o sopro, como assovio, apito, língua de sogra, corneta, entre outros. <u>Trabalhando com o timbre:</u> - Adivinhar quem falou, miou, cantou, entre outros; - Cantar canções conhecidas imitando vozes humanas, como o pai, o nenê, a vovó, um locutor de esporte, entre outros; - Cantar canções conhecidas imitando sons de animais, como um carneiro, um porco, entre outros; - Explorar os timbres de diferentes materiais, como vidro, madeira, plástico, líquido, entre outros; - Brincar de Onde está o meu par?, essa brincadeira consiste em, cada criança pegar uma ficha com a figura de um animal andando e imitando o animal que lhe foi designado, até encontrar seu par; - Brincar com os instrumentos da bandinha e ou objetos sonoros; - Cantar uma música que saiba de cor, sem utilizar a letra, apenas o ritmo, como Lá,lá,lá; Lu,lu,lu; Mo, mo, mo, entre outros;
--

- Produzir diferentes sons com materiais diversos, como tampinhas de garrafas, latinhas, blocos de madeira, bexiga, papel, apito, o próprio corpo, papel alumínio, entre outros;
- Participar de brincadeiras, identificando o som de um instrumento/objeto sonoro ou a voz dos amigos.
- Identificar os sons da natureza, dos objetos e de instrumentos, com o uso de CD.

Trabalhando com a duração do som:

- Usar o corpo para emitir sons de durações variadas, como bater as mãos na perna, estalar os dedos, a língua, pés, entre outros;
- Brincar de imitar passos dos animais, como elefante e formiga, tartaruga e coelho, entre outros;
- Brincar de imitar os sons dos animais, como boi e passarinho; carneiro e sapo, entre outros;
- Movimentar-se de acordo com diferentes ritmos musicais.

Trabalhando com a intensidade do som:

- Cantar ou tocar forte e/ou fraco;
- Utilizar o botão de volume de qualquer aparelho de som;
- Imitar diferentes sons, como o do trem, quando vem chegando, quando sai, quando apita, quando corre, e do helicóptero ao longe, perto e em movimento de afastamento, entre outros;
- Acompanhar uma canção, cantada pela professora ou tocada no CD, com instrumentos musicais ou sons de percussão corporal, variando a intensidade do acompanhamento de acordo com o volume da voz ou da gravação;
- Cantar músicas como Palminhas, Dona Aranha, Teste Musical, Loja do Mestre André, de acordo com o solicitado, forte ou fraco.

Trabalhando com a altura do som:

- Pesquisar e classificar sons graves e agudos, na voz humana, no som que os animais emitem, no som dos objetos e no som dos instrumentos musicais;
- Falar rimas ou versos mediante comando do professor;
- Participar de atividades em que o professor toca um instrumento e a criança identifica notas graves e agudas.

Trabalhando com o timbre:

- Participar da brincadeira memória sonora, que consiste em utilizar jogos de pares de latinhas que contenham a mesma quantidade de um determinado material (feijão, areia, parafuso, etc.), misturando todas as latas para que encontre cada par;
- Brincar com os instrumentos da bandinha e ou objetos sonoros, para discriminar o som que cada um produz.

Trabalhando com a duração do som:

- Brincar de medir o tamanho do som com barbante, como puxar um barbante enquanto imita o mugido do boi;
- Brincar de traçar linhas, na lousa, chão ou papel, para representar um som longo e um ponto para representar um som curto;
- Participar da brincadeira Som para o colega, que consiste em emitir um som longo, de preferência uma vogal, “carregando-o nas mãos”, para entregar como presente a um amigo. A duração do som poderá ser medida pela quantidade de passos, ou pelo número de colegas pelos quais vai passando.

Trabalhando com a intensidade do som:

- Cantar mediante o comando de gestos, como abrindo os braços para os sons fortes e fechando os braços até quase juntar as palmas das mãos para os sons fracos.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MÚSICA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Perceber e discriminar o som e o silêncio.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propiciar momentos em que a criança perceba sua voz e a de outras pessoas, como em gravação das vozes e do som de objetos; • Promover situações em que a criança aprecie o silêncio, como na pausa de uma música, na pausa do som de instrumento, entre outros; • Planejar brincadeiras em que a pausa da música seja percebida e valorizada, como Dança das cadeiras, Estátua, entre outras; • Propiciar situações em que a criança reconheça e identifique sons diversos, sabendo nomeá-los.	• Promover conversas sobre o som e o silêncio, incentivando o interesse pelas características de cada um deles e os sentimentos que esses momentos despertam.
--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Ouvir sons externos e identificá-los, como sons dos pássaros, avião, carros, pessoas, animais, fenômenos da natureza, panelas de pressão, entre outros; • Fechar os olhos, perceber os sons do corpo e do ambiente; • Perceber por meio do silêncio quais são os outros sons encontrados nos diversos ambientes; • Participar de brincadeiras como estátua, dança das cadeiras, jipe do padre, batata quente, entre outras;	• Participar de brincadeiras, como Quem falou?; Gato mia, Que som é esse?, entre outros; • Criar efeitos sonoros para histórias com instrumentos da bandinha e/ou objetos sonoros; • Desenhar ao som de uma música.
---	---

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MÚSICA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Proporcionar momentos nos quais a criança possa ouvir, conhecer e discriminar diferentes gêneros e ritmos musicais; • Organizar momentos em que a música esteja presente	
• Promover momentos em que a criança possa perceber e agir a partir dos diferentes ritmos existentes nas músicas, como dançar, agitar lenços e papéis.	• Promover momentos em que a criança possa perceber, agir e diferenciar os diferentes ritmos existentes nas músicas, como dançar, agitar lenços e papéis além de representar os ritmos musicais por meio de mímicas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Assistir filmes, shows, documentários, em que apareçam os diferentes gêneros musicais. • Assistir a peça teatral com músicas; • Participar de brincadeiras com música acompanhando o ritmo, usando materiais diversos, como fitas, tiras de crepom, lenços, entre outros; • Cantar músicas infantis em diversos ritmos;	
• Acompanhar as músicas com palmas, pés, instrumentos musicais; • Apreciar música de fundo durante alguma atividade na sala e também em outros ambientes, como pátio, refeitório, entre outros; • Apreciar diferentes momentos, como os que antecedem a hora de descanso; ouvindo músicas instrumentais; • Assistir a DVD's com musicais.	• Participar de atividades em que a música esteja presente, como carnaval, com as marchinhas; dança de pares, com músicas de salão; quadrilha, com músicas regionais, entre outros; • Assistir apresentações de músicos ou grupos musicais de diferentes gêneros como Grupo de Seresteiros, uma Banda de rock, Coral, Coral de flautas, Orquestras, entre outras; • Participar de bate-papo com professores de música; • Participar de escolha de ritmos diferentes para apresentação musical; • Participar da escolha de músicas prediletas das crianças para gravação de um CD.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

MÚSICA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
f. Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propiciar momentos para que a criança aprenda a explorar as possibilidades expressivas de sua voz;
- Propiciar momentos em que a criança participe de cantigas de roda e jogos musicais, como Fui no Itororó, Tiroliro, entre outras;
- Promover situações para que a criança conheça o repertório das canções infantis tradicionais, como O sapo não lava o pé, Borboletinha, Florzinha abre, entre outras.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Cantar, gravar e ouvir músicas;
- Cantar músicas como Boneca de lata, Cavalo, entre outras;
- Sentir a vibração da garganta ao produzir diferentes tipos de sons;
- Assistir a apresentações musicais.

- Participar de apresentação em coral, dupla e trio, de músicas previamente selecionadas pelo grupo;
- Contar histórias atribuindo a cada personagem timbres diferentes.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

DANÇA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Imitar e criar movimentos com música ou outros estímulos.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propor momentos para que a criança expresse-se, imitando, criando e coordenando movimentos com o uso de diferentes materiais, como fitas, bolas, tecidos, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Dançar livremente.• Dançar em frente ao espelho;• Fazer caretas;• Ouvir músicas de diferentes ritmos e reproduzir corporalmente;• Dançar canções infantis, como Boneca de lata, As caveiras, Periquito maracanã, Sementinha, A linda Rosa Juvenil, entre outras;• Participar de danças de diferentes culturas. | |
| <ul style="list-style-type: none">• Dançar individualmente e em duplas;• Dançar ao ritmo das cantigas de roda;• Dançar seguindo o ritmo da música;• Brincar da dança da cadeira cooperativa;• Brincar de duro ou mole, macaco na roda, vivo ou morto, estátua, entre outros;• Imitar bichos com sons e gestos.• Imitar dançarinos. | <ul style="list-style-type: none">• Participar das brincadeiras ou danças, com gesticulação, considerando o contato corporal e vínculos afetivos.• Brincar de Estátua, criando poses, deitado, sentado, em duplas, em trios, com cotovelo no chão;• Participar de brincadeiras, como Simon disse, Duro ou mole, Vivo-morto, Macaco na roda, Seu Lobo está? Três mocinhas de Europa, entre outros;• Colaborar na criação de coreografias em pequenos grupos;• Utilizar diferentes materiais, como lenços, fitas, cordas, entre outros, em suas coreografias. |

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

DANÇA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Conhecer e explorar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.	b. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Incentivar a criança a se expressar por meio da dança; • Proporcionar situações em que a criança possa assistir a espetáculos de dança, como apresentações de Grupos da Comunidade, da própria escola, de Academia de Dança, entre outras; • Oferecer momentos em que a criança elabore coreografias; • Incentivar a criança a ampliar o repertório e modificar os movimentos corporais numa coreografia já estabelecida.	• Incentivar a criança a criar e reproduzir coreografias, individualmente ou em grupo, diferentes daquelas que estão na mídia.
---	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Assistir a espetáculos de dança, ao vivo ou por meio de DVDs. • Brincar e dançar em frente ao espelho; • Dançar utilizando diferentes recursos, como lenço, bambolê, bola, fita, entre outros; • Dançar ao ritmo das cantigas de roda; • Participar de atividades festivas, como folclore, festa junina, carnaval, entre outras; • Dançar músicas com gestos.	• Dançar ao som de diferentes ritmos; • Dançar dois gêneros musicais comparando-os, como valsa e samba; • Participar de apresentação de dança, para outros grupos de crianças, família e comunidade; • Colaborar na criação de coreografias, utilizando diferentes recursos, como fita de crepom, bola, bambolê, colchões, entre outros.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

DANÇA

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Conhecer a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.	c. Perceber a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Proporcionar momentos em que a criança dance ao som de músicas variadas de diferentes regiões e grupos culturais; • Promover situações para que a criança aprecie espetáculos musicais ao vivo ou por vídeos; • Propor momentos em que a criança expresse suas preferências sobre diferentes danças e sugira coreografias; • Proporcionar momentos em que a criança se movimente ritmicamente ao som de músicas de diferentes gêneros.	
	• Planejar situações para que a criança compreenda que a dança faz parte da cultura de um povo, assim como a culinária, música, vestimentas e costumes, entendendo seu contexto histórico; • Incentivar a participação da criança em danças típicas, como, por exemplo: dança da fita, dança do Boi Bumbá, folclores regionais, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Assistir a espetáculos de grupos de danças da cidade, como dança do ventre, dança de salão, dança da tarantela, entre outros; • Participar de danças típicas, como Boi-Bumba, Quadrilha, Samba, entre outras; • Participar de brincadeiras que envolvam a dança, como Ai bota aqui, Fui no Itororó, Pai Francisco, Escravo de Jô, Passa-passa, A linda Rosa Juvenil, Serra-Serra-Serrador, Periquito Maracanã, Tiro-Liro-Liro, entre outras; • Colaborar na organização de uma exposição de fotos e/ou gravuras de diferentes danças regionais; • Dançar espontaneamente, individual ou em grupos; • Dançar músicas coreografadas; • Assistir a vídeos de apresentações de danças de diferentes culturas.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

TEATRO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer as diversas possibilidades de expressões faciais e corporais.	a. Reconhecer e produzir diferentes expressões faciais e corporais.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Contar e/ou dramatizar histórias para a criança diariamente, utilizando com recursos diversos materiais, como data-show, retroprojektor, fantoche, entre outros;
- Proporcionar atividades em que a criança se utilize dos recursos expressivos da voz (entonação) e da expressão corporal tendo como referência as histórias contadas;
- Planejar situações em que a criança tenha contato com livros que ofereçam ideias para as dramatizações;
- Propor atividades com o uso do espelho, acessórios ou objetos, como chapéu, vestido de bailarina, colares e sapatos, estimulando a criança a se expressar;
- Propiciar momentos para que a criança
- seja estimulada a se expressar por meio de gestos e caretas, como triste, bravo, feliz, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Brincar no cantinho do faz-de-conta e/ou brinquedoteca, representando determinados papéis, como professora, mãe, avó, bombeiro, entre outros;
- Brincar de faz-de-conta;
- Brincar em frente ao espelho com fantasias;
- Brincar em frente ao espelho fazendo expressões faciais;
- Contar histórias em frente ao espelho;
- Participar de dramatizações de músicas e histórias conhecidas;
- Criar movimentos e/ou coreografias diversas;
- Fazer mímicas;
- Fazer dramatizações utilizando como recurso a sombra;
- Participar de brincadeiras, como Três mocinhas da Europa, Espelho amigo, Estátua com expressões, entre outras;
- Reproduzir as expressões faciais ou corporais de acordo com a narrativa da história contada;
- Brincar com o saco das expressões;
- Brincar com fantoches;
- Brincar de contar histórias para o grupo.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

TEATRO

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Imitar personagens de histórias conhecidas e cenas do cotidiano.	b. Dramatizar histórias conhecidas ou criadas pelo grupo.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Propor momentos em que a criança participe de rodas cantadas e assuma determinados personagens, com utilização ou não de acessórios; • Organizar espaços com objetos e acessórios para que a criança possa vivenciar personagens; • Planejar momentos de contação de histórias, utilizando diferentes recursos, como avental de histórias, fantoches, data-show, retroprojektor, entre outros; • Proporcionar momentos em que a criança seja espectadora de uma peça teatral, como teatro de fantoches, sombras, companhias de teatro, entre outros.	• Oferecer situações em que a criança possa improvisar cenas e criar personagens utilizando-se de bonecos, objetos, entre outros; • Incentivar e apoiar a criança na montagem de cenas; • Criar momentos em que a criança possa viver experiência de ser, imaginar e criar, elaborando enredo, criando figurinos, escolhendo o personagem, entre outros; • Utilizar temas de festas populares para dramatizar, como casamento caipira, Boi Bumbá, entre outros.
--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Brincar com fantoches e dedoches; • Brincar de faz-de-conta; • Imitar animais; • Participar de histórias, como Seu lobo está?, Mamãe Polenta, entre outras; • Ouvir histórias; • Recontar histórias conhecidas ou fatos que aconteceram em casa; • Brincar de imitar, como determinada profissão, personagens de histórias, animais, entre outros; • Brincar de mímica.	• Dramatizar histórias utilizando fantoches e dedoches; • Participar na dramatização de histórias; • Criar histórias para encenar; • Participar na confecção de cenário, fantasias, máscaras e adereços; • Encenar momentos do cotidiano escolar e da casa, como hora do almoço, ida ao médico, entre outros; • Continuar histórias iniciadas pelo contador; • Apresentar teatros de sombras, com o uso do retro-projetor.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

ARTES VISUAIS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, explorando suas características e propriedades.	a. Reconhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, e explorar suas características e propriedades, favorecendo produções bidimensionais e tridimensionais.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Proporcionar situações em que o grupo trabalhe coletivamente em uma proposta de desenho, pintura, colagem ou outros, tendo como suporte papelão, tecido em grandes tamanhos, chão, azulejos, papéis diferenciados, entre outros; • Criar condições para que a criança explore diferentes materiais e suas características, como tintas, tecidos, papéis, argila, massas, plástico bolha, brinquedos, blocos, caixas, pedras entre outros.	• Oferecer situações em que a criança possa criar suas produções sem ter como referência um modelo, sendo respeitado o seu repertório pessoal; • Criar oportunidade para que a criança desenvolva atividades bidimensionais, como pintura, desenho, colagem em diversos suportes e tridimensionais, como maquetes, esculturas, instalações. Estas atividades devem ser feitas em etapas, pois exigem diversas ações como colagem, pintura, montagem, entre outras.
• Oferecer oportunidade para que a criança observe outras crianças desenhando, para aprender a marcar suportes com suas garatuhas básicas.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Participar da brincadeira com a caixa surpresa justificando as suas impressões quanto ao objeto que está em seu interior; • Desenhar em diversos espaços, como no chão, na lousa, areia, papéis diversos, entre outros; • Desenhar apoiando o papel utilizando a mesa na posição vertical; • Desenhar com giz ou lápis em papéis de texturas diferentes, como lixa, camurça, entre outros; • Fazer mistura de cores para pintar; • Pintar e desenhar com diferentes materiais, como creme dental, giz de lousa, cola. Ki-suco, papel crepom e álcool, legumes, folha, terra, urucum, areia, gelo, entre outros; • Pintar tela com massa de trigo e água ou massa corrida e desenhar sobre a superfície com palito ou garfo. Depois de seca, colorir com guache; • Pintar e desenhar utilizando embalagens de desodorante roll-on para guardar tintas e desenhar com eles; • Pintar com rolinho especial para textura e completar com colagem de papéis variados; • Participar da confecção de massa caseira e brincar com ela; • Fazer esculturas com argila, livremente e/ou com algum tema sugerido. Depois de seco, pintar; • Construir objetos com sucatas; • Brincar com areia do/no parque, agregando, escavando, desgastando, aplainando, entre outros; • Explorar objetos de diferentes dimensões; • Construir torres, prédios, utilizando caixas e blocos; • Carimbar figuras com plástico bolha; • Brincar com bolinhas de sabão, preparando-as com detergente e anilina; • Realizar desenho mágico, que consiste em desenhar no papel usando giz de cera branco e posteriormente passar o guache por cima em toda folha; • Pintar sobre o color set preto utilizando creme dental.	• Recortar figuras no plástico bolha para utilizá-las como carimbo; • Fazer desenhos com cola e areia colorida; • Realizar pintura com bolinhas de gude; • Fazer desenho utilizando um feixe de lápis e/ou canetinhas; • Fazer esculturas; • Participar da confecção de maquetes.
---	--

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

ARTES VISUAIS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Conhecer os diversos tipos de arte.	b. Reconhecer, observar e ampliar seus conhecimentos sobre os diversos tipos de arte.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Organizar o espaço escolar e as atividades desenvolvidas de maneira adequada, para que não esteja sobrecarregado de informações;
- Proporcionar momentos em que a criança possa apreciar e analisar diversas obras de arte, por meio de livro, vídeos, folhetos, revistas, visitas a exposições, entre outros;
- Oferecer situações em que a criança entre em contato com artistas ou artesãos, na escola ou no próprio ateliê do artista;
- Realizar a leitura da biografia de artistas e sua obra;
- Planejar situações para que a criança aprecie e analise uma obra de arte.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Participar de conversa sobre obras de arte e suas características; • Participar de passeios ao Museu, exposições e ateliês de artistas; • Participar de um bate papo com artista local e/ou da comunidade, como pintores, artesãos, caricaturistas, entre outros; • Apreciar obras de arte em livros, revistas, entre outros.	
	• Participar (oralmente) de uma comparação entre duas obras de artes distintas, como Volpi e Romero Brito; • Realizar releitura, oral e plástica, de uma obra observada em sala; • Fazer a interferência na obra do artista, por meio de colagens, desenhos e pinturas; • Assistir a vídeos sobre obras de arte.

EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

ARTES VISUAIS

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
	c. Produzir artisticamente a partir de seu próprio repertório utilizando-se dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, entre outros.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

	• Oferecer oportunidades para que a criança se familiarize com procedimentos ligados aos materiais utilizados e diversos tipos de suportes para que possam refletir sobre os resultados obtidos; • Organizar o material de forma a propiciar à criança o contato, uso e exploração do mesmo; • Organizar um banco de imagens, com figuras de animais, flores, objetos, entre outros, para ampliação do repertório da criança.
--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

	• Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, a partir de seu próprio repertório; • Rasgar, cortar, pregar, recortar, pintar, riscar, misturar, modelar, construir, manipular materiais grandes e pequenos, ásperos e macios, papéis de diferentes tamanhos, cores, formas e texturas; • Participar de bingos de cores e de formas; • Brincar com blocos lógicos explorando seus atributos; • Usar técnicas de desenhos, como ampliar e reduzir; • Desenhar com interferência, como a partir de um risco, ou figura recortada, entre outros; • Participar de brincadeiras, como Bico de cor, Coelhinho sai da toca, Nunca três, Caça ao tesouro, entre outras; • Participar de circuitos e percursos; • Ouvir histórias, como Clact, clact, clact, As três partes, As caixas que andam, entre outras; • Brincar com o tangran; • Construir móveis; • Participar de atividades, como saco surpresa, caixa tátil, entre outras; • Realizar experiências com anilina e água, em recipientes transparentes; • Brincar de bolinhas de sabão.
--	--

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL



Currículo de
Educação Infantil

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL

MAPA DAS EXPECTATIVAS

0 a 3 anos	4 e 5 anos	Página
a. Ampliar progressivamente o conhecimento do próprio corpo e do outro, nomeando algumas partes, familiarizando-se com sua imagem corporal.	a. Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas, explorando suas possibilidades corporais.	135
b. Ampliar e explorar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais, realizados individualmente ou em momentos de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.	b. Ampliar gradativamente o conhecimento corporal, vivenciado em diversas situações de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.	136
c. Reconhecer e diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.	c. Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.	137
d. Reconhecer suas possibilidades corporais e ampliar progressivamente suas conquistas, desenvolvendo atitudes de confiança, autonomia e troca entre pares, superando os seus limites.		138
e. Ampliar as habilidades manuais.	e. Ampliar e aprimorar as habilidades manuais.	139

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Ampliar progressivamente o conhecimento do próprio corpo e do outro, nomeando algumas partes, familiarizando-se com sua imagem corporal	a. Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas, explorando suas possibilidades corporais.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Promover situações nas quais as crianças sejam incentivadas e estimuladas a utilizar uma diversidade de gestos, movimentos e expressões faciais; - Organizar situações para que a criança observe as diferenças e semelhanças entre si e os colegas; - Oferecer momentos em que a criança seja desafiada por meio de circuito com obstáculos e diferentes materiais, como passar pelos obstáculos segurando uma bola, entre outros; - Contar histórias que explorem as partes do corpo, como Joelho Juvenal, Rolim, Petrônio e Petronílio, Tum Tum um barulho do corpo, entre outras; - Promover atividades e ou brincadeiras, nas quais a criança tenha a possibilidade de imitar diferentes posturas corporais.	- Promover atividades e situações em que a criança nomeie as partes do seu corpo e as do corpo de outras pessoas, estabelecendo relações entre elas; - Propiciar momentos em que a criança conheça o próprio corpo e seu funcionamento.
- Promover diálogos e atividades com as crianças, enfatizando e nomeando as partes do corpo; - Propiciar, no decorrer do banho e das trocas, momentos prazerosos por meio de toques e massagem corporal; - Produzir com a criança bonecos articulados.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Brincar de faz-de-conta e explorar as possibilidades corporais, como vestir-se, pentear-se, imitar animais, pessoas, entre outras; - Participar de músicas, danças e brincadeiras que trabalhem as partes do corpo, como Jacaré; Torce – retorce; Cabeça- ombro- joelho e pé; Eu vi, eu vi, Boneca de lata, Sai,sai, sai, piaba, Conheço um jacaré, Vem dançar, Eu tinha uma raposa, Boneca de lata, Boneco duro, Olhinhos de azeitona, Fui à feira, Formiguinha da Roça, Se você está contente, Três mocinhas da Europa, Quando eu era neném, Macaco mandou, Duro/mole, Pula Macaquinho, Estátua, Morto-Vivo, entre outras; - Brincar com fantoches; - Participar na confecção de bonecos articulados; - Participar da atividade do contorno do corpo de um colega, no papel, e nomear as partes do corpo, complementando o traçado com recortes de revistas, desenhos, pinturas, entre outros. - Fazer o contorno do corpo do amigo no chão, com o giz de lousa, completando o que está faltando, podendo utilizar deste desenho para uma atividade de movimento, como Seu mestre mandou, Macaco disse, Chica Bum- Chica-Bum, entre outras; - Brincar de jogo do arremesso, que consiste em arremessar a bola na parte determinada no corpo do boneco articulado ou do desenho; - Massagear-se ou massagear um colega, seguindo orientações, como massagear os pés, ombros, mãos, entre outros; - Participar de circuito com movimentos diversos, como andar, correr, pular, rolar, deitar, entre outros; - Representar com mímicas diversas situações do dia-a dia, como imitar animais, tomar banho, entre outros; - Participar da brincadeira “bolinhas do sentimento”, que consiste em representar em frente ao espelho as carinhas desenhadas nas bolinhas de ping-pong, que representam diferentes expressões, como tristeza, alegria, surpresa, espanto, medo, entre outros.	- Participar de atividades físicas que trabalhem as partes do corpo, como virar cambalhotas, andar imitando animais, entre outras; - Nomear as partes do corpo e observar as diferenças entre os sexos, em diferentes atividades como fazer desenhos, observar imagem, cantar músicas, entre outras; - Brincar de modelar a estátua, que consiste em, aos pares, uma criança modelar a outra; - Colaborar com a atividade “Teatro de Revista”, que consiste em recortar figuras de pessoas em diferentes posições, para depois participar do jogo, quando deverá imitar a figura sorteada; - Realizar atividades corporais em frente ao espelho; - Fazer desenhos de si e de outros, com ou sem o auxílio do espelho; - Observar as transformações de seu corpo depois de uma brincadeira, como a respiração, o batimento cardíaco, transpiração, entre outros.
- Fazer mímicas e caretas em frente ao espelho. - Nomear partes do próprio corpo nos momentos de trocas e banho; - Participar de atividades físicas, como relaxamento, alongamento, dança, entre outras; - Sentar-se com apoio ou sem apoio, deitar e rolar no colchonete.	

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Ampliar e explorar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais, realizados individualmente ou em momentos de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.	b. Ampliar gradativamente o conhecimento corporal, vivenciado em diversas situações de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Proporcionar situações em que a criança seja estimulada a se movimentar nos espaços e a reconhecê-lo por meio de novas possibilidades de locomoção.	
• Proporcionar momentos em que a criança seja estimulada a se movimentar nos espaços, mesmo que ainda não ande.	• Oferecer brincadeiras e atividades em que a criança trabalhe com as dinâmicas do movimento: força, velocidade, resistência e flexibilidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Participar de brincadeiras que envolvam os movimentos, como engatinhar, arrastar, andar, correr, pular, saltar, suspender-se, pendurar-se, rolar, virar, passar por cima, por baixo, arremessar, equilibrar-se, entre outros; • Percorrer trajetos de diferentes maneiras, como um pé só, batendo palmas, rápido ou devagar, de costas, entre outras; • Participar de atividades com músicas, como Trula-birula, Havia uma raposa, Boneca de lata, entre outras; • Brincar com corda, bambolê e bolas de diferentes tamanhos; • Participar de brincadeiras, como coelhinho sai da toca, dança das cadeiras, pega-pega, cabo de guerra, ovo choco, entre outras; • Dançar sozinho, em duplas ou grupos, utilizando lenços, tecidos, bambolês, bexigas, bolas, cordas, fitas, barbantes, elástico, entre outros.	
• Buscar brinquedos colocados a certa distância; • Explorando movimentos em diferentes espaços, sozinha ou em pares; • Brincar com o kit movimento; • Participar de circuito com obstáculos; • Brincar com triciclos; • Subir e descer escadas; • Participar de atividades que envolvam os pés, como parar na ponta dos pés, como andar na ponta dos pés, dançar na ponta dos pés.	• Brincar de amarelinha, pular linha, obstáculos, salto a distância, salto a altura, entre outros • Participar de brincadeiras, como boliche, boca de palhaço, argola, entre outros; • Brincar de Cabo de Guerra; • Brincar de carriola; • Participar de brincadeiras, como bola ao cesto, atirar avião de papel, vôlei e boomerang; • Participar de jogo de futebol; • Brincar de pega-pega, esconde-esconde, vivo-morto entre outros.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
c. Reconhecer e diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.	c. Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propor atividades em que a criança seja estimulada a explorar, experimentar e sentir diferentes texturas, consistências, temperaturas, sabores, aromas, sons, imagens e figuras, identificando as diferenças entre elas, assim como as transformações ocorridas;
- Organizar espaços na escola, como corredor da textura, cantinho do cheiro, móveis de garrafas, entre outros;
- Propiciar momentos em que a criança tenha contato com diferentes materiais, como espuma, algodão, areia, plástico bolha, papel ondulado, almofadas, manta acrílica, entre outros;
- Realizar experiências culinárias;
- Incentivar a criança a ter atitudes de tirar ou colocar agasalho, conforme o clima;
- Planejar situações em que a criança manipule diferentes materiais e ingredientes, como areia, argila, farinha de trigo, papel molhado, massena, entre outros;
- Oferecer momentos em que a criança faça experimentos para produzir tintas caseiras, com cebola, beterraba, espinafre, cenoura, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

- Caminhar, rolar e engatinhar em diferentes superfícies;
- Brincar de cobra cega e Gato mia;
- Participar de atividades, como caixa tátil e saco surpresa;
- Sentir o cheiro da merenda que está sendo preparada e fazer suposições do que será servido;
- Tentar adivinhar diversos alimentos trazidos para a classe ora pelo olfato, ora pelo tato;
- Brincar de “que objeto sumiu?”;
- Ouvir sons da natureza ou do ambiente e identificá-los;
- Participar de atividades culinárias, como gelatina, bolo, sorvete, lanchinhos, patês, sucos, entre outros;
- Realizar experimentos táteis, como pisar ou manipular diferentes materiais, como plástico bolha, gelo, grãos, lixa, lã, palha de aço, entre outros;
- Ouvir o seu coração e o do amigo com ou sem estetoscópio;
- Participar de brincadeiras, como com os olhos vendados descobrir o objeto, fruta, alimentos, entre outros pelo olfato, audição ou tato;
- Desenhar em uma superfície com gelo;
- Fazer pintura com tinta solidificada ou gelada (guache e água na forminha de gelo);
- Brincar com massa caseira, argila, areia molhada, massa de biscoito, papel machê, entre outros;
- Ouvir e identificar alguns sons gravados: sino, trem, chuva, trovão, avião, martelo, entre outros;
- Fazer pinturas com tinta caseira;
- Brincar com lupas;
- Fazer experiências com água, óleo, papel crepon, entre outros.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
d. Reconhecer suas possibilidades corporais e ampliar progressivamente suas conquistas, desenvolvendo atitudes de confiança, autonomia e troca entre pares, superando os seus limites.	

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

- Propor atividades em que a criança seja estimulada a imitar e a criar movimentos;
- Montar circuitos, utilizando obstáculos;
- Propor momentos para que a criança dance, ampliando o seu repertório de movimentos;
- Organizar ambientes estimulantes e desafiadores, utilizando colchonetes, almofadas, mobiliário, materiais inclinados, túneis, divisórias feitas com caixas ou tecido;
- Oferecer momentos e materiais para que a criança construa obstáculos em áreas livres, com pneus, cordas, elásticos, entre outros;
- Propor atividades com bolas de tamanhos diversos, para agarrar, chutar, arremessar, entre outras.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Saltar obstáculos; • Pular colchões; • Passar pelo túnel; • Brincar no circuito de diferentes maneiras, como com um pé só, com objeto na mão, pulando com os dois pés; • Brincar de mímica; • Brincar de siga o mestre; • Participar de brincadeiras, como morto-vivo, esconde-esconde, pega-pega, pega o rabo do macaco, entre outras; • Brincar com bolinha de sabão e bexiga com água; • Participar de brincadeiras de saltar, como calçadinha de ouro, pular corda, amarelinha, entre outros; • Participar de brincadeiras com bola; • Participar de atividades em que possa se expressar livremente, como rolar, sentar, engatinhar, andar, correr, saltar, arremessar, manipular, empilhar, subir e descer degraus e encaixar objetos; • Dançar ao som de ritmos diferentes, por meio de improvisação e/ou coreografias já existentes.	
• Brincar com móveis.	• Brincar de fila maluca, que consiste em andar ou correr de diferentes maneiras, como de costas, de lado, pulando, imitando animais, entre outros.

EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL

EXPECTATIVA

A ação educativa deve se organizar de forma que a criança desenvolva a capacidade de:

0 a 3 anos	4 e 5 anos
e. Ampliar as habilidades manuais.	e. Ampliar e aprimorar as habilidades manuais.

ORIENTAÇÕES

As experiências de aprendizagens devem ser propostas pelo educador/professor de forma integrada com todos os componentes do currículo.

• Oferecer diferentes momentos em que a criança tenha a oportunidade de desenvolver sua coordenação motora fina, como pinçar, amassar, rasgar, recortar, segurar pequenos objetos, entre outros;	
• Planejar atividades que utilizem diferentes materiais, como tampinhas, caixas, blocos de madeira, garrafas, entre outros; • Incentivar a criança no momento da troca a vestir-se, tirar calçados, pentear-se, entre outros.	• Planejar atividades que utilizem diferentes materiais, como tampinhas, caixas, blocos de madeira, garrafas, lantejoulas, botões, grãos, linhas, contas, entre outros; • Incentivar a criança no momento da troca a vestir-se, tirar calçados, pentear-se, abrir e fechar zíper, amarrar o tênis, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades visam à ação física e mental da criança nas experiências de aprendizagem.

• Manusear e explorar os cubos ativos; • Brincar com massinha convencional, biscuit ou caseira; • Participar da confecção de papel machê; • Brincar no parque com areia e/ou terra molhada; • Fazer construções; • Brincar com brinquedos de encaixe; • Desenhar, com giz-de-cera, lápis de cor, caneta hidrográfica, entre outros; • Pintar com pincéis de diferentes tamanhos, brochas, rolos de pintura, entre outros; • Vestir-se, despir-se e se calçar-se, fazendo uso do botão, zíper, cadarços, velcros, entre outros.	
• Manusear diferentes papéis para rasgar, amassar, balançar, entre outros.	• Manusear diferentes papéis para rasgar, amassar, desamassar, cortar em tiras, fazer recortes, entre outros; • Construir com sucata; • Confeccionar pulseiras e colares com contas; • Fazer alinhavos; • Participar de brincadeiras, como Encontre seu sapato, As três Marias, Bilboquê, Empinar pipas, Jogar petecas, Tiro ao alvo, Bolinha de gude, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. de C. Concepções e Práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org). **O Ensino das artes: Construindo Caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- ARRIBAS, T.L. [et al]. **Educação infantil: desenvolvimento currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ASSIS, O. Z. M. de; ASSIS M. (org), **PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas, SP: Gráfica FE, 2003.
- ÁVILA, M. B. SILVA, K. B. A. A música na Educação Infantil. In: DIAS, Marina Célia Moraes; NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002 (v.1, v.2 e v.3).
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2008.
- DEVRIES, R.; ZAN, B.HILDEBRANDT, C. FIGUEIRA, V. **O currículo construtivista: práticas e atividades..** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FERREIRA, P. N Artes visuais na educação infantil. In: DIAS, M. C. M.; NICOLAU, M. L. M. (orgs). **Oficina de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FILGUEIRAS, I. P. **A criança e o movimento** – questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no Ensino Fundamental. Revista Avisa-lá, nº. 11 julho/2002.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

GOULART, M. I. M. **Conhecimento do mundo natural e Social**: Desafios para a Educação Infantil. Revista da Criança n.º 39, abril/2005.

GUEDES, A. O. **Elaboração e organização de instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças**. Revista Criança, nº. 41, 2006, p. 12 a 13.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2006.

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

IRANZO, P. S. A linguagem musical. In: ARRIBAS, Teresa Lleixá [et al]. **Educação Infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JACAS, M. M. C. Expressão Musical In: ARRIBAS, Teresa Lleixá [et al]. **Educação Infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JORGE, L. da S.. Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias. In: DIAS, Marina Célia Moraes; NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KISHIMOTO, T.M.. O Brincar e a emergência da linguagem (letramento). In: GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M.F. (orgs.) **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2004.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial. 1978.

_____. **Danza Educativa Moderna**. Buenos Aires: Editorial Paidós. 1976.

LUKJANENKO, M.F.S.P. **Um estudo sobre o julgamento moral do professor e o ambiente escolar por ele proporcionado**. Dissertação de mestrado. Campinas, SP, Faculdade de Educação. Unicamp, 1995

MATOS, J. M.; SERRAZINA, M. de L.. **Didáctica da Matemática**. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

MATOS, M. G. de; NEIRA, M. G. O papel do movimento na educação infantil. In: DIAS, Marina Célia Moraes; NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMM, D. **El lenguaje matemático em el aula**. Madrid, Espanha, Ediciones Morata, 2ª edição, 1999 (traduzido).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA. Secretaria da Educação. Currículo das Creches do Município de Itatiba. Itatiba, 2008.

PROENÇA, M. A.de R. **A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil**. In: Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre: Artmed, ano II nº 4 abril-julho/2004, p. 13-15.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2006.

SILVA, A.; RÊGO, R.. Matemática e Literatura Infantil: Um estudo sobre a formação do conceito de multiplicação. In BRITO, Márcia R.F. (org.) **Solução de Problemas e a Matemática escolar**. Campinas: Alínea, 2006.

TOGNETTA, L.R.P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas, SP: Mercado das Letras, São Paulo: Fapesp, 2003.

VINHA, T.P. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

_____. **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. Tese de Doutorado, Campinas, SP, 2003